



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.2 - **SAFRA 2014/15**
N.8 - Oitavo Levantamento
Maio/2015

Monitoramento Agrícola
Cultivos de verão, 2ª safra e de inverno – **SAFRA 2014/15**



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Kátia Abreu

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Marisson de Melo Marinho

Martha Helena Gama de Macêdo

Roberto Alves de Andrade

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geote

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Francielle do Monte Lima (Estagiária)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Patricia Mauricio Campos

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.2 - **SAFRA 2014/15**
N.8 - Oitavo Levantamento
Maio/2015

Monitoramento Agrícola
Cultivos de verão, 2ª safra e de inverno – **SAFRA 2014/15**

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 2 - Safra 2014/15, n. 8 - Oitavo levantamento, Brasília, p. 1-118, maio 2015.



Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Edna Matsunaga de Menezes (Geint) Djalma Fernandes de Aquino (Gefip – Algodão)
Alessandro Lúcio Marques (Geint) João Figueiredo Ruas (Gerab – Feijão)
Elza Mary de Oliveira (Geint) Sérgio Roberto Gomes dos Santos Junior (Gerab – Arroz)
Ligia Fernandes Franco Rocha (Geint) Thomé Luiz Freire Guth (Geole – Milho e soja)
Luciene de Souza Ribeiro (Geint) André Luiz Farias de Souza (Assessor DIPAI)
Priscila de Oliveira Rodrigues (Geint) Miriam Rodrigues da Silva (Latis – Conab/Inmet)
Rogério Dias Coimbra (Geint) Mozar de Araújo Salvador (Inmet)

Colaboradores das Superintendências

Bruno Milhomem (AC); Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Ilio Fonseca (AL); Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva (BA); Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos (GO); Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo (MA); Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado (MG); Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes (MS); Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho (MT); Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha (PA); Carlos Meira, Juarez Nóbrega (PB); Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto (PR); Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva (PI); Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva (PE); Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); João Kasper, Anderson Gomes (RO); Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida (RR); Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto (RS); César Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra (SC); Fausto Almeida (SE); Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli (SP); Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha (TO).

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

Fotos

Arquivo Geosafra/ Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.3 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Resumo executivo	4
2. Introdução.....	5
3. Estimativa da área plantada	6
4. Estimativa de produtividade.....	7
5. Estimativa da produção	8
6. Crédito rural.....	11
7. Câmbio	12
8. Exportações de arroz, milho, complexo soja e importação de trigo	13
9. Monitoramento agrícola: culturas de verão e de segunda safra (safra 2014/15) - Abril de 2015.....	15
9.1. Mapeamento das áreas de arroz irrigado – SC.....	15
9.2. Condições meteorológicas recentes.....	18
9.3. Prognóstico climático para o trimestre maio-junho-julho/2015	19
9.4. Monitoramento agrometeorológico.....	19
9.5. Monitoramento espectral	21
9.5.1. Norte Mato-Grossense	22
9.5.2. Sudeste Mato-Grossense.....	24
9.5.3. Nordeste do Mato Grosso	25
9.5.4. Sul Goiano	27
9.5.5. Sudoeste do Mato Grosso do Sul	29
9.5.6. Centro Norte do Mato Grosso do Sul	31
9.5.7. Oeste Paranaense	33
9.5.8. Norte Central Paranaense.....	35
9.5.9. Centro Ocidental Paranaense	37
9.5.10. Norte Pioneiro Paranaense	39
9.5.11. Noroeste Paranaense.....	41
9.5.12. Assis – SP	43
10. Análise das culturas.....	45
10.1. Culturas de verão	45
10.1.1. Algodão	45
10.1.1.1. Oferta e demanda	50
10.1.2. Amendoim	54
10.1.2.1. Amendoim primeira safra	54
10.1.2.2. Amendoim segunda safra	56
10.1.2.3. Amendoim total	58
10.1.3. Arroz.....	59
10.1.3.1. Oferta e demanda	63
10.1.4. Feijão	64
10.1.4.1. Feijão primeira safra	64
10.1.4.2. Feijão segunda safra	66
10.1.4.3. Feijão terceira safra	69

10.1.4.4. Feijão total	72
10.1.4.5. Oferta e demanda	73
10.1.5. Girassol	74
10.1.6. Mamona	76
10.1.7. Milho.....	78
10.1.7.1. Milho primeira safra	78
10.1.7.2. Milho segunda safra.....	82
10.1.7.3. Milho total.....	85
10.1.7.4. Oferta e demanda	86
10.1.8. Soja.....	89
10.1.8.1. Oferta e demanda.....	93
10.1.9. Sorgo.....	95
10.2. Culturas de inverno	97
10.2.1. Aveia	97
10.2.2. Canola.....	98
10.2.3. Centeio.....	99
10.2.4. Cevada.....	100
10.2.5. Trigo	101
10.2.6. Triticale.....	104
11. Balanço de oferta e demanda	106
12. Anexos	107
12.1. Preços agropecuários.....	107

1. Resumo executivo

A produção da safra 2014/15 está estimada em 202,23 milhões de toneladas. A área total utilizada para o plantio está estimada em 57,21 milhões de hectares.

Algodão: lavouras em fase de floração/frutificação e em boas condições.

Amendoim primeira safra: colheita encerrada.

Amendoim segunda safra: plantio concluído. Cultura em boas condições.

Arroz: colheita avançada na maior parte do país.

Feijão segunda safra: estimativa de redução de área na maior parte do país.

Girassol: redução de área. Cultura em desenvolvimento vegetativo e em boas condições.

Mamona: cultura encontra-se em boas condições de desenvolvimento.

Milho primeira safra: colheita praticamente concluída no Centro-Sul e iniciada na Região Norte/Nordeste.

Milho segunda safra: plantio praticamente concluído. Expectativa de produtividade semelhante ao ano passado.

Soja: colheita avançada, com bom potencial de produtividade.

Sorgo: plantio concluído

Trigo: plantio iniciado.

Figura 1 – Condição hídrica geral nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

2. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), realiza levantamentos e avaliações mensais da safra brasileira de grãos e de outras lavouras. Seu principal objetivo é oferecer informações de qualidade para formulação e gestão das políticas agrícolas, de abastecimento e da segurança alimentar e nutricional, além de ser fundamental para diversos agentes econômicos no processo de tomada de decisão dos seus investimentos.

Neste mês a Companhia divulga o oitavo levantamento da safra 2014/15, onde indica a colheita das culturas de primeira safra (algodão, arroz, feijão, mamona, milho e soja), o desenvolvimento das culturas de segunda safra (amendoim, feijão e milho) e plantio das culturas de inverno (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale) e de terceira safra (feijão).

Nesse levantamento foram coletadas informações de área plantada, desenvolvimento fenológico, pacote tecnológico utilizado pelos produtores e condições climáticas. Essas informações são provenientes da colaboração de agrônomos, técnicos de cooperativas, de Secretarias de Agricultura e órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros de mercado e de insumos que têm subsidiado os técnicos desta Companhia nos levantamentos.

O trabalho de avaliação de safras se enquadra nas recomendações de diversas instituições internacionais no que concerne à criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e seguras, bem como na busca de uniformização nos procedimentos de avaliação, de modo a manter a uniformidade e a transparência nas suas estatísticas de produção.

A Conab utiliza metodologias que envolvem trabalhos de campo, tecnologias relacionadas ao sensoriamento remoto, posicionamento por satélites, sistemas de informações geográficas e modelos estatísticos, agrometeorológicos e espectrais, que são aplicados nas estimativas de área e produtividade.

Na busca constante da melhoria da qualidade das informações da safra agrícola, a Companhia utiliza-se de metodologia estatística baseada em séries temporais, para estimar a produtividade das culturas de inverno. Esse procedimento será adotado até o momento em que as informações de produtividade forem apuradas nos trabalhos de campo e no monitoramento agrometeorológico e espectral, de acordo com o desenvolvimento fenológico das culturas.

Vale destacar também que o presente boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola desenvolvido no âmbito desta Companhia, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos diversos parceiros citados, bem como dos demais colaboradores internos que, direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

3. Estimativa da área plantada (57,21 milhões de hectares)

Este levantamento contempla informações já definidas para as áreas cultivadas com as culturas de verão de primeira e segunda safras. Para as culturas de inverno, feijão terceira safra e da Região Norte/Nordeste, com exceção das áreas de cerrado, o plantio está em andamento, portanto, as áreas ainda não estão definidas.

A estimativa da área a ser cultivada com as principais culturas é 0,3% maior que a cultivada na safra 2012/13, passando de 57,06 para 57,21 milhões de hectares, representando um aumento de 150,6 mil hectares (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIACÃO	
	2013/14 (a)	2014/15		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Abr/2015 (b)	Mai/2015 (c)		
ALGODÃO	1.121,6	976,9	977,6	(12,8)	(144,0)
AMENDOIM TOTAL	105,3	109,9	110,3	4,7	5,0
AMENDOIM 1ª SAFRA	94,2	94,0	94,5	0,3	0,3
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,1	15,9	15,8	42,3	4,7
ARROZ	2.372,9	2.343,9	2.330,9	(1,8)	(42,0)
FEIJÃO TOTAL	3.365,9	3.173,9	3.130,8	(7,0)	(235,1)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.179,9	1.040,0	1.040,4	(11,8)	(139,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.506,7	1.433,9	1.412,9	(6,2)	(93,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	679,3	700,0	677,5	(0,3)	(1,8)
GIRASSOL	145,7	118,6	120,6	(17,2)	(25,1)
MAMONA	101,3	90,3	90,6	(10,6)	(10,7)
MILHO TOTAL	15.829,2	15.165,9	15.207,3	(3,9)	(621,9)
MILHO 1ª SAFRA	6.618,0	6.141,5	6.124,5	(7,5)	(493,5)
MILHO 2ª SAFRA	9.211,2	9.024,4	9.082,8	(1,4)	(128,4)
SOJA	30.173,1	31.504,2	31.573,0	4,6	1.399,9
SORGO	731,0	734,4	708,0	(3,1)	(23,0)
SUBTOTAL	53.946,0	54.218,0	54.249,1	0,6	303,1
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIACÃO	
	2014 (a)	2015		Percentual (b/a)	Absoluta (b-a)
		Abr/2015 (b)	Mai/2015 (c)		
AVEIA	153,7	153,2	153,7	-	-
CANOLA	44,7	44,7	47,1	5,4	2,4
CENTEIO	1,8	1,8	1,8	-	-
CEVADA	117,2	117,2	108,3	(7,6)	(8,9)
TRIGO	2.758,0	2.758,0	2.612,0	(5,3)	(146,0)
TRITICALE	39,1	39,1	39,1	-	-
SUBTOTAL	3.114,5	3.114,0	2.962,0	(4,9)	(152,5)
BRASIL	57.060,5	57.332,0	57.211,1	0,3	150,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Destaque para a cultura de soja, com crescimento de 4,6%, ou seja, 1,4 milhão de hectares sobre a área plantada na safra 2013/14. Com relação ao levantamento anterior, realizado em março, observa-se uma variação de 0,2% decorrente de pequenos ajustes nas áreas de plantio.

4. Estimativa de produtividade

Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

PRODUTO	SAFRAS		VARIACÃO	
	2013/14	2014/15	Percentual	Absoluta
	(a)	(b)	(b/a)	(b-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.381	2.372	(0,4)	(9,0)
ALGODÃO EM PLUMA	1.546	1.540	(0,4)	(6,0)
AMENDOIM TOTAL	2.998	3.081	2,8	82,5
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.095	3.247	4,9	152,0
AMENDOIM 2ª SAFRA	2.179	2.088	(4,2)	(91,0)
ARROZ	5.108	5.320	4,1	211,3
FEIJÃO TOTAL	1.026	1.091	6,3	64,4
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.067	1.139	6,8	72,7
FEIJÃO 2ª SAFRA	884	968	9,4	83,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.271	1.272	0,1	1,3
GIRASSOL	1.597	1.574	(1,4)	(23,1)
MAMONA	441	676	53,1	234,3
MILHO TOTAL	5.057	5.168	2,2	111,0
MILHO 1ª SAFRA	4.783	5.013	4,8	230,3
MILHO 2ª SAFRA	5.254	5.273	0,4	18,4
SOJA	2.854	3.011	5,5	156,9
SORGO	2.587	2.718	5,1	130,7
SUBTOTAL	3.465	3.582	3,4	117,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS		VARIACÃO	
	2014	2015	Percentual	Absoluta
	(a)	(b)	(b/a)	(b-a)
AVEIA	2.000	2.230	11,5	230,0
CANOLA	812	1.524	87,7	712,0
CENTEIO	1.944	1.833	(5,7)	(111,0)
CEVADA	2.606	3.231	24,0	625,0
TRIGO	2.165	2.697	24,6	532,0
TRITICALE	2.450	2.581	5,3	131,0
SUBTOTAL	2.157	2.672	23,9	515,0
BRASIL ⁽²⁾	3.393	3.535	4,2	142,0

Legenda: ⁽¹⁾ Produtividade de caroço de algodão; ⁽²⁾ Exclui a produtividade de algodão em pluma

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

5. Estimativa de produção (202,23 milhões de toneladas)

A produção estimada é de 202,23 milhões de toneladas, 4,4% ou 8,6 milhões de toneladas superior à obtida na safra 2013/14, quando atingiu 193,62 milhões de toneladas (Tabela 2).

Em relação ao levantamento anterior, realizado em março de 2015, observa-se um ganho de 1,54 milhão de toneladas, justificado pelo ganho nas produtividades do milho primeira safra, da soja e do trigo, uma vez que neste mês a Conab apresenta a primeira previsão para a safra 2015 das culturas de inverno.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

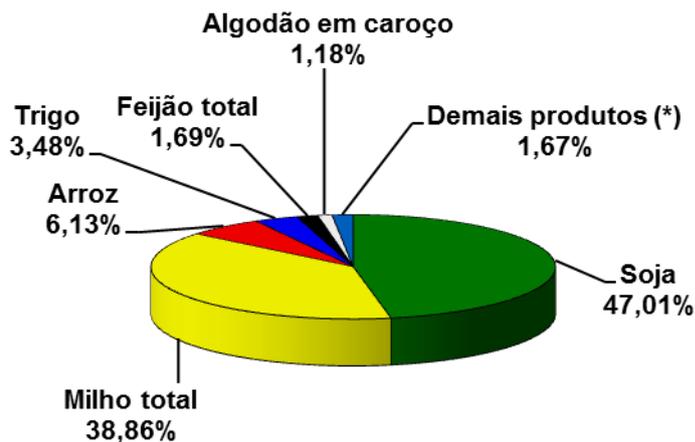
CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO	
	2013/14 (a)	2014/15		Percentual	Absoluta
		Abr/2015 (b)	Mai/2015 (c)	(c/a)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.670,6	2.325,3	2.318,9	(13,2)	(351,7)
ALGODÃO - PLUMA	1.734,0	1.509,1	1.505,1	(13,2)	(228,9)
AMENDOIM TOTAL	315,8	337,7	339,8	7,6	24,0
AMENDOIM 1ª SAFRA	291,6	304,8	306,9	5,2	15,3
AMENDOIM 2ª SAFRA	24,2	32,9	32,9	36,0	8,7
ARROZ	12.121,6	12.397,2	12.399,5	2,3	277,9
FEIJÃO TOTAL	3.453,8	3.399,8	3.414,1	(1,1)	(39,7)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.258,7	1.196,5	1.185,5	(5,8)	(73,2)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.331,9	1.318,2	1.366,7	2,6	34,8
FEIJÃO 3ª SAFRA	863,4	884,8	861,8	(0,2)	(1,6)
GIRASSOL	232,7	184,5	189,7	(18,5)	(43,0)
MAMONA	44,7	61,3	61,1	36,7	16,4
MILHO TOTAL	80.052,0	78.985,2	78.594,7	(1,8)	(1.457,3)
MILHO 1ª SAFRA	31.652,9	30.295,8	30.703,0	(3,0)	(949,9)
MILHO 2ª SAFRA	48.399,1	48.689,5	47.891,8	(1,0)	(507,3)
SOJA	86.120,8	94.280,5	95.070,2	10,4	8.949,4
SORGO	1.891,2	1.992,1	1.924,3	1,8	33,1
SUBTOTAL	186.903,4	193.963,4	194.312,3	4,0	7.408,9
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO	
	2014 (a)	2015		Percentual	Absoluta
		Abr/2015 (b)	Mai/2015 (c)	(c/a)	(c-a)
AVEIA	307,4	306,5	342,8	11,5	35,4
CANOLA	36,3	36,3	71,8	97,8	35,5
CENTEIO	3,5	3,5	3,3	(5,7)	(0,2)
CEVADA	305,4	305,4	349,9	14,6	44,5
TRIGO	5.971,1	5.971,1	7.045,0	18,0	1.073,9
TRITICALE	95,8	95,8	100,9	5,3	5,1
SUBTOTAL	6.719,5	6.718,6	7.913,7	17,8	1.194,2
BRASIL ⁽²⁾	193.622,9	200.682,0	202.226,0	4,4	8.603,1

Legenda: ⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão; ⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Gráfico 1 – Produção total de grãos por cultura

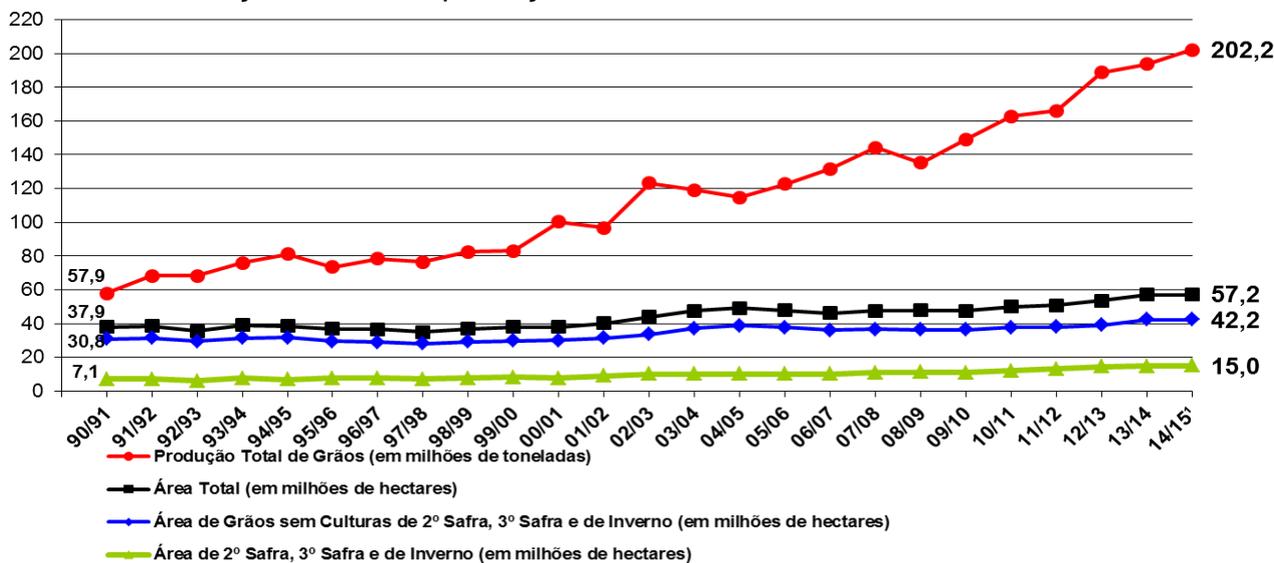


Legenda: (*) Amendoim total, girassol, mamona, sorgo, aveia, canola, centeio, cevada e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

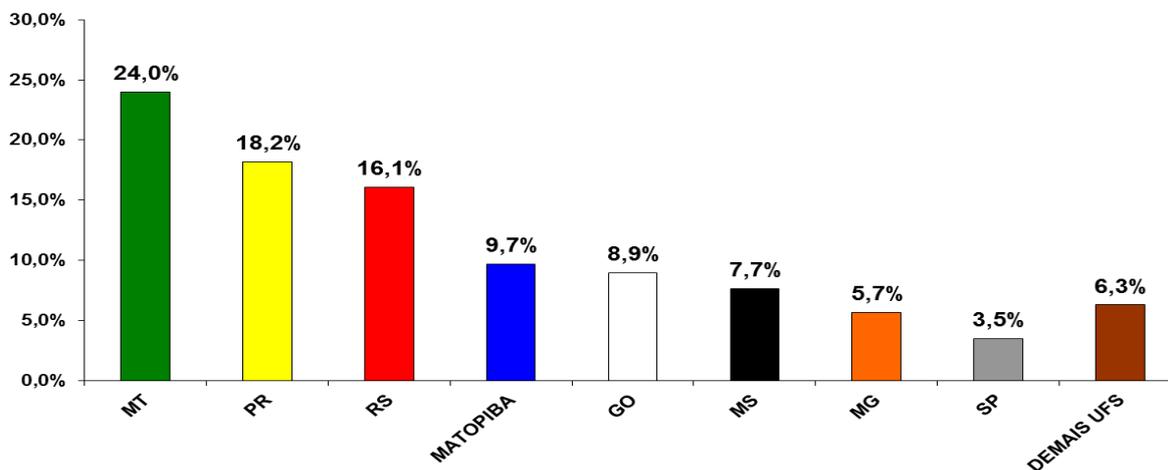
Gráfico 2 – Evolução da área e produção



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Gráfico 3 – Produção total por Unidade da Federação



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	2.127,3	2.322,4	9,2	2.967	3.069	3,4	6.310,7	7.126,8	12,9
RR	39,5	39,5	-	3.600	3.375	(6,3)	142,2	133,3	(6,3)
RO	421,9	404,4	(4,1)	2.900	3.036	4,7	1.223,7	1.227,9	0,3
AC	64,3	55,5	(13,7)	1.926	2.023	5,1	123,8	112,3	(9,3)
AM	19,7	21,9	11,2	2.132	2.169	1,7	42,0	47,5	13,1
AP	5,5	4,5	(18,2)	1.018	1.067	4,8	5,6	4,8	(14,3)
PA	515,1	605,6	17,6	2.750	2.862	4,1	1.416,5	1.733,1	22,4
TO	1.061,3	1.191,0	12,2	3.163	3.248	2,7	3.356,9	3.867,9	15,2
NORDESTE	8.287,3	8.150,2	(1,7)	2.027	2.209	9,0	16.800,7	18.003,9	7,2
MA	1.769,1	1.647,0	(6,9)	2.431	2.490	2,4	4.300,6	4.100,3	(4,7)
PI	1.388,1	1.427,7	2,9	2.001	2.393	19,6	2.777,3	3.416,9	23,0
CE	921,5	920,2	(0,1)	621	666	7,2	572,6	612,6	7,0
RN	69,0	82,9	20,1	555	741	33,5	38,3	61,4	60,3
PB	155,3	216,3	39,3	374	661	76,8	58,1	143,0	146,1
PE	482,0	407,6	(15,4)	392	459	17,2	188,9	187,2	(0,9)
AL	81,2	83,3	2,6	828	844	1,9	67,2	70,3	4,6
SE	266,5	266,5	-	4.216	4.223	0,2	1.123,5	1.125,5	0,2
BA	3.154,6	3.098,7	(1,8)	2.433	2.674	9,9	7.674,2	8.286,7	8,0
CENTRO-OESTE	22.069,7	22.242,6	0,8	3.704	3.717	0,4	81.742,9	82.678,2	1,1
MT	13.323,0	13.243,2	(0,6)	3.580	3.658	2,2	47.702,5	48.437,4	1,5
MS	3.797,0	3.963,4	4,4	3.850	3.907	1,5	14.617,0	15.483,5	5,9
GO	4.763,0	4.899,7	2,9	3.841	3.691	(3,9)	18.293,4	18.084,4	(1,1)
DF	186,7	136,3	(27,0)	6.052	4.937	(18,4)	1.130,0	672,9	(40,5)
SUDESTE	5.090,4	5.046,5	(0,9)	3.522	3.679	4,5	17.929,4	18.563,6	3,5
MG	3.244,0	3.196,2	(1,5)	3.596	3.598	0,1	11.664,9	11.500,2	(1,4)
ES	38,1	26,2	(31,2)	1.945	1.405	(27,8)	74,1	36,8	(50,3)
RJ	8,0	5,4	(32,5)	1.988	1.870	(5,9)	15,9	10,1	(36,5)
SP	1.800,3	1.818,7	1,0	3.430	3.858	12,5	6.174,5	7.016,5	13,6
SUL	19.485,8	19.449,4	(0,2)	3.635	3.900	7,3	70.839,2	75.853,5	7,1
PR	9.643,6	9.562,8	(0,8)	3.691	3.847	4,2	35.592,2	36.787,3	3,4
SC	1.326,5	1.309,9	(1,3)	4.952	4.987	0,7	6.568,2	6.532,1	(0,5)
RS	8.515,7	8.576,7	0,7	3.368	3.793	12,6	28.678,8	32.534,1	13,4
NORTE/NORDESTE	10.414,6	10.472,6	0,6	2.219	2.400	8,2	23.111,4	25.130,7	8,7
CENTRO-SUL	46.645,9	46.738,5	0,2	3.655	3.789	3,7	170.511,5	177.095,3	3,9
BRASIL	57.060,5	57.211,1	0,3	3.393	3.535	4,2	193.622,9	202.226,0	4,4

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale

Fonte: Conab.

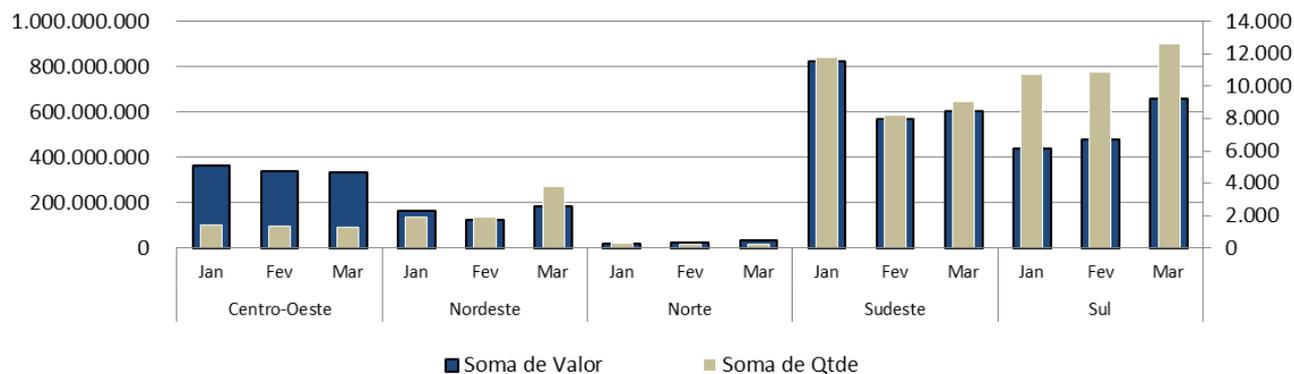
Nota: Estimativa em maio/2015.

6. Crédito rural

Tabela 5 - Financiamento concedido à lavoura por região e programa (janeiro a março de 2015)

Região	Programa	jan/15		fev/2015		mar/2015		Total Soma de Qtde	Total Soma de Valor
		Soma de Qtde	Soma de Valor	Soma de Qtde	Soma de Valor	Soma de Qtde	Soma de Valor		
Centro-Oeste	Pronaf	219	6.462.477	208	5.109.262	484	12.331.713	911	23.903.451
	Pronamp	321	34.304.926	324	35.640.242	220	24.032.192	865	93.977.360
	Sem Vinc. Espei	914	323.973.040	855	300.558.337	617	295.748.194	2.386	920.279.571
Nordeste	Pronaf	1.657	12.192.784	1.588	12.170.660	3.150	28.485.821	6.395	52.849.265
	Pronamp	82	5.718.778	96	9.438.456	154	18.640.413	332	33.797.648
	Sem Vinc. Espei	208	146.338.411	202	102.038.078	487	136.266.599	897	384.643.088
Norte	Pronaf	233	2.835.041	167	2.228.512	192	2.879.156	592	7.942.709
	Pronamp	19	2.033.597	42	6.405.789	24	3.016.205	85	11.455.591
	Sem Vinc. Espei	46	12.668.534	42	13.620.318	48	29.624.838	136	55.913.690
Sudeste	Pronaf	6.363	100.843.246	4.369	78.316.335	5.139	94.026.347	15.871	273.185.928
	Pronamp	1.407	154.868.230	944	93.340.236	1.138	96.999.976	3.489	345.208.442
	Sem Vinc. Espei	2.671	514.921.988	2.096	370.351.836	2.447	399.290.859	7.214	1.284.564.683
Sul	Pronaf	7.720	136.808.982	7.500	148.878.229	8.221	175.436.183	23.441	461.123.395
	Pronamp	2.052	148.308.145	2.085	142.508.792	2.584	180.472.354	6.721	471.289.290
	Sem Vinc. Espei	931	150.786.261	1.324	187.092.761	1.792	303.272.439	4.047	641.151.461
Total Geral		24.843	1.753.064.438	21.842	1.507.697.844	26.697	1.800.523.290	73.382	5.061.285.572

Gráfico 4 – Relação de crescimento de quantidade de contratos e valores de contratos (janeiro a março de 2015)



A Região Sul apresenta maior concentração em número de contratos, cujos valores são menores em comparação com as demais regiões brasileiras. A Região Centro-Oeste demonstra uma dinâmica contrária, com menor número de contratos com valores maiores. A única exceção se observa na Região Nordeste em março, em relação a contratação e valor também é inversa como apresentada na Região Sul.

Gráfico 5 – Financiamento concedido – Crédito rural (quantidade de contratos e valor concedido) – Principais produtos

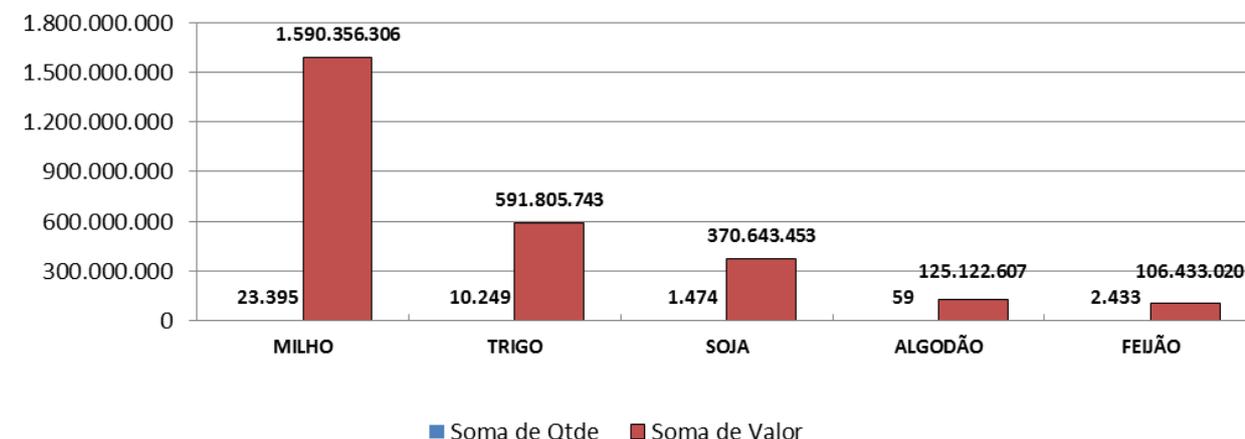


Tabela 6 – Produto de maior contratação

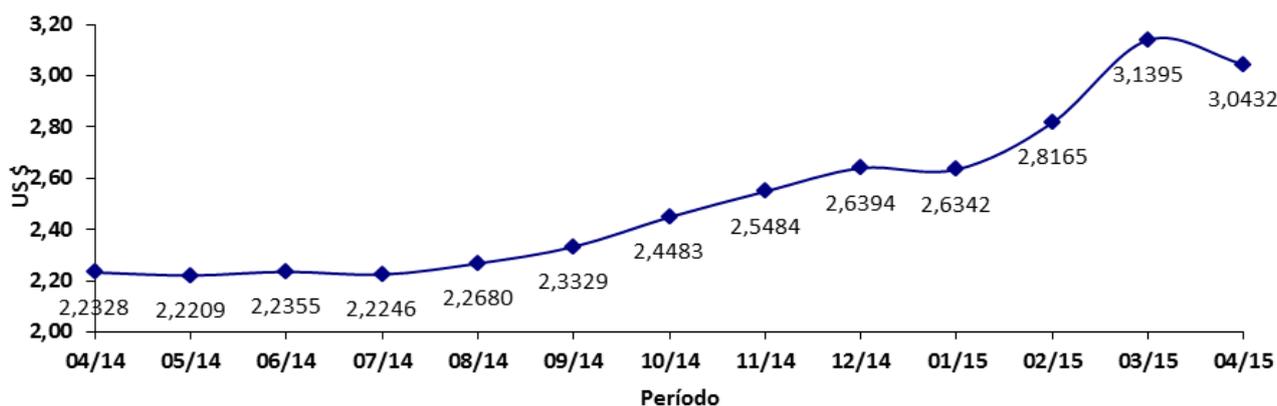
Região	Produto	Soma de Qtde	Soma de Valor
SUL	Milho	16.434	604.688.231
CENTRO OESTE	Milho	3.294	697.108.866
SUDESTE	Milho	2.105	185.394.117
NORDESTE	Milho	1.457	81.518.507
NORTE	Milho	105	21.646.584
Total Geral	Milho	23.395	1.590.356.306

Os produtos que apresentaram maiores contratações em valores são os acima destacados. A relevância fica com a cultura de milho neste primeiro trimestre. Esta cultura está centralizada de acordo com os recursos do crédito rural na Região Sul, seguido pela Região Centro-Oeste.

7. Câmbio

O câmbio é outro componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural, que tem como foco, as commodities agrícolas. Abaixo, as cotações de compra e venda do dólar americano no período de abril de 2014 a abril de 2015.

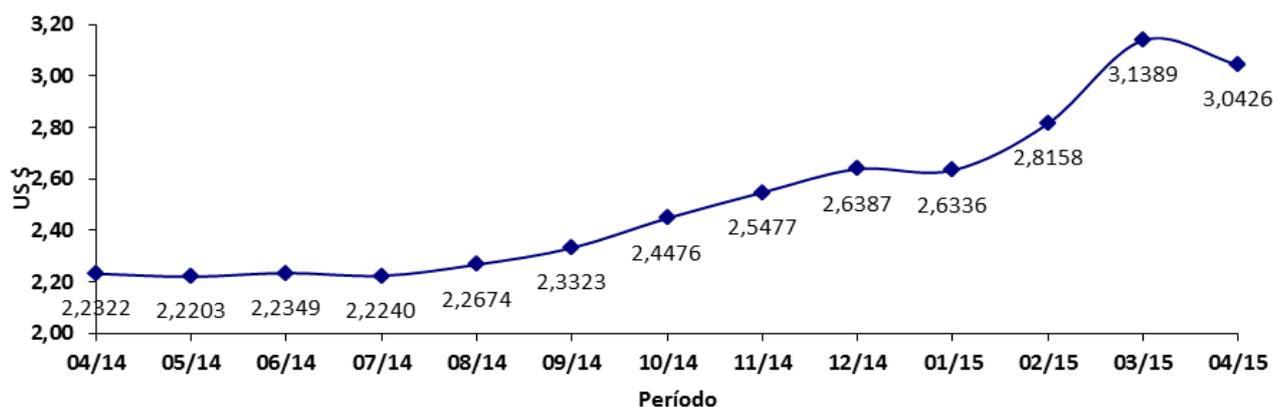
Gráfico 6 – Câmbio dólar – Venda



Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: Período de abril/2014 a abril/2015.

Gráfico 7 – Câmbio dólar – Compra

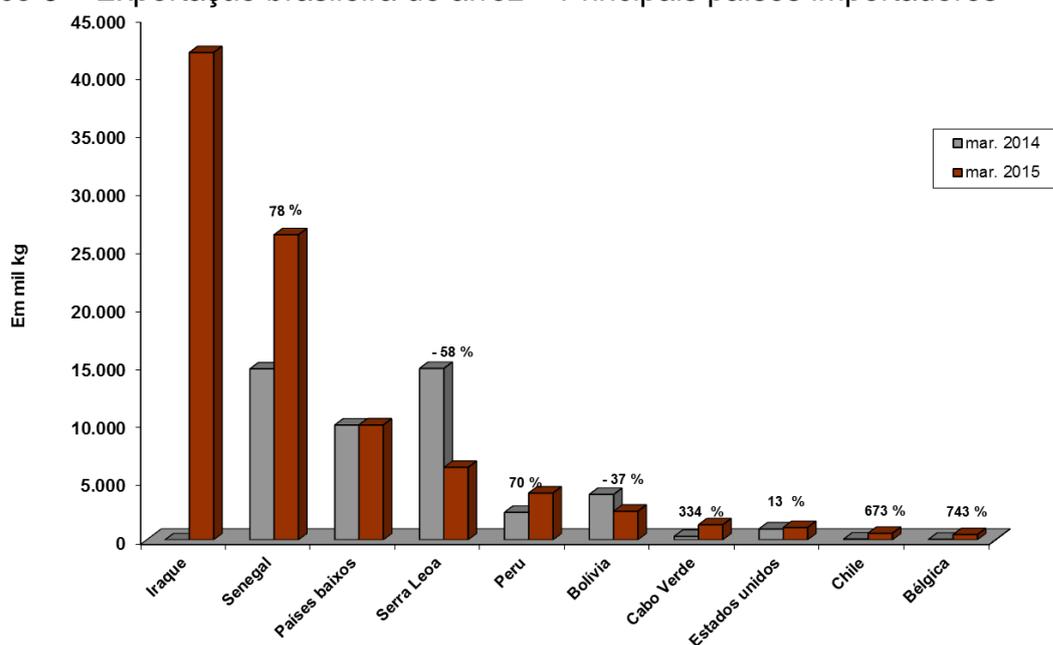


Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: Período de abril/2014 a abril/2015.

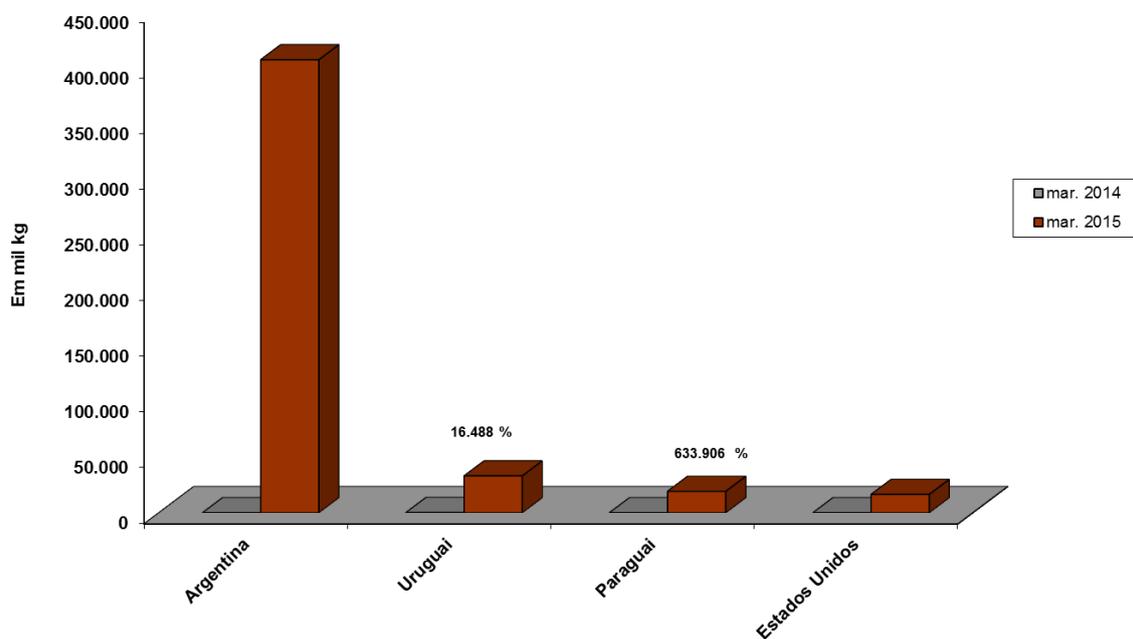
8. Exportações de arroz, milho, complexo soja e importação de trigo

Gráfico 8 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores



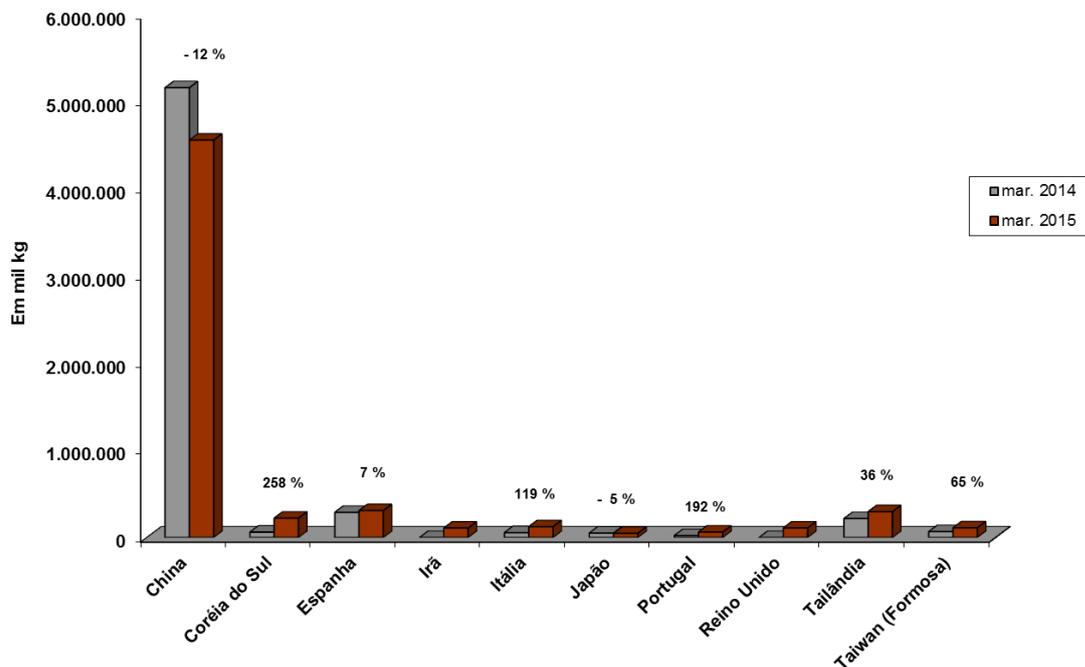
Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SRI/DPI.

Gráfico 9 - Exportação brasileira de milho – Principais países importadores



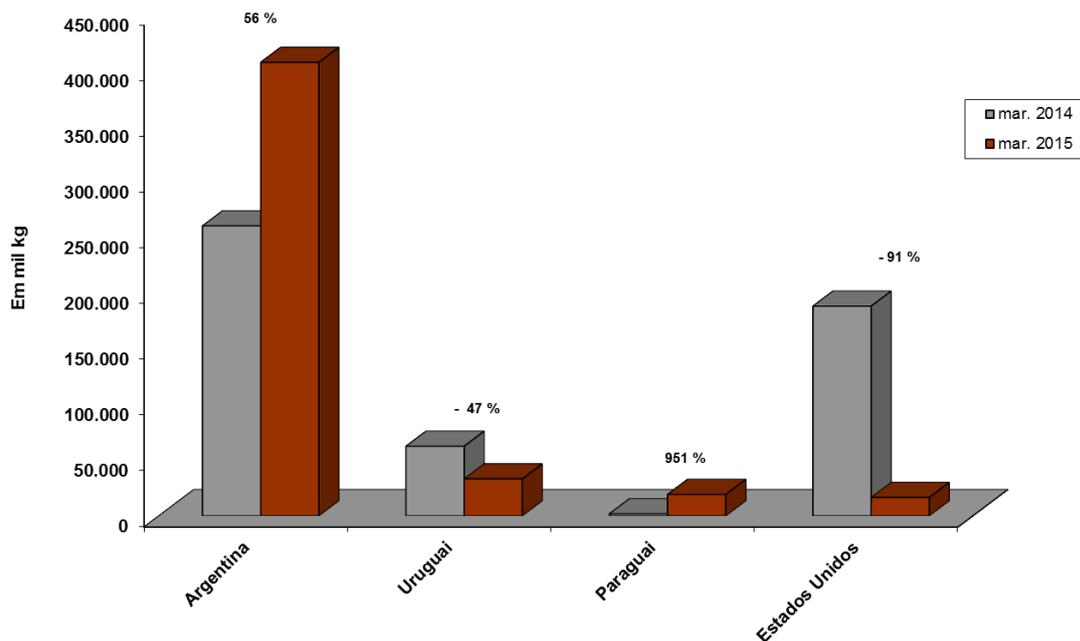
Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SRI/DPI.

Gráfico 10 - Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores



Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SRI/DPI.

Gráfico 11 - Importação brasileira de trigo – Principais países exportadores



Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SRI/DPI.

9. Monitoramento agrícola: culturas de verão e segunda safra (safra 2014/15) – Abril de 2015

O monitoramento agrícola, realizado quinzenalmente pela Companhia e divulgado nos boletins de acompanhamento de safra e no Boletim de Monitoramento Agrícola - BMA (<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1094&t=2>), constitui um dos produtos de apoio às estimativas de safras. O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e de eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na pronta estimativa da produtividade agrícola nas principais regiões produtoras.

As condições das lavouras são analisadas através de monitoramentos complementares: agrometeorológico e espectral, e os resultados são apresentados nos mapas sobre as condições hídricas para os cultivos, dos capítulos referentes à análise das culturas (boletins de acompanhamento de safra) e às condições hídricas gerais (BMA). Os recursos técnicos utilizados têm origem em quatro fontes de dados: a) imagens de satélites da última quinzena e de anos anteriores desse mesmo período, utilizadas para calcular o Índice de Vegetação (IV)¹ das lavouras; b) dados climáticos e prognósticos de probabilidade de chuva; c) dados de campo; e d) mapeamentos das áreas de cultivo.

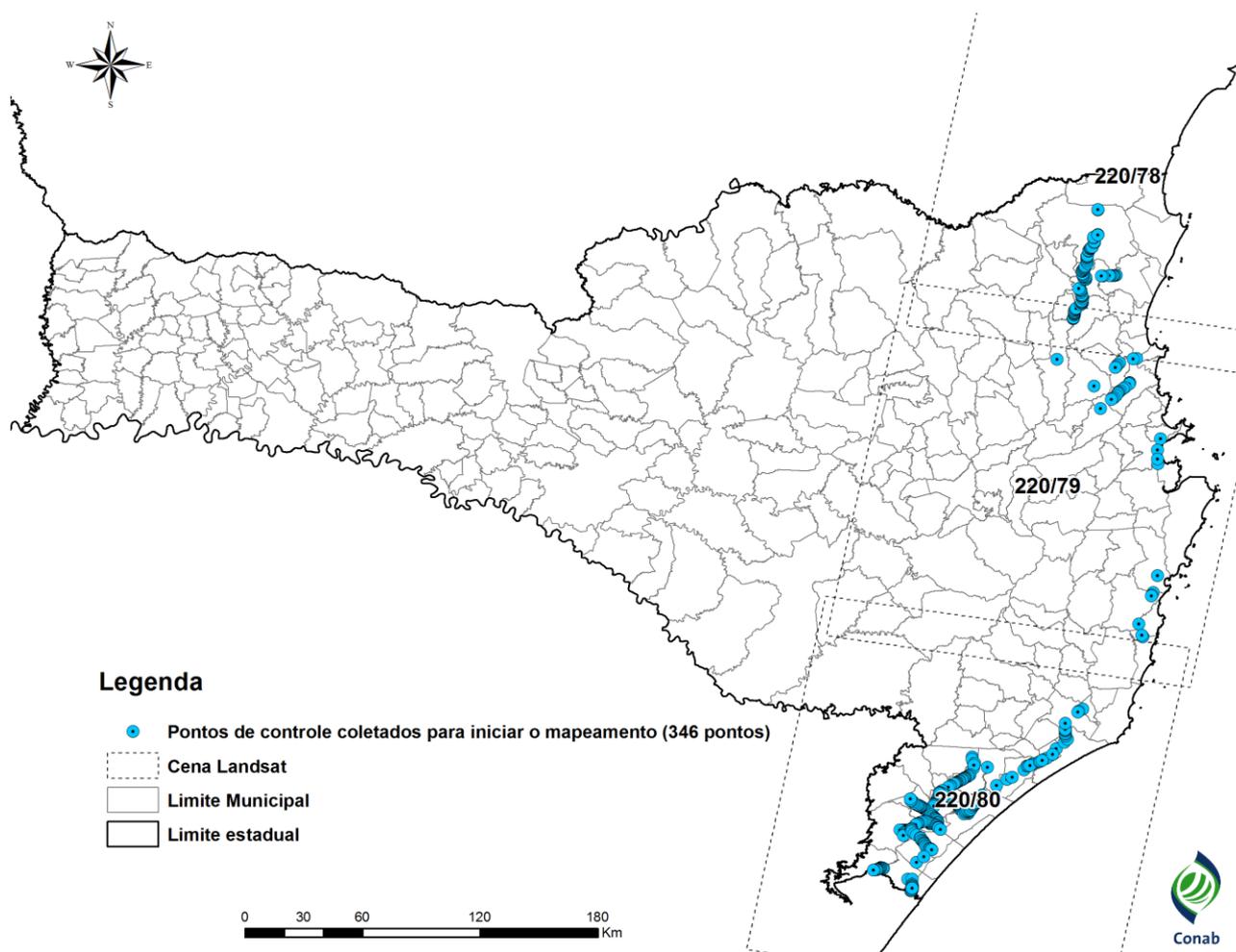
O monitoramento atual foi realizado nas principais mesorregiões produtoras de grãos que estavam em produção na última quinzena. As culturas monitoradas foram as seguintes: algodão, amendoim, arroz, feijão, milho, soja, sorgo, girassol e trigo.

9.1. Mapeamento das áreas de arroz irrigado - SC

A Conab realizou o mapeamento da cultura de arroz irrigado em Santa Catarina referente à safra 2014/15. A primeira etapa do trabalho consistiu na coleta de pontos georreferenciados, com o uso de um receptor GPS, para auxiliar na distinção dos alvos e no processo de mapeamento com base nas imagens do sensor Landsat 8 com precisão de 15 metros, conforme apresentado na Figura 2. Foram computados 346 pontos destacando a localização de lavouras de arroz e outras informações pertinentes, como: sistema de cultivo, manejo, calendário agrícola, ciclo das variedades e etc., além do georreferenciamento de áreas de milho, pastagens e várzeas não cultivadas próximas às lavouras de arroz.

¹ Índice que retrata as condições atuais da vegetação, integrando os efeitos dos eventos que afetam seu desenvolvimento (veja descrição e fundamentos na Nota técnica ao final do BMA).

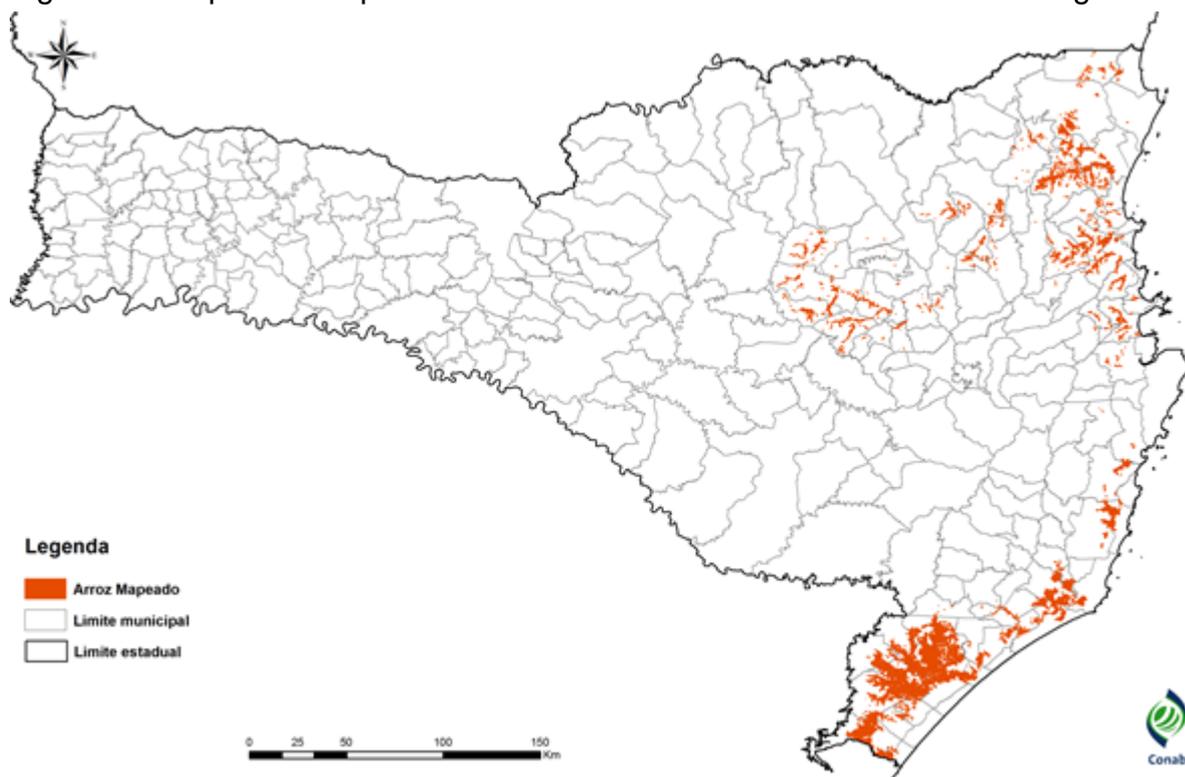
Figura 2 - Coleta de pontos georreferenciados para o mapeamento da safra 2014/15 da cultura do arroz irrigado



A análise das imagens do satélite Landsat 8 em diferentes períodos do ciclo de desenvolvimento da cultura do arroz permitiu obter o mapeamento preliminar da safra 2014/15 em Santa Catarina. A Figura 3 apresenta a distribuição espacial das áreas de arroz na região em que se concentra o arroz irrigado no estado.

O mapeamento preliminar alcançou uma área de 153.763 hectares e foi apresentado aos técnicos da Epagri, de cooperativas da região (Coopagro, Cooperja e Juriti) e da Fundação 25 de Julho para a avaliação. A validação consistiu no sorteio de 151 pontos de arroz e não-arroz para avaliar a acurácia do mapeamento, conforme é apresentado na Figura 4. Estes pontos foram verificados junto com os técnicos da região e outros ficaram de ser confirmados e informados à Conab quanto à precisão e à possível necessidade de ajuste. Durante o percurso foi possível validar pontos sorteados e, também, coletar novos pontos para o aprimoramento do mapeamento.

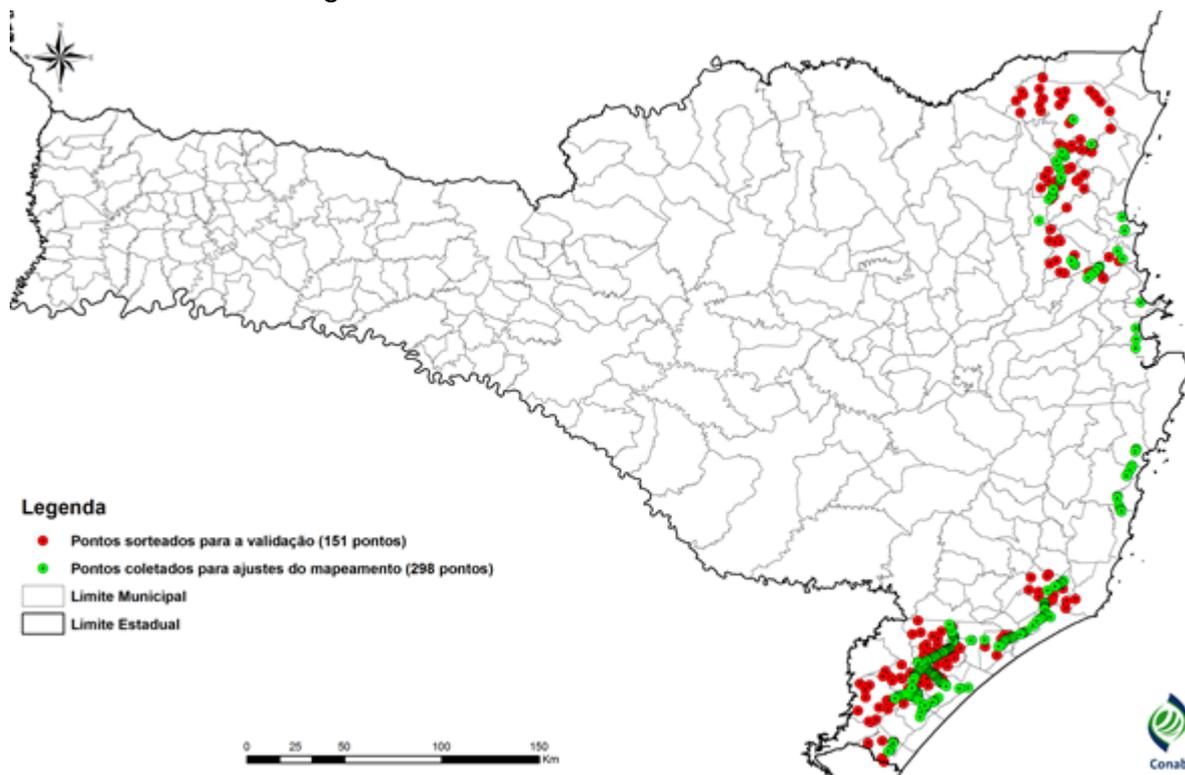
Figura 3 – Mapeamento preliminar da safra 2014/15 da cultura do arroz irrigado



O mapeamento tem importância fundamental como base para o monitoramento agrometeorológico e espectral das lavouras, além de auxiliar a estimativa de área e permitir o acompanhamento da evolução e a dinâmica do desenvolvimento da cultura no estado.

O mapeamento do arroz com o uso de geotecnologia é importante como método complementar e não excludente em estimativas de safra. Em virtude da confusão espectral da cultura com outras coberturas, como espécies forrageiras e áreas nativas de várzeas, o mapeamento do arroz exige a ida do analista a campo. As visitas a campo são necessárias para a obtenção de pontos de controle que subsidiam a interpretação das imagens de satélite e auxiliam na tomada de decisão. Outra vantagem é a observação in loco e a aproximação com os técnicos locais, permitindo a troca de informações quanto às questões agronômicas das culturas.

Figura 4 - Coleta de pontos para a validação e o ajuste do mapeamento da safra 2014/15 da cultura do arroz irrigado



9.2. Condições meteorológicas recentes²

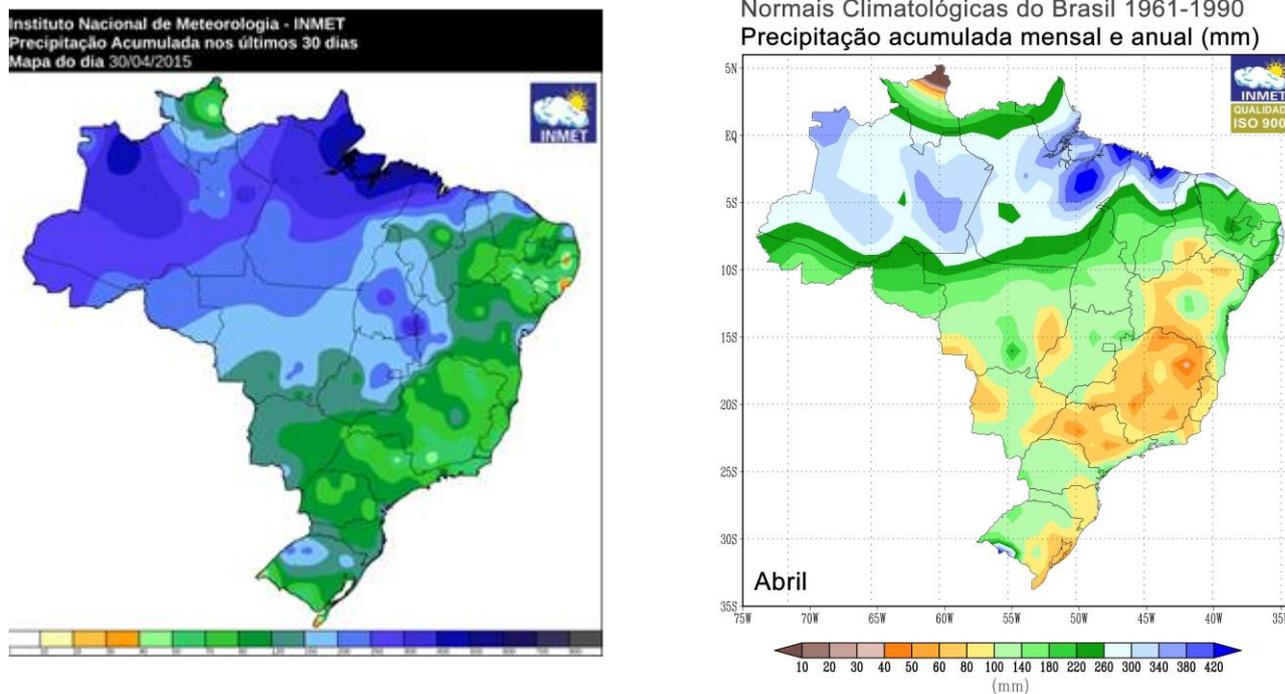
Em abril, a Região Centro-Oeste em quase sua totalidade apresentou volumes acima ou muito próximos à média histórica do mês, com acumulados entre 100 e 200 mm no Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, e entre 90 e 150 mm no Mato Grosso do Sul. No Sudeste os volumes acumulados foram menores, acarretando em desvios de precipitação abaixo da média histórica em praticamente todas as localidades da região, excetuando-se o centro-norte de Minas Gerais, onde a precipitação ficou na faixa normal do período.

Em sua fase final do período chuvoso, a região do MATOPIBA acumulou chuvas na faixa entre 150 e 300 mm, resultando em um total acima da média do mês na maior parte dessa região produtora. Contudo, algumas localidades no centro-norte do Maranhão e no leste do Piauí apresentaram déficit de precipitação no mesmo período. No semiárido nordestino - excetuando-se algumas localidades da Bahia, como Irecê - o volume acumulado ficou bem abaixo da média, acarretando em déficit hídrico semelhante ao que ocorreu no mês anterior.

Em grande parte da Região Sul, ao longo de abril, predominaram os dias sem chuva significativa intercalados por dias com chuvas intensas. Contudo, os dias de chuvas intensas não foram suficientes para atingir o volume médio histórico, resultando em um acumulado abaixo da média na maioria das localidades. Esse cenário gerou, também, contrastes na distribuição espacial das chuvas. Enquanto Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, foram registrados apenas dois dias de chuva que totalizaram 28 mm; em Torres, também no Rio Grande do Sul, foram cerca de 13 dias de chuva que totalizaram 150 mm, sendo 58 mm em apenas um único dia.

²Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília.

Figura 5 - Precipitação acumulada no mês de abril de 2015 e normal climatológica (média histórica) desse mês



9.3. Prognóstico climático para o trimestre maio-junho-julho/2015²

Para o norte das Regiões Norte e Nordeste, na maioria dos modelos climáticos, mantém-se o prognóstico climático anterior, que indica maior probabilidade de que a precipitação acumulada no trimestre deva ficar dentro da faixa normal ou abaixo, inclusive na faixa leste do Nordeste que está no seu período chuvoso, como mostram o prognóstico por consenso elaborado pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI) e o modelo estatístico elaborado pelo Inmet.

Ainda segundo os modelos climáticos, na Região Sul há uma maior probabilidade de que a precipitação acumulada fique acima ou dentro da faixa normal do período. Entretanto, no mês de maio pode ocorrer acentuada irregularidade temporal e espacial na distribuição das chuvas, apresentando áreas com acumulados abaixo da média e outras acima.

9.4. Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições para o desenvolvimento das grandes culturas nas principais mesorregiões produtoras do país, que estão em produção ou que irão iniciar o plantio nos próximos dias. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, os desvios da precipitação e da temperatura com relação às médias históricas (anomalia) e a umidade disponível no solo. Os mapas das condições hídricas são elaborados por cultura, e a classificação é feita da seguinte forma:

²Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília.

- baixa produção, sem cultivo ou fora de temporada;
- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver problemas pontuais de baixa intensidade;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

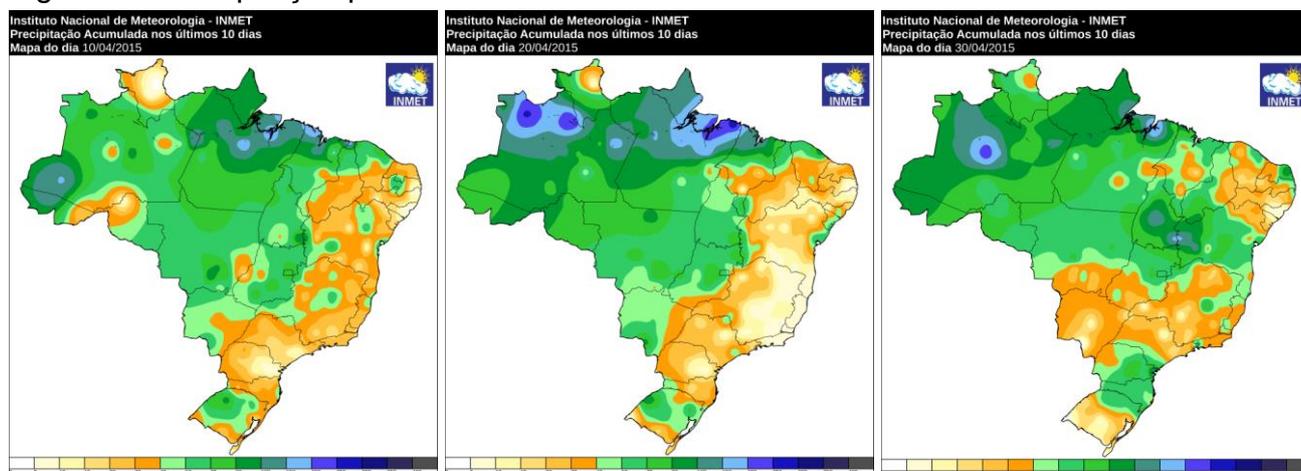
Nas tabelas desses mapas são especificadas as regiões onde as chuvas estão favoráveis (suficientes) para o início do plantio (pré-plantio), a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou a frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo o plantio e a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas. Os resultados desse monitoramento são apresentados no capítulo referente à análise das culturas.

Nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, as chuvas foram suficientes no desenvolvimento das culturas de segunda safra em estádios críticos de floração e frutificação. Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, as precipitações ocorreram com maior e menor intensidade, respectivamente. A colheita das culturas de verão se encontra bastante avançada e não houve interferência por excesso de chuva.

As chuvas na região do MATOPIBA (sul do Maranhão, leste do Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia) favoreceram as culturas de segunda safra. A precipitação com maior intensidade na região foi verificada no terceiro decêndio, principalmente, no oeste da Bahia e leste de Tocantins.

Nas regiões produtoras de milho e feijão de Pernambuco, Alagoas e Agreste da Paraíba, baixas precipitações e altas temperaturas prejudicaram o desenvolvimento de lavouras de feijão e milho. Já no sudeste do Piauí, oeste do Rio Grande do Norte, Sertão da Paraíba e sul do Ceará, houve problemas pontuais por falta de chuva para essas culturas.

Figura 6 – Precipitação pluviométrica acumulada decendial em abril/15



Fonte: INPE/CPTEC.

9.5. Monitoramento espectral

O propósito do monitoramento espectral é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência das condições meteorológicas recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade nas principais regiões produtoras. No momento o foco principal são os cultivos de segunda safra que estão em desenvolvimento.

O monitoramento é realizado com base no Índice de Vegetação (IV), calculado a partir de imagens de satélite, desde o plantio das lavouras. Três produtos derivados do IV são utilizados: a) mapas de anomalia que mostram a diferença dos padrões de desenvolvimento da safra atual em relação à média histórica; b) gráficos da quantificação de unidades de área pelo valor do IV que mostram a situação das lavouras da safra atual, da safra anterior e da média histórica nas faixas de baixos, médios e altos valores do Índice e; c) gráficos de evolução temporal que possibilitam o acompanhamento do desenvolvimento das lavouras durante todo ciclo, e a comparação entre diferentes anos safra.

O monitoramento foi realizado em 12 mesorregiões, principais produtoras de milho segunda safra e trigo. Essas mesorregiões cobrem juntas quase 85% do milho segunda safra e quase 24% do trigo no território nacional. Utilizaram-se imagens disponíveis do período de 07 a 22 de abril. Informações mais detalhadas sobre os critérios metodológicos, estão disponíveis nos Boletins de Monitoramento Agrícola, que são divulgados mensalmente pela Conab.

Nota: Linhas tracejadas nos gráficos de evolução temporal correspondem aos períodos em que o excesso de cobertura de nuvens não possibilitou a obtenção de dados de satélite suficientes para o cálculo ponderado do IV e, nestas condições, podem não ser adequados para comparações entre anos-safra nesses períodos.

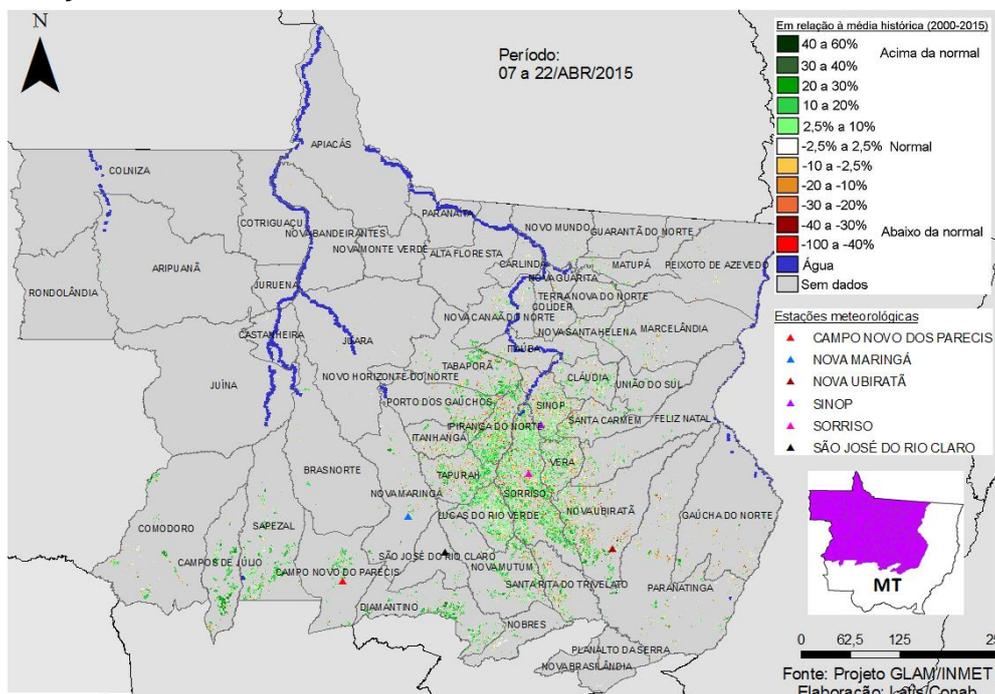
Tabela 7 – Mesorregiões cobertas pelo monitoramento espectral

Mesorregião	Área em hectares				(a+b)	% (a+b) / Total Brasil (a+b)
	Milho 2ª (a)	% (a) / TotalBrasil (a)	Trigo (b)	% (b) / Total Brasil (b)		
1 Norte Mato-grossense - MT	2.384.046	26,4%			2.384.046	20,2%
2 Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS	1.107.799	12,3%	11.396	0,4%	1.119.194	9,5%
3 Oeste Paranaense - PR	766.903	8,5%	140.283	5,1%	907.186	7,7%
4 Sul Goiano - GO	789.743	8,8%	1.169	0,0%	790.912	6,7%
5 Norte Central Paranaense - PR	528.603	5,9%	234.802	8,5%	763.405	6,5%
6 Sudeste Mato-grossense - MT	516.398	5,7%			516.398	4,4%
7 Centro Ocidental Paranaense - PR	348.304	3,9%	123.467	4,5%	471.771	4,0%
8 Norte Pioneiro Paranaense - PR	269.779	3,0%	137.227	5,0%	407.006	3,5%
9 Nordeste Mato-grossense - MT	346.791	3,8%			346.791	2,9%
10 Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS	284.387	3,2%	929	0,0%	285.316	2,4%
11 Assis - SP	161.640	1,8%	4.809	0,2%	166.449	1,4%
12 Noroeste Paranaense - PR	155.074	1,7%	3.784	0,1%	158.858	1,3%
Total 12 mesorregiões	7.659.469	84,9%	657.865	23,9%	8.317.333	70,6%
Total Brasil	9.024.400	100,0%	2.758.000	100,0%	11.782.400	100,0%

Fontes: IBGE / Conab

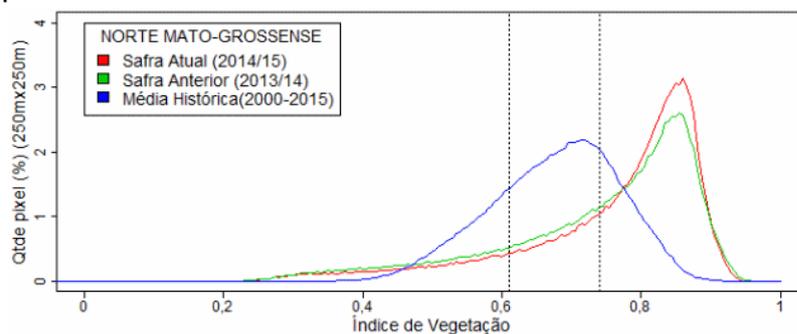
9.5.1. Norte do Mato Grosso

Figura 7 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Norte do Mato Grosso



O predomínio das áreas em cor verde indica padrão de desenvolvimento da safra atual, superior ao da média histórica. Em amarelo e marrom são possivelmente áreas de soja colhida mais tardiamente e que devem ficar em pousio para a próxima safra de verão. Bom potencial de produtividade é esperado.

Gráfico 12 - Quantificação de áreas pelo valor do IV, no período do monitoramento



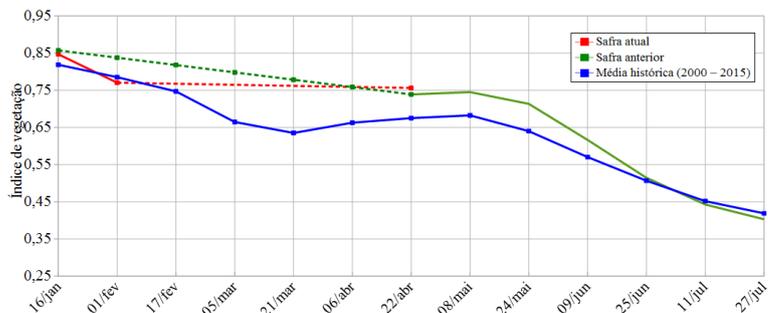
Valores de I.V.	0 - 0,6106	0,6106 - 0,7401	0,7401 - 1
Safra Atual (2014/15)	14,48 %	18 %	67,52 %
Safra Anterior (2013/14)	17,88 %	21,04 %	61,08 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-10,52 %	-32 %	42,52 %

Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV mostra que a safra atual tem 10,5% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 32% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 42,5% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de

IV. A safra atual tem 67,5% das lavouras com alta resposta de IV contra 61,1% da safra passada, no mesmo período. Aproximadamente 85% das lavouras da safra atual respondem com médio e alto valores de IV, isso caracteriza expectativa, até o momento, de bom potencial de rendimento. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 12% acima da média histórica e 2% acima da safra passada.

Gráfico 13 - Quantificação de áreas pelo valor do IV, no período do monitoramento



Quinzena	Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras												
	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% Relat média histórica	3						12						
% Relat safra anterior							2						
Fases - 1ª safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

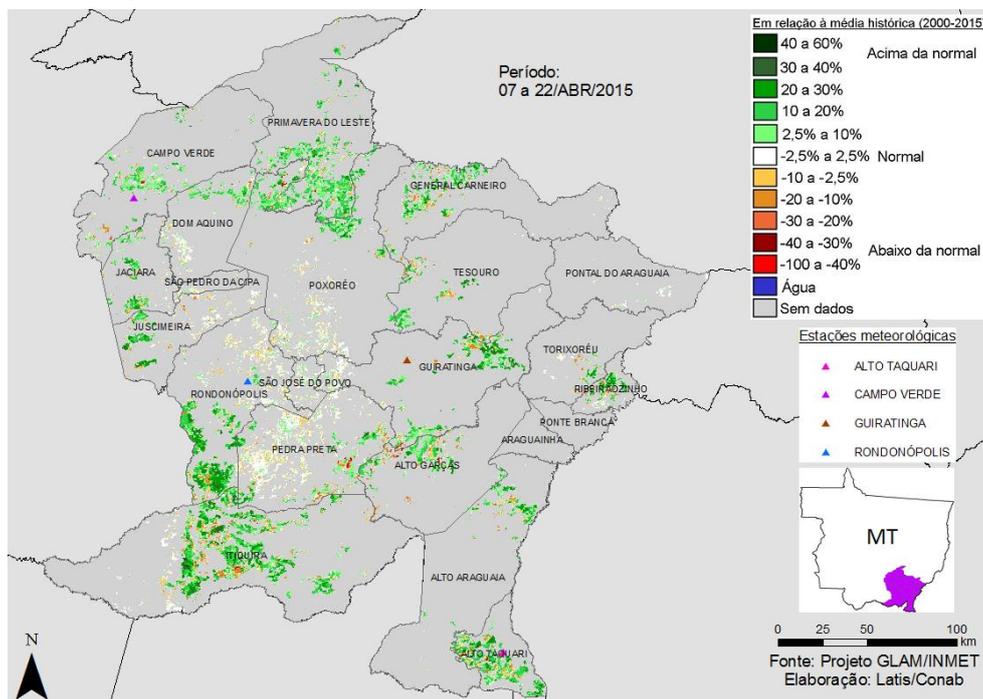
Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas na região. O declínio de janeiro até início de março mostra a etapa de colheitas especialmente da soja. A ascensão a partir de abril indica o início do desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, seguido da floração e enchimento de grãos que chega ao pico no início de maio. O trecho descendente até julho representa as fases de maturação e colheita.

Safra atual: A linha da safra 2014/15, pontilhada de janeiro até início de abril, significa que a cobertura de nuvens não possibilitou a obtenção de dados suficientes para este trecho da linha. No período de 7 a 22 de abril os dados de satélite foram suficientes e indicam padrão de desenvolvimento pouco acima da safra anterior.

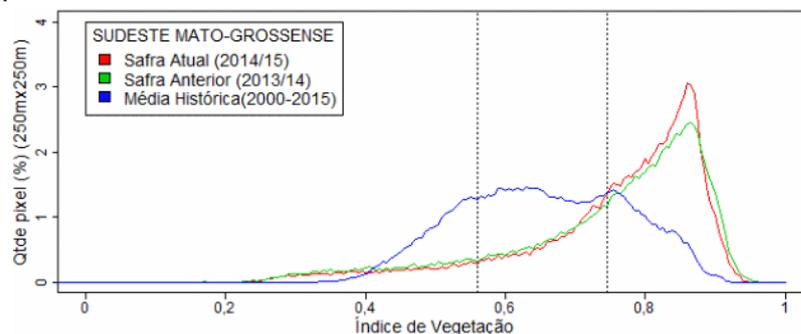
9.5.2. Sudeste do Mato Grosso

Figura 8 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Sudeste do Mato Grosso



O mapa mostra, em verde, lavouras de milho segunda safra já com expressiva cobertura foliar e resposta de IV superior à média histórica. Em amarelo e marrom são áreas de soja colhida mais tardiamente e que não devem ter recebido plantio de cultivos de segunda safra. Em branco, condições normais. Expectativa de bom rendimento agrícola.

Gráfico 14 - Quantificação de áreas pelo valor do IV, no período do monitoramento



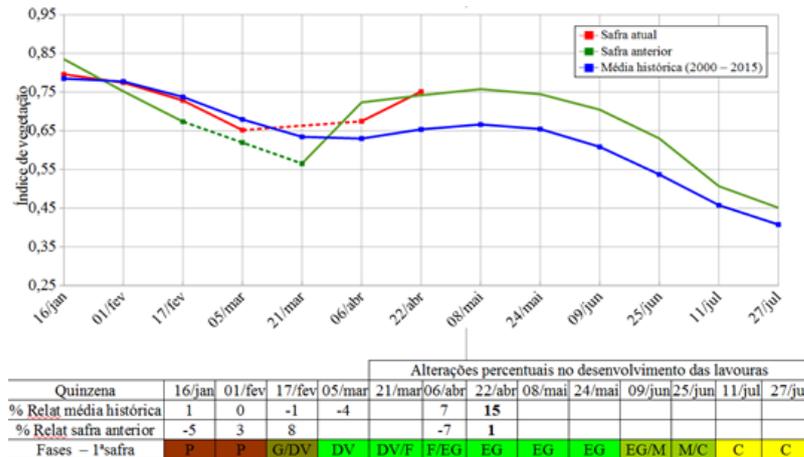
Valores de I.V.	0 - 0,5605	0,5605 - 0,746	0,746 - 1
Safra Atual (2014/15)	10,95 %	24,86 %	64,19 %
Safra Anterior (2013/14)	13,42 %	25,39 %	61,18 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-14,05 %	-25,14 %	39,19 %

Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV mostra que a safra atual tem 14% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 25,1% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 39,2% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde no mapa. A safra atual tem 64,2% das lavouras com alta

resposta de IV contra 61,2% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 15% acima da média histórica e 1% acima da safra passada.

Gráfico 15 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Sudeste do MT



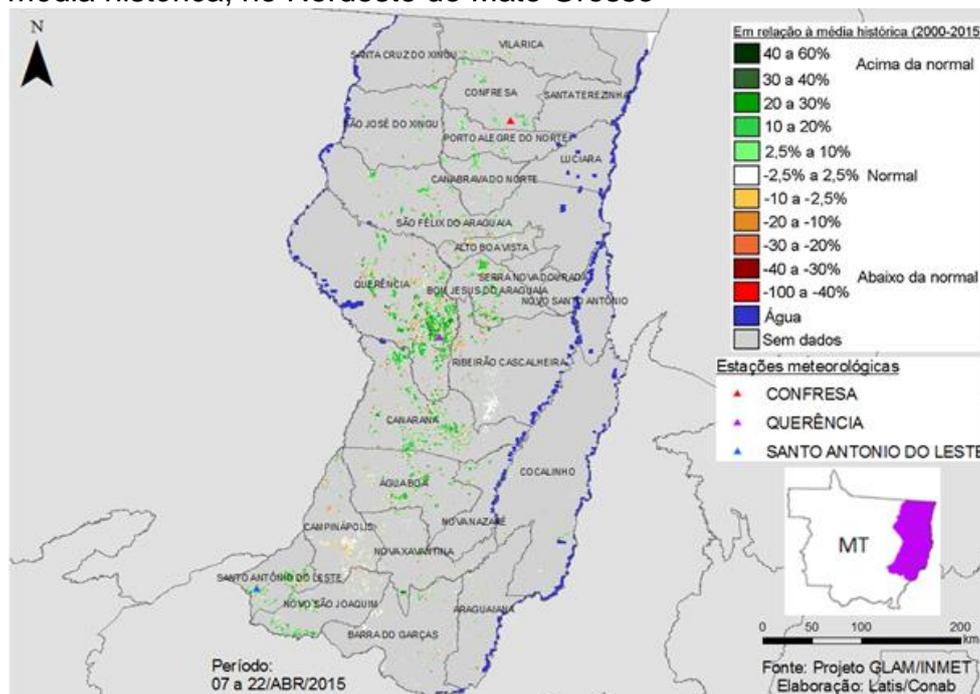
Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas na região. O declínio de janeiro até início de março mostra a etapa de colheitas especialmente da soja. A ascensão a partir de abril indica o início do desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, seguido da floração e enchimento de grãos que chega ao pico em maio. O trecho descendente até julho representa as fases de maturação e colheita.

Safra atual: A linha vermelha mostra boa ascensão agora em abril indicando bom potencial de rendimento, até o momento.

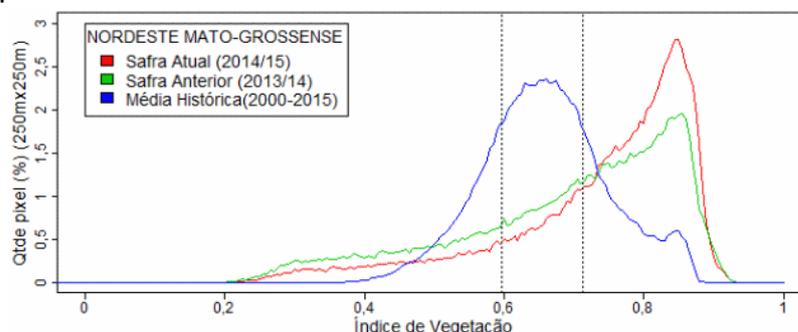
9.5.3. Nordeste do Mato Grosso do Sul

Figura 9 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Nordeste do Mato Grosso



O mapa mostra, em verde, lavouras de milho segunda safra já com expressiva cobertura foliar e resposta de IV superior à média histórica. Em amarelo e marrom são áreas de soja colhida mais tardiamente e que não devem ter recebido plantio de cultivos de segunda safra. Em branco, condições normais. Bom potencial de rendimento na região.

Gráfico 16 - Quantificação de áreas pelo valor do IV, no período do monitoramento

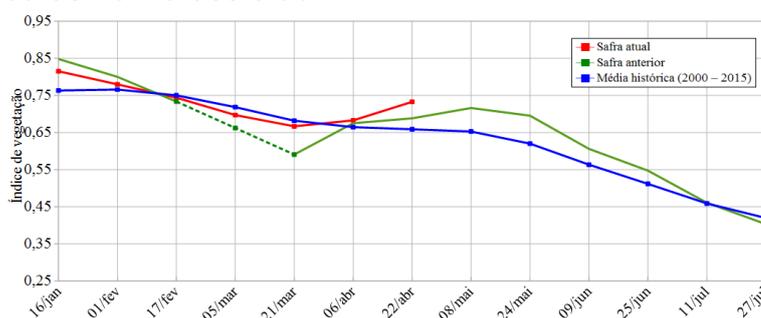


Valores de I.V.	0 - 0,5972	0,5972 - 0,7121	0,7121 - 1
Safra Atual (2014/15)	15,94 %	16,81 %	67,24 %
Safra Anterior (2013/14)	25,47 %	20,96 %	53,56 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-9,06 %	-33,19 %	42,24 %

Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV mostra que a safra atual tem 9,1% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 33,2% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 42,2% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde no mapa. A safra atual tem 67,2% das lavouras com alta resposta de IV contra 53,6% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 11% acima da média histórica e 6% acima da safra passada.

Gráfico 17 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Nordeste do MT



Quinzena	Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras													
	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul	
% Relat média histórica	7	2	-1	-3	-2	3	11							
% Relat safra anterior	-4	-3	1		13	1	6							
Fases - 1ªsafra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C	

Fonte: Projeto GLAM.

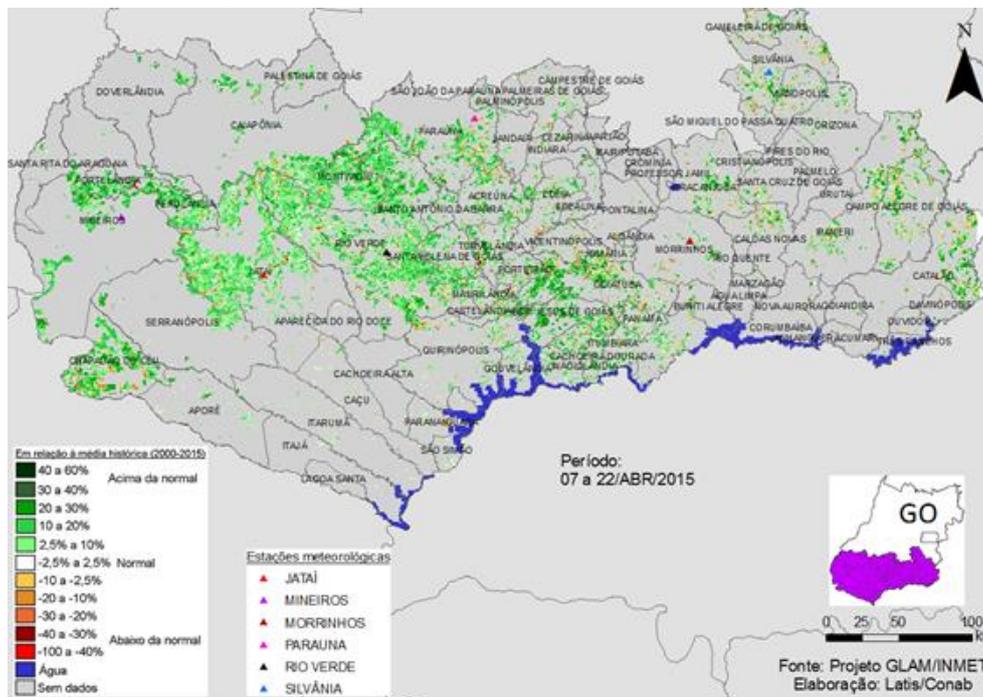
Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas na região. O declínio de janeiro até início de março mostra a etapa de colheitas especialmente da soja. A pouca elevação da linha indica que em anos passados

era bem menor a prática de cultivos de segunda safra na região. Esta conduta vem mudando conforme mostra a linha verde em 2014.

Safra atual: A linha vermelha mostra boa ascensão agora em abril indicando bom potencial de rendimento da safra atual.

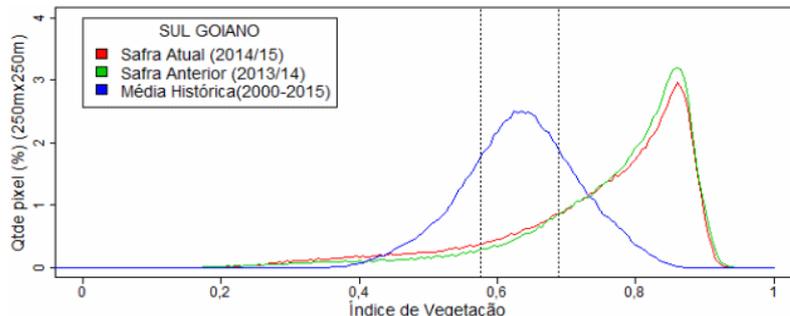
9.5.4. Sul Goiano

Figura 10 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Sul de Goiás



As áreas em verde no mapa acima correspondem aos cultivos de segunda safra, em especial, ao milho já com boa cobertura foliar e resposta de IV superior à média histórica. As áreas em amarelo, laranja e marrom são de soja colhida e que provavelmente ficarão em pousio para a próxima safra de verão ou com cultivo de sorgo cujo plantio é mais tardio. Expectativa de bom potencial de rendimento para os cultivos de segunda safra.

Gráfico 18 - Quantificação de áreas pelo valor do IV, no período do monitoramento

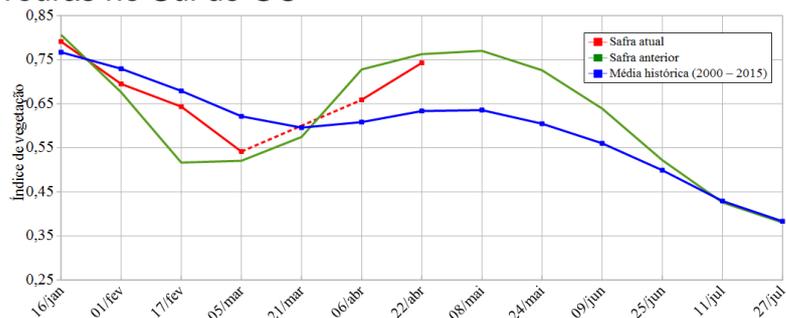


Valores de I.V.	0 - 0,5766	0,5766 - 0,6876	0,6876 - 1
Safra Atual (2014/15)	13,16 %	13,34 %	73,49 %
Safra Anterior (2013/14)	8,93 %	11,73 %	79,34 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-11,84 %	-36,66 %	48,49 %

Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV mostra que a safra atual tem 11,8% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 36,7% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 48,5% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde no mapa. A safra atual tem 73,5% das lavouras com alta resposta de IV contra 79,3% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 17% acima da média histórica e 3 abaixo da safra passada.

Gráfico 19 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Sul de GO



Quinzena	Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras												
	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% Relat média histórica	3	-5	-5	-13		8	17						
% Relat safra anterior	-2	3	25	4		-9	-3						
Fases - 1ªsafra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

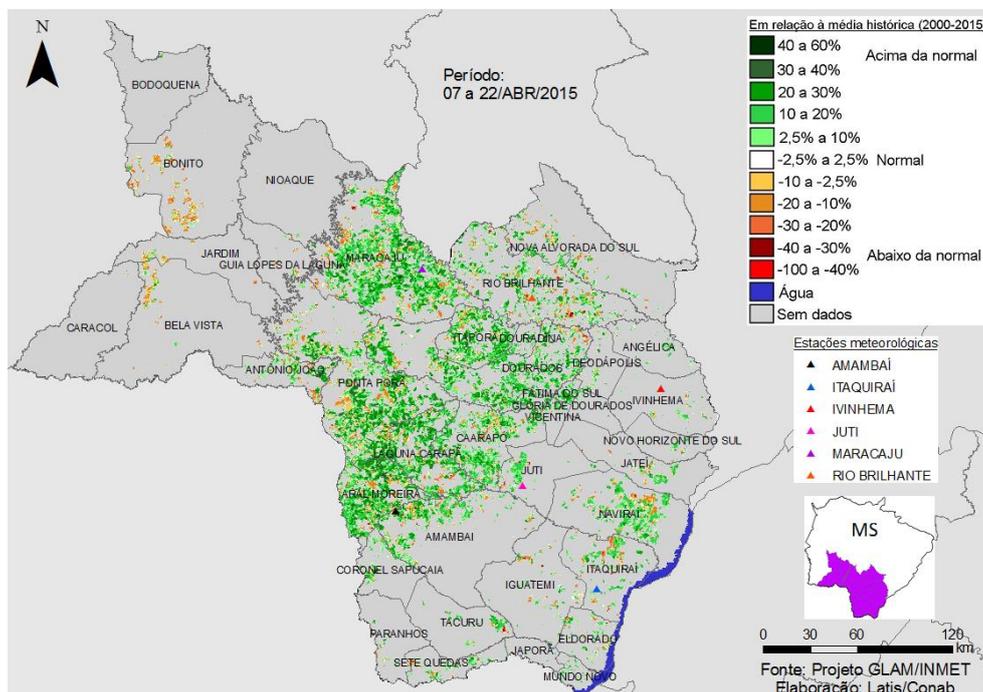
Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas no Sul de Goiás. O trecho descendente de janeiro até março corresponde às fases de maturação e colheita da safra de verão, principalmente a soja e milho. O trecho ascendente a partir de abril corresponde às fases de desenvolvimento, floração e enchimento de grãos das lavouras de segunda safra, que chega ao pico em maio. A partir daí a linha segue em descida indicando a maturação e colheita.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual indica atraso no plantio dos cultivos de segunda safra, conforme mostra o trecho de 17 de fevereiro a 5 de março em forte declínio quando já deveria ter inclinação mais positiva. O período de 5 a 21 de março não teve dados suficientes para este trecho da linha. Porém, a partir de 22 de março os dados foram suficientes e mostram boa ascensão, indicando que mesmo um pouco fora da janela, os cultivos de segunda safra seguem com bom padrão de desenvolvimento.

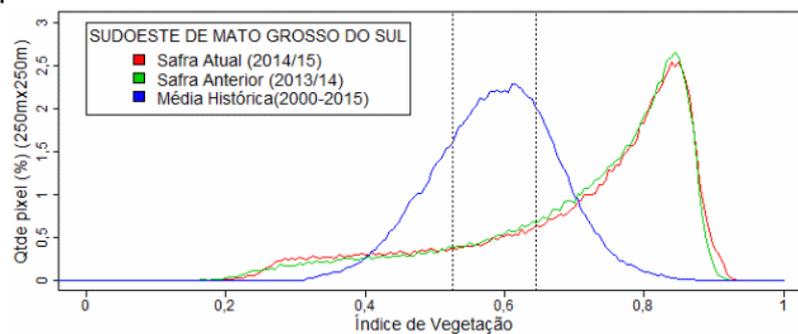
9.5.5. Sudoeste do Mato Grosso do Sul

Figura 11 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Sudoeste do MS



As cores em verde no mapa acima correspondem aos cultivos de segunda safra, especialmente o milho, com boa cobertura foliar e respostas de IV acima da média histórica. As áreas em amarelo, laranja e marrom são normalmente de soja colhida que provavelmente ficarão em pousio para a próxima safra de verão. Expectativa de bom potencial de produtividade na região.

Gráfico 20 - Quantificação de áreas pelo valor do IV, no período do monitoramento



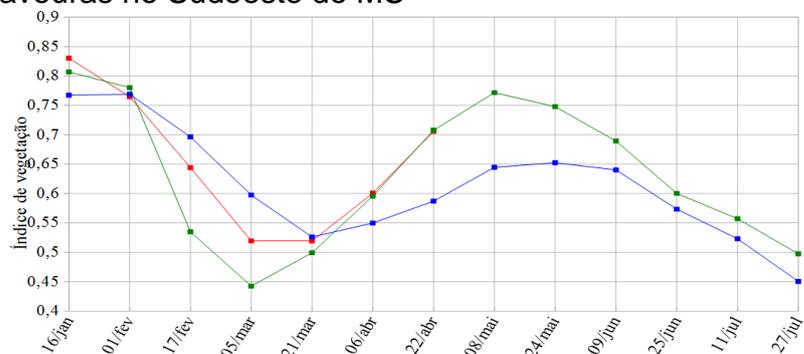
Valores de I.V.	0 - 0,5257	0,5257 - 0,6453	0,6453 - 1
Safra Atual (2014/15)	16,67 %	11,62 %	71,71 %
Safra Anterior (2013/14)	14,9 %	12,38 %	72,72 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-8,33 %	-38,38 %	46,71 %

Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV mostra que a safra atual tem 8,3% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 38,4% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de

desenvolvimento e 46,7% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde no mapa. A safra atual tem 71,7% das lavouras com alta resposta de IV contra 72,7% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 20% acima da média histórica e equiparada à safra passada.

Gráfico 21 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Sudoeste do MS



Data (final do período)	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras											
	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul
% Relat média histórica	8	-1	-8	-13	-1	9	20					
% Relat safra anterior	3	-2	20	17	4	1	0					
Fases - 2ª safra		P	G/DV	DV	DV/F	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

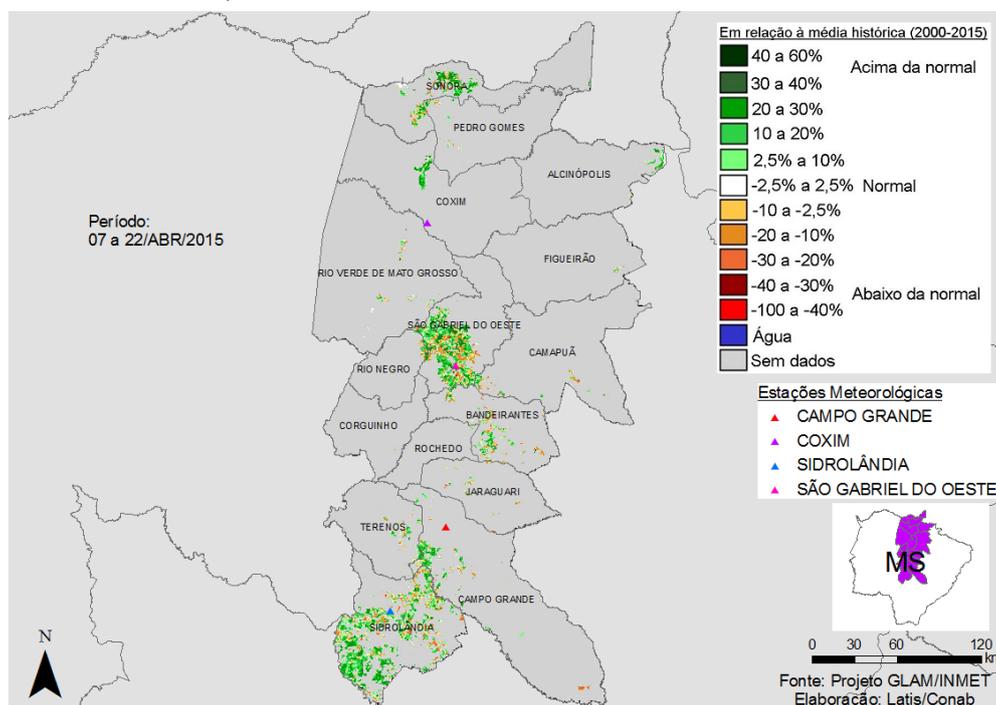
Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de segunda safra no sudoeste do Mato Grosso do Sul. Mostra que eram semeadas a partir de março época em que acontece a germinação da maior parte das lavouras. Em abril tem início o desenvolvimento vegetativo com aumento da cobertura foliar, e na continuidade seguem as fases de floração e enchimento de grãos que chega ao pico no final de maio. São estas as fases mais vulneráveis aos eventos climáticos. A partir daí tem continuidade a fase de enchimento de grãos, começo da maturação seguida das colheitas que devem finalizar em julho.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual mostra já uma tendência de aumento do IV no trecho de 5 a 21 de março. Agora em abril, os trechos em forte ascendência, bem parecido ao ano passado, indicam bom potencial de rendimento dos cultivos de segunda safra.

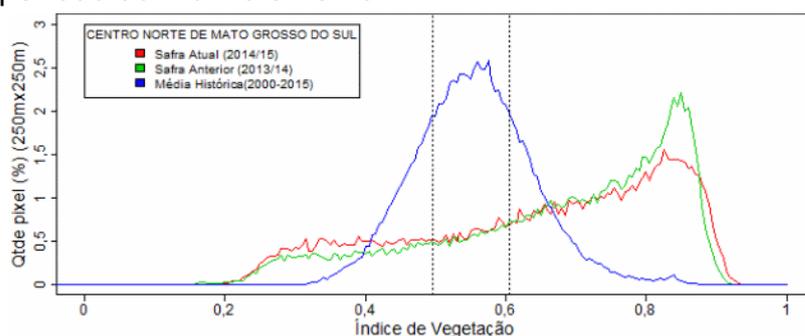
9.5.6. Centro Norte do Mato Grosso do Sul

Figura 12 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Centro Norte do MS



As cores em verde no mapa acima correspondem aos cultivos de algodão e segunda safra, especialmente o milho, com boa cobertura foliar e respostas de IV relativamente altas. As áreas em amarelo, laranja e marrom são normalmente de soja colhida e que provavelmente devem ficar em pousio para a próxima safra de verão. Previsão de bom potencial de rendimento agrícola.

Gráfico 22 - Quantificação de áreas pelo valor do IV, no período do monitoramento



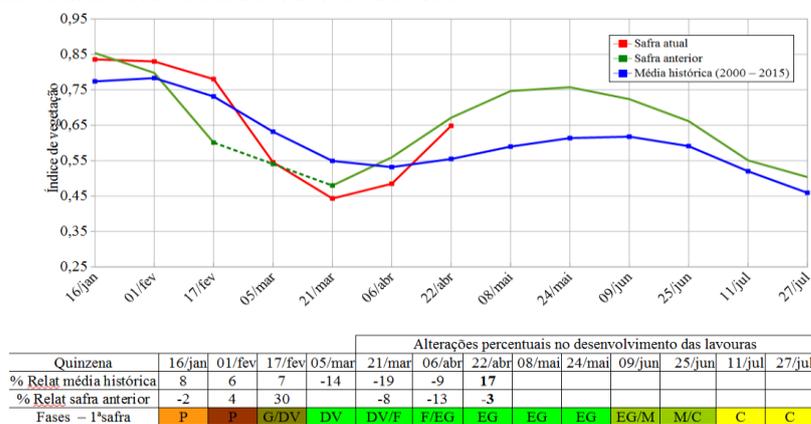
Valores de I.V.	0 - 0,4956	0,4956 - 0,6045	0,6045 - 1
Safra Atual (2014/15)	23,67 %	13,07 %	63,25 %
Safra Anterior (2013/14)	18,62 %	12,33 %	69,05 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-1,33 %	-36,93 %	38,25 %

Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV mostra que a safra atual tem 1,3% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 36,9% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de

desenvolvimento e 38,3% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde no mapa. A safra atual tem 63,3% das lavouras com alta resposta de IV contra 69,1% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 17% acima da média histórica e 3% abaixo da safra passada.

Gráfico 23 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Centro Norte do MS



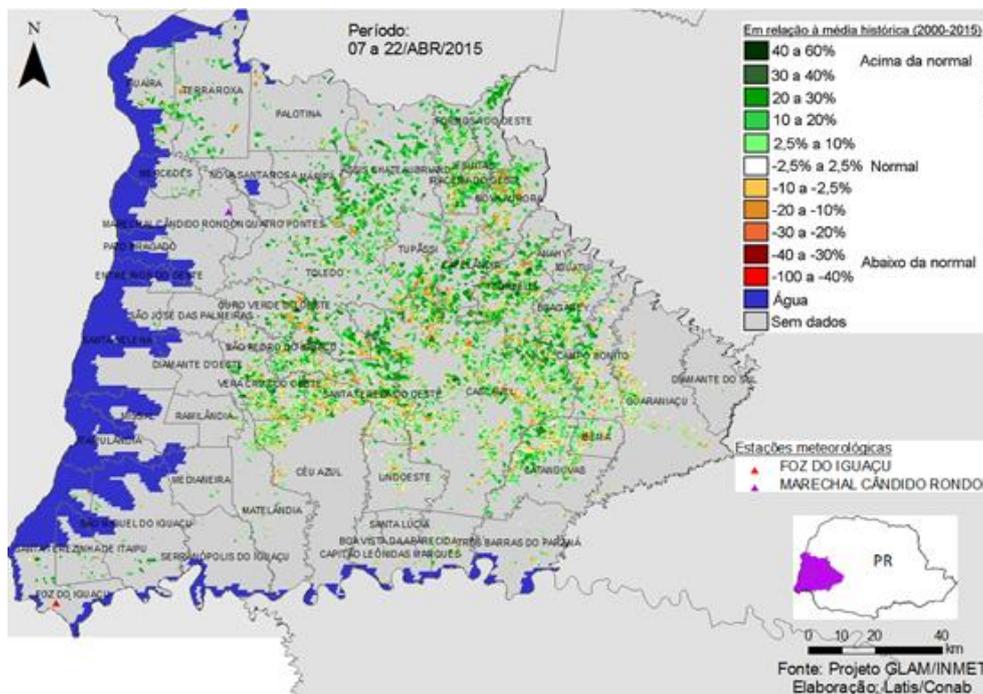
Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de segunda safra no Centro Norte do Mato Grosso do Sul. Mostra que eram semeadas a partir de março época em que acontece a germinação da maior parte das lavouras. Em abril tem início o desenvolvimento vegetativo com aumento da cobertura foliar, e na continuidade seguem as fases de floração e enchimento de grãos que chega ao pico em junho. São estas as fases mais vulneráveis aos eventos climáticos. A partir daí tem continuidade a fase de enchimento de grãos, começo da maturação seguida das colheitas que devem finalizar em julho.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual mostra que a partir de março as lavouras já respondiam com bons valores de IV. Agora em abril a ascensão foi ainda mais forte indicando que, até o momento, a região tem bom potencial de rendimento de segunda safra. A diferença dos traçados da linha vermelha e da verde indica que em 2015 o plantio foi um pouco mais tardio que no ano anterior.

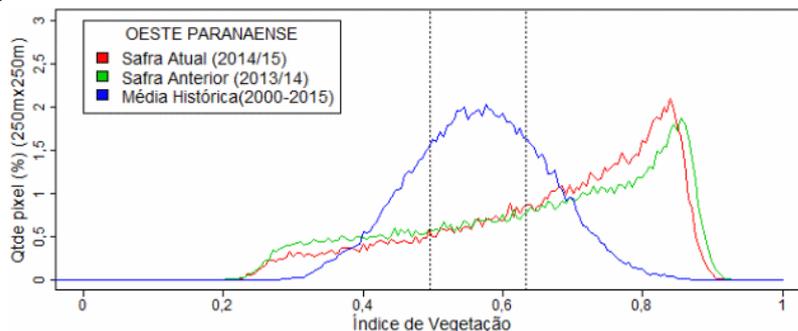
9.4.7. Oeste Paranaense

Figura 13 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Oeste do Paraná



O predomínio das cores em verde mostra bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, principalmente do milho. As áreas em amarelo, laranja e marrom são principalmente de: soja, milho primeira safra e feijão maduros ou colhidos, cujas áreas pós-colheita não receberam plantios de inverno; soja segunda safra que normalmente apresenta altos índices de pragas e doenças. Entretanto, isto não reflete nas condições do milho segunda safra cuja expectativa é de bom potencial de rendimento na região.

Gráfico 24 - Quantificação de áreas pelo valor do IV, no período do monitoramento

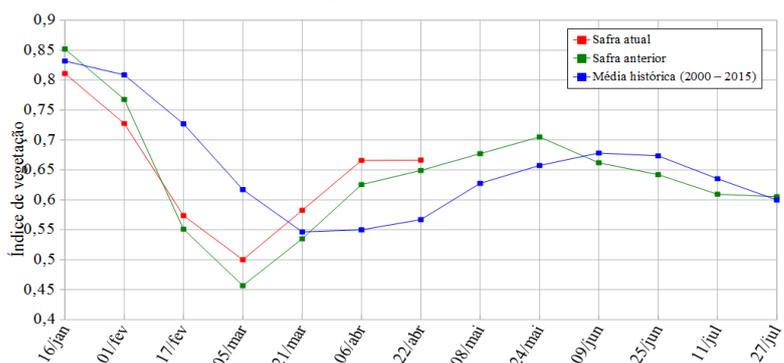


Valores de I.V.	0 - 0,4966	0,4966 - 0,6325	0,6325 - 1
Safra Atual (2014/15)	17,89 %	18,24 %	63,86 %
Safra Anterior (2013/14)	23,15 %	18,18 %	58,67 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-7,11 %	-31,76 %	38,86 %

Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV mostra que a safra atual tem 7,1% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 31,8% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 38,9% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 63,9% das lavouras com alta resposta de IV contra 58,7% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 18% acima da média histórica e 3% acima da safra passada.

Gráfico 25 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Oeste do PR



	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras											
Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul
% Relat média histórica	-2	-10	-21	-19	7	21	18					
% Relat safra anterior	-5	-5	4	9	9	6	3					
Fases - 2ª safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

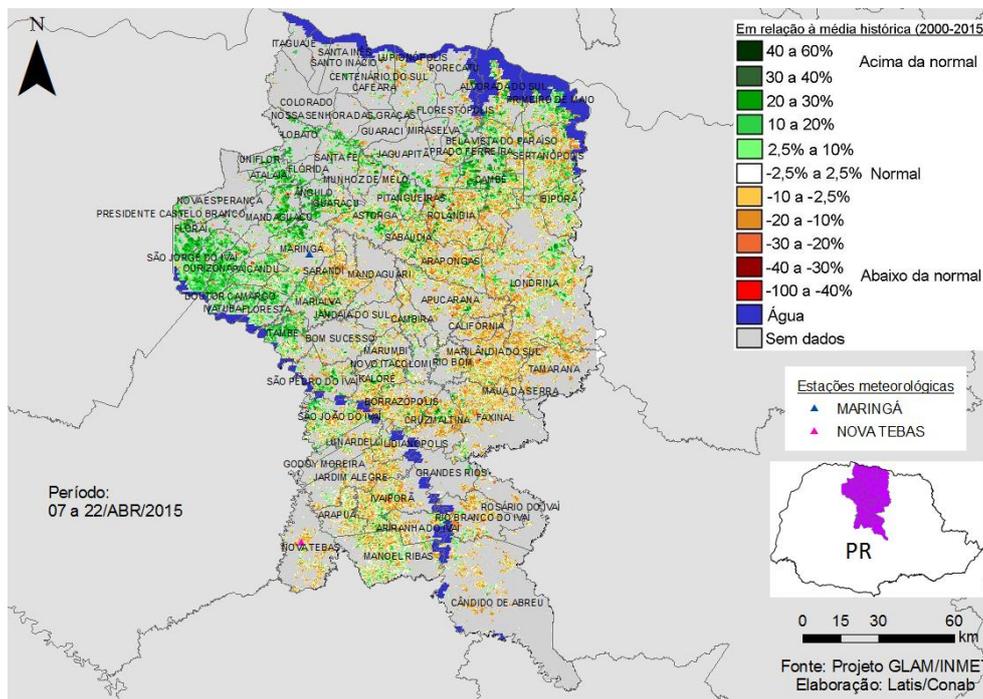
Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas no oeste do Paraná. O trecho descendente de janeiro ao início de março corresponde ao período da colheita de primeira safra, principalmente soja. A ascensão a partir de abril corresponde ao início de desenvolvimento e, na continuidade, seguem a floração e enchimento de grãos que chega ao pico em junho quando então se inicia o trecho descendente indicando a maturação e colheita. As linhas vermelha e verde mais deslocadas para a direita mostram que tem havido aumento dos cultivares de soja precoce com antecipação do plantio dos cultivos de segunda safra.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha, em forte ascensão a partir do início de março, mostra que os cultivos de segunda safra apresentam bom potencial de produtividade, até o momento, além do início do desenvolvimento das culturas de inverno. A queda na ascensão do último trecho se deve principalmente a: áreas de milho primeira safra e feijão maduros ou colhidos; soja segunda safra que normalmente apresenta altos índices de pragas e doenças.

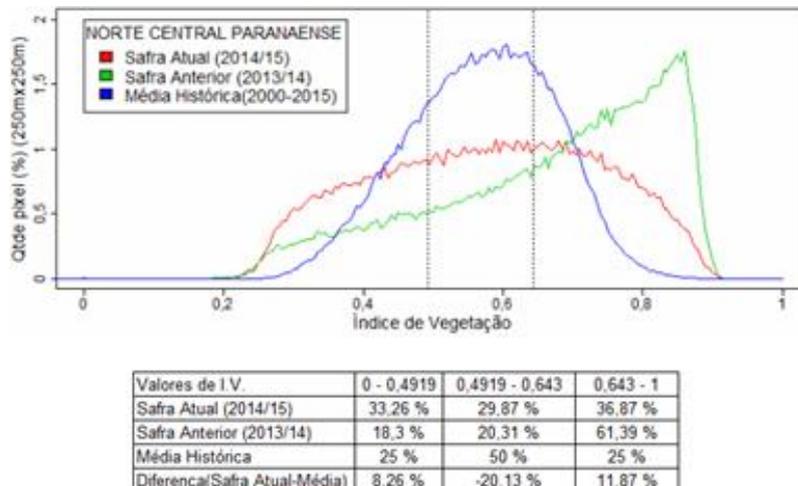
9.4.8. Norte Central Paranaense

Figura 14 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Norte Central do PR



O predomínio das áreas em amarelo, laranja e marrom é um pouco atípico para esta região nesta época do ano. Aparentemente houve atraso no início do plantio das culturas de inverno, em decorrência da umidade insuficiente do solo. Entretanto, as lavouras ainda têm, pela frente, um longo período de fases reprodutivas que podem recuperar o potencial de rendimento. Na parte oeste da região, no município de Orizona e em mais uns 10 municípios vizinhos o padrão de desenvolvimento está acima das demais partes da região.

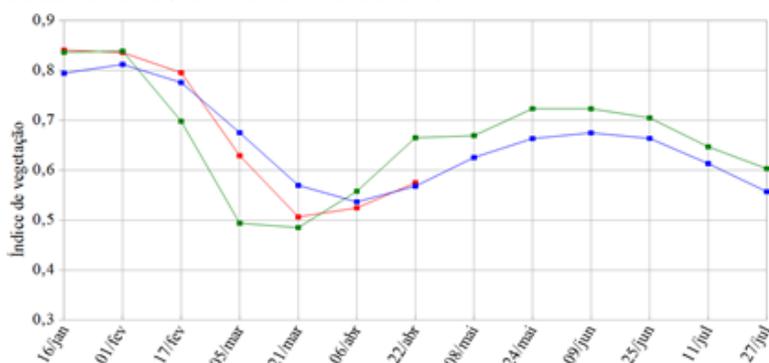
Gráfico 26 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV, no período do monitoramento



Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV mostra que a safra atual tem 8,3% a mais que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 20,1% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 11,9% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 36,9% das lavouras com alta resposta de IV contra 61,4% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 1% acima da média histórica e 14% abaixo da safra passada.

Gráfico 27 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Norte Central do PR



Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras												
Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul
% Relat média histórica	6	3	3	-7	-11	-2	1					
% Relat safra anterior	1	0	14	27	4	-6	-14					
Fases - 2ª safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/F/G	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

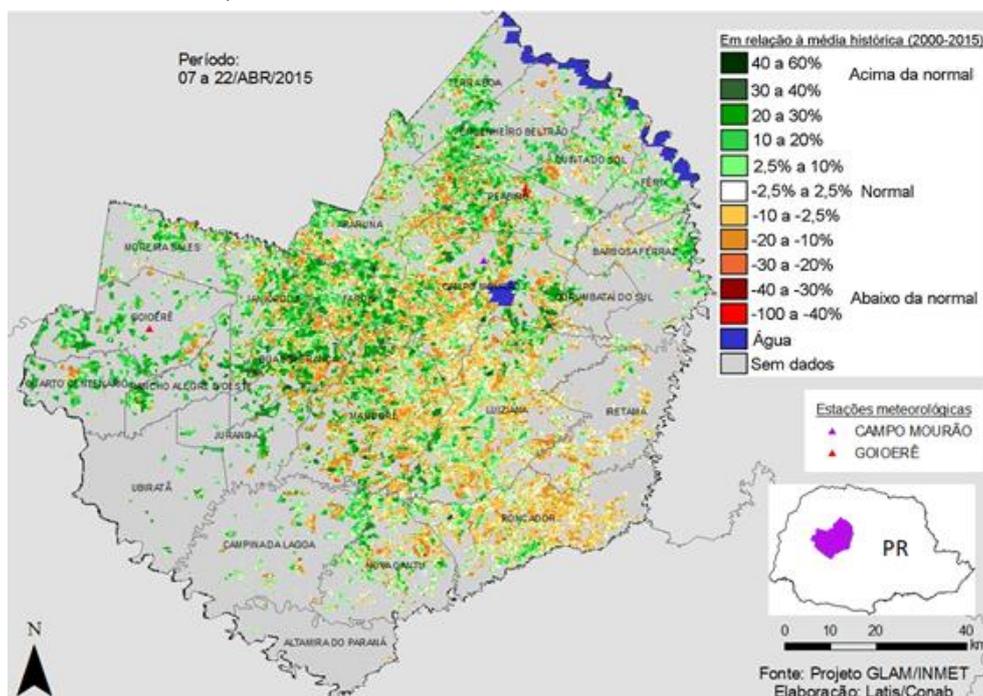
Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas no Norte Central do Paraná. O trecho descendente de fevereiro até meados de março corresponde ao período de maturação e colheita da soja. O trecho ascendente a partir do final de março representa as fases de desenvolvimento, floração e enchimento de grãos, das lavouras de segunda safra, que chega ao pico em junho quando então começa o trecho descendente correspondente às fases de maturação e colheita que finaliza em julho.

Safra atual: No gráfico acima, a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra atraso na ascensão no final de março e em abril quando comparada ao ano passado. Este comportamento decorre, principalmente, do atraso no plantio dos cultivos de segunda safra e do trigo.

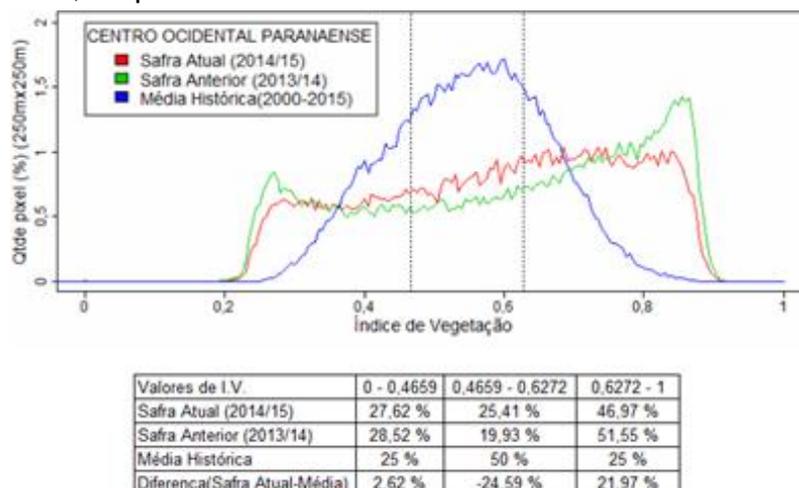
9.4.9. Centro Ocidental Paranaense

Figura 15 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Centro Ocidental do PR



As áreas em verde, no mapa acima, são principalmente de milho safrinha em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos em bom padrão fenológico. As cores em amarelo, laranja e marrom são áreas de lavouras soja já colhidas e milho primeira safra em colheita, sendo que parte delas receberão plantio de cultivos de inverno que, aparentemente, pode estar em atraso devido à pouca umidade do solo em partes da região.

Gráfico 28 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV, no período do monitoramento

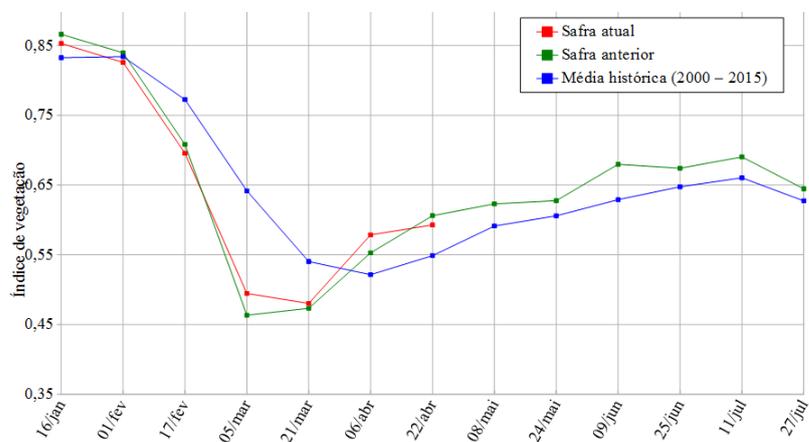


Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV mostra que a safra atual tem 2,6% a mais que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 24,6% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 22,0% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de

IV. A safra atual tem 47,0% das lavouras com alta resposta de IV contra 51,6% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 8% acima da média histórica e 2% abaixo da safra passada.

Gráfico 29 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Centro Ocidental do PR



Data (final do período)	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras											
	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul
% Relat média histórica	2	-1	-10	-23	-11	11	8					
% Relat safra anterior	-2	-2	-2	7	1	5	-2					
Fases - 2ª safra		P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

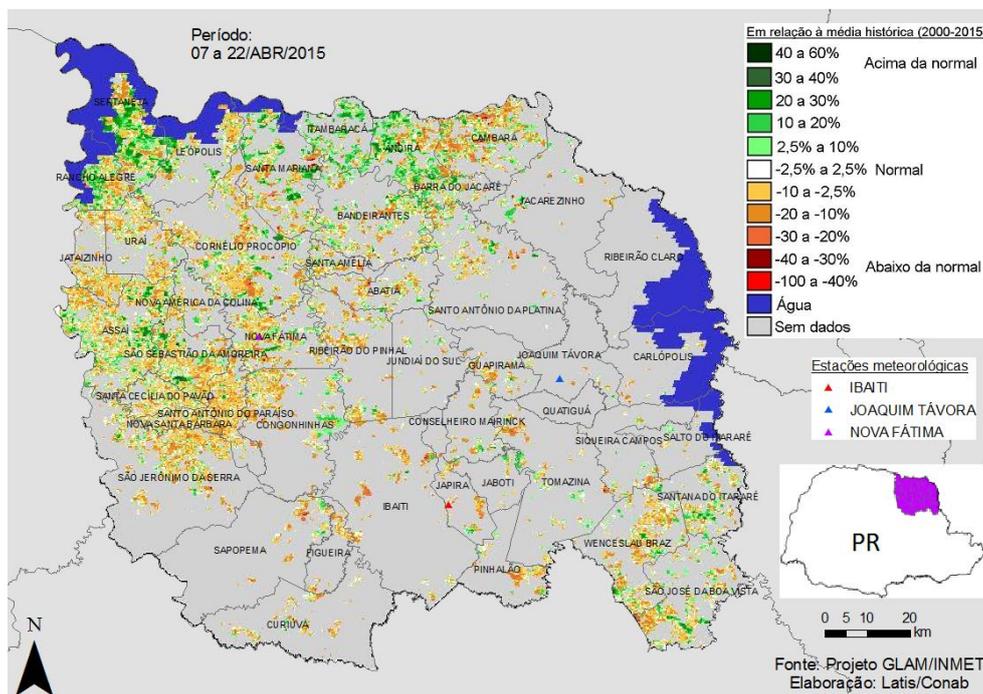
Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas no Centro Ocidental do Paraná. O trecho descendente de janeiro a março corresponde às fases de maturação e colheita da safra verão, principalmente soja e milho. O trecho ascendente, a partir do final de março, corresponde às fases de desenvolvimento vegetativo, seguida da floração e do enchimento de grãos, dos cultivos de segunda safra, que atinge o ponto máximo em julho quando já começa a declinar em função da maturação das lavouras.

Safra atual: No gráfico acima, a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra boa ascensão a partir de 21 de março indicando boa cobertura foliar com altas taxas de fotossíntese. Em abril a ascensão foi menor em função da preparação das áreas para o plantio do trigo.

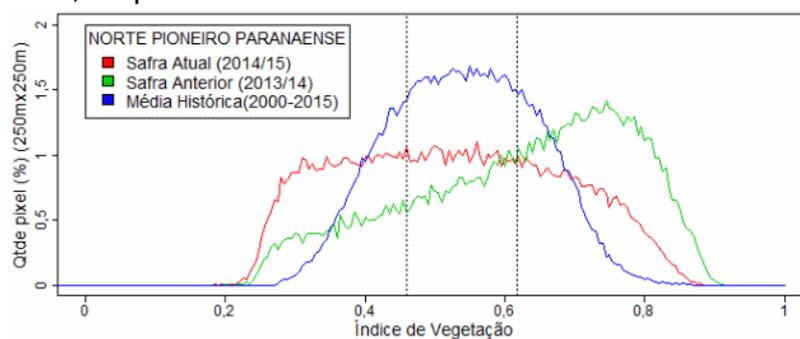
9.4.10. Norte Pioneiro Paranaense

Figura 16 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Norte Pioneiro do Paraná



A expressiva quantidade de áreas em amarelo, laranja e marrom, mostrada no mapa acima, é atípica nesta época do ano para a região. Uma provável causa poderia ser redução da área do milho segunda safra por eventuais atrasos da colheita da soja. Atraso no plantio dos cultivos de inverno também leva a esses padrões de cores no mapa. As áreas em verde devem ser milho segunda safra com padrão normal de desenvolvimento.

Gráfico 30 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV, no período do monitoramento



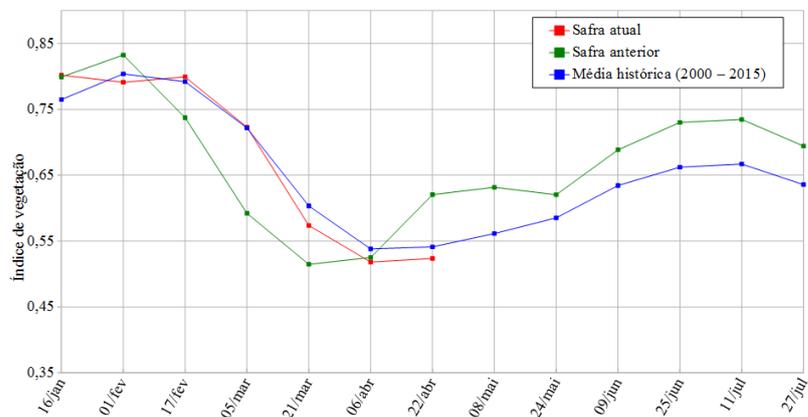
Valores de I.V.	0 - 0,4604	0,4604 - 0,6172	0,6172 - 1
Safra Atual (2014/15)	38,6 %	31,14 %	30,26 %
Safra Anterior (2013/14)	18,99 %	25,07 %	55,94 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	13,6 %	-18,86 %	5,26 %

Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: Na tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV constata-se que, a safra atual em relação à média histórica, tem: 13,6% a mais de áreas com baixos valores de IV; 18,9% a menos de lavouras com padrão médio de

desenvolvimento e 5,3% a mais de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 30,3% das lavouras com alta resposta de IV contra 55,9% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 3% abaixo da média histórica e 16% abaixo da safra passada.

Gráfico 31 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Norte Pioneiro do PR



	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras												
Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% Relat média histórica	5	-2	1	0	-5	-4	-3						
% Relat safra anterior	0	-5	8	22	11	-1	-16						
Fases - 2ª safra		P	G/DV	DV	DVF	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

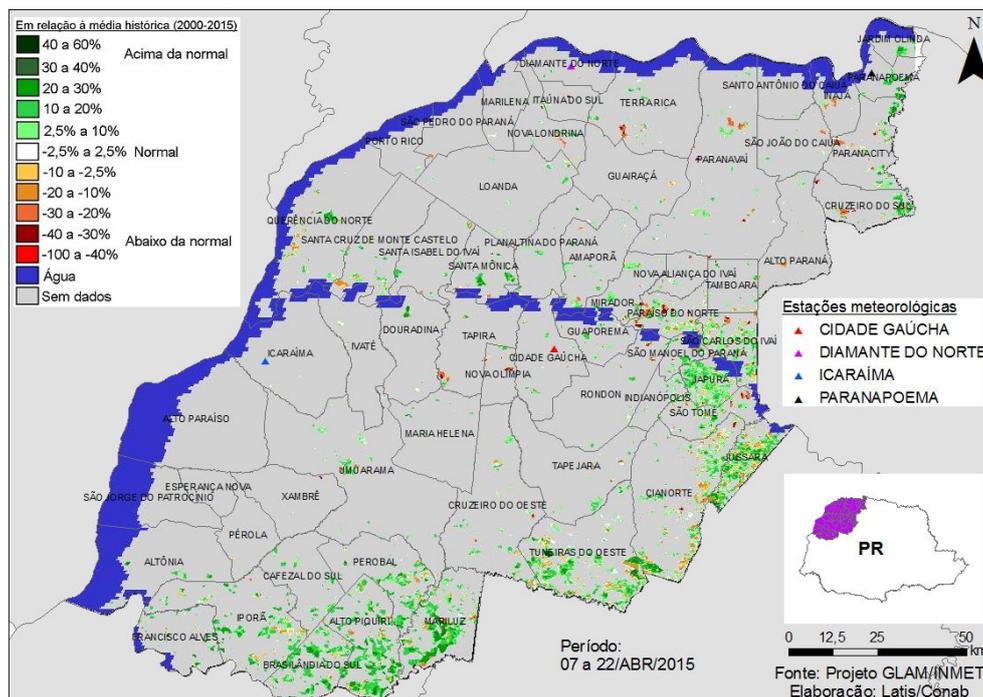
Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas no Norte Pioneiro do Paraná. O trecho descendente de fevereiro ao final de março corresponde à maturação e colheita da safra verão, principalmente soja e milho. O trecho ascendente a partir do final de abril mostra as fases de desenvolvimento, floração e enchimento de grãos dos cultivos de segunda safra, que chega ao pico no início de julho, quando então tende a decida indicando o início da maturação das lavouras.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha mostra que a safra atual apresenta padrão atípico para esta época do ano. No período de 21 de março a 6 de abril estava ainda em descendência enquanto que no ano passado a linha já pegava uma rampa de subida iniciando a cobertura foliar. No último trecho até 22 de abril a diferença em relação à safra passada aumentou mais ainda. Os dados de satélite indicam um atraso no calendário agrícola para a região.

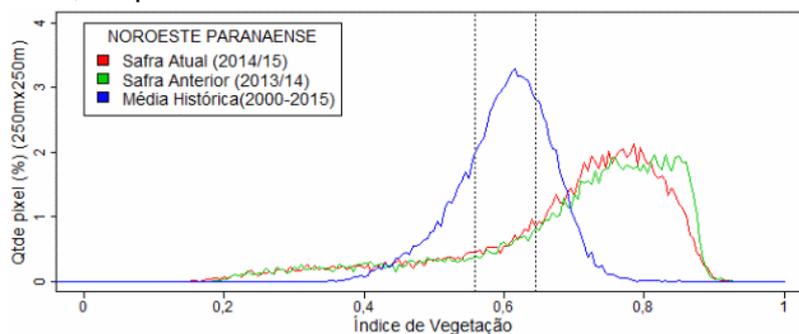
9.4.11. Noroeste Paranaense

Figura 17 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Noroeste do Paraná



O predomínio das áreas em verde no mapa acima indica padrão de desenvolvimento das lavouras superior ao da média histórica. Essas áreas são principalmente de milho segunda safra dentro da normalidade. Expectativa de bom potencial de rendimento agrícola.

Gráfico 32 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV, no período do monitoramento



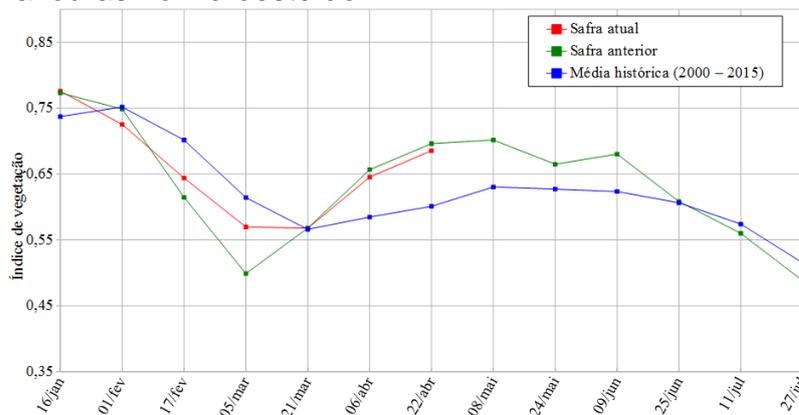
Valores de I.V.	0 - 0,5581	0,5581 - 0,6457	0,6457 - 1
Safra Atual (2014/15)	17,55 %	11,04 %	71,4 %
Safra Anterior (2013/14)	17,05 %	10,13 %	72,82 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-7,45 %	-38,96 %	46,4 %

Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: Na tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV constata-se que, a safra atual em relação à média histórica, tem: 7,5% a menos de áreas com baixos valores de IV; 39% a menos de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 46,4% a mais de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 71,4% das lavouras com alta resposta de IV contra 72,8% da safra passada, no mesmo

período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 14% acima da média histórica e 2% abaixo da safra passada.

Gráfico 33 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Noroeste do PR



Data (final do período)	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul	
% Relat média histórica	5	-4	-8	-7	0	10	14							
% Relat safra anterior	0	-3	5	14	0	-2	-2							
Fases – 2ª safra		P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C	

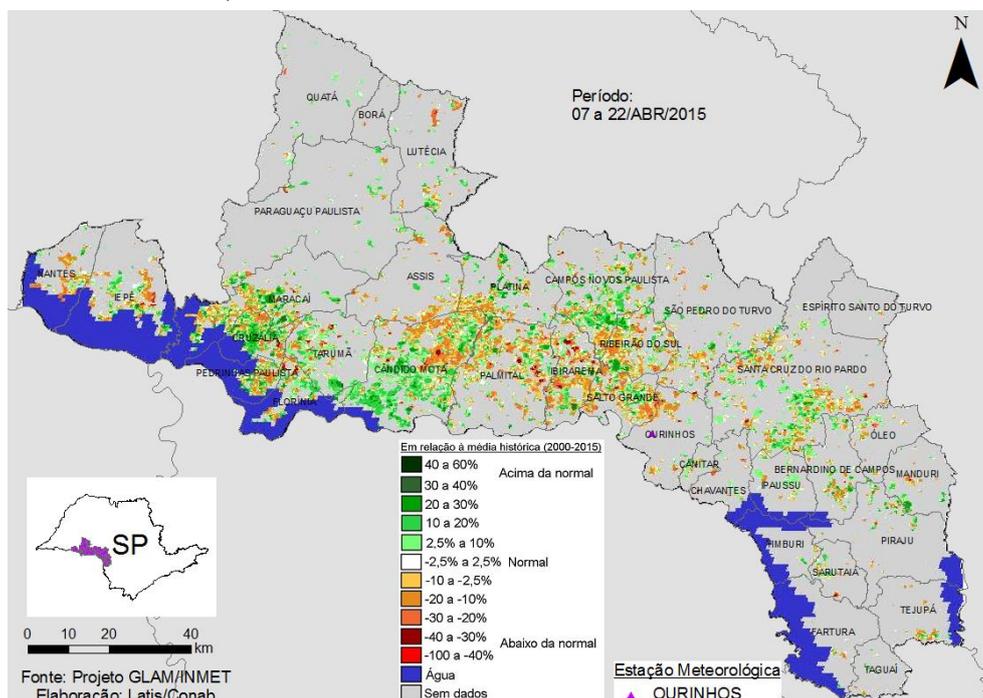
Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas no Noroeste do Paraná. O trecho descendente de fevereiro a março corresponde às fases de maturação e colheita da soja e milho principalmente. O trecho ascendente a partir de abril corresponde às fases de desenvolvimento vegetativo, seguida da floração e de enchimento de grãos dos cultivos de segunda safra que chega ao pico em maio. A partir daí segue em descendência mostrando a maturação e início da colheita.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha mostra que a partir de março o padrão de desenvolvimento das lavouras atuais é bem parecido ao do ano passado. Expectativa de bom potencial de produtividade para a região.

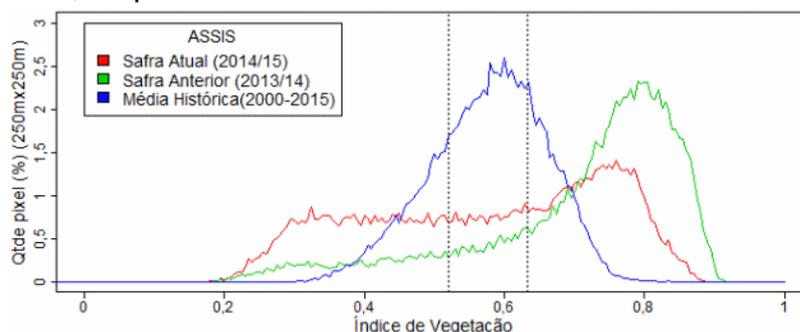
9.4.12. Assis – São Paulo

Figura 18 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, em Assis – SP



O predomínio das cores em amarelo, laranja e marrom no mapa acima, mostra uma situação atípica para esta época do ano na região. Uma provável causa poderia ser redução da área do milho segunda safra por eventuais atrasos da colheita da soja. As áreas em verde devem ser milho segunda safra com padrão normal de desenvolvimento.

Gráfico 34 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV, no período do monitoramento



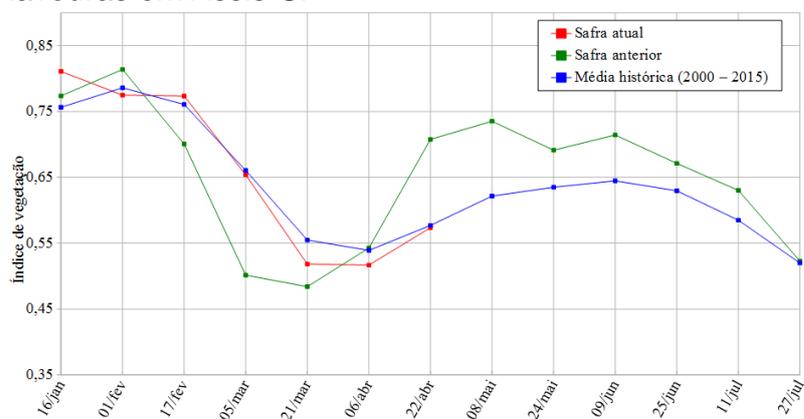
Valores de I.V.	0 - 0,5199	0,5199 - 0,6335	0,6335 - 1
Safra Atual (2014/15)	39,12 %	17,34 %	43,54 %
Safra Anterior (2013/14)	13,12 %	10,16 %	76,72 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	14,12 %	-32,66 %	18,54 %

Fonte: Projeto GLAM.

Ponderação: Na tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV constata-se que, a safra atual em relação à média histórica, tem: 14,1% a mais de áreas com baixos valores de IV; 32,7% a menos de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 18,5% a mais de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 43,5% de suas lavouras com alta resposta de IV contra 76,7% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores

de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 1% abaixo da média histórica e 19% abaixo da safra passada.

Gráfico 35 - Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras em Assis-SP



Data (final do período)	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras												
	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% Relat média histórica	7	-1	2	-1	-7	-4	-1						
% Relat safra anterior	5	-5	10	30	7	-5	-19						
Fases – 2ª safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM.

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas na região de Assis-SP. O trecho descendente a partir de fevereiro até início de abril corresponde às fases de maturação e colheita das lavouras de soja e milho. O trecho ascendente a partir de abril mostra a evolução dos cultivos de segunda safra nas fases de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos que chega ao pico em junho, época em que as lavouras respondem com os mais altos IV. A partir daí, a rampa descendente corresponde à maturação e colheita.

Safra atual: No gráfico acima, a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra situação atípica. No período de 21 de março a 6 de abril a linha deveria estar em ascensão como mostra a linha verde do ano passado. No trecho seguinte a diferença aumentou ainda mais.

10. Análise das culturas

10.1. Culturas de verão

10.1.1. Algodão

Para a safra 2014/15 a produção brasileira deve ocupar uma área de 977,6 mil hectares, 12,8% menor que a temporada passada, o que equivale a uma redução de quase 144 mil hectares. A redução observada na área plantada foi influenciada pela conjuntura adversa, tanto interna quanto externa, com estoques elevados e queda no preço da pluma.

A Região Centro-Oeste é a maior produtora de algodão do país. Atualmente a cultura primeira e segunda safras encontram-se nas fases de florescimento e frutificação.

O Mato Grosso, maior produtor, deve sofrer uma redução absoluta na área de aproximadamente 80,4 mil hectares. Essa redução ocorre em função dos baixos preços alcançados na arroba da pluma. O algodão é uma cultura de custo bastante elevado e os produtores precisam trabalhar com um planejamento estratégico, de forma a estimar o custo de produção e vender antecipadamente o produto, com o intuito de obter uma boa margem de lucro.

Em Goiás a cultura apresenta bom aspecto sanitário, com baixa incidência de pragas e doenças. Foram relatados ataques de bicudo (*Anthonomus grandis*) nas lavouras do sudoeste goiano, porém, os agricultores estão realizando pulverizações aéreas nas lavouras como medida preventiva e curativa, que por sua vez encontram-se na fase vegetativa. Chuvas alternadas com dias ensolarados têm favorecido o bom desenvolvimento da cultura no estado, isso também tem facilitado as atividades de pulverização e adubações em cobertura. As lavouras apresentam um bom aspecto sanitário, com grandes áreas já entrando na fase reprodutiva, e outras com áreas em fase de floração e algumas poucas já apresentando capulhos.

Em Mato Grosso do Sul a maioria do algodão é plantado na região dos Chapadões e a maior parte atingiu 120 DAE (dias após emergência), o que corresponde à fase de floração e início da frutificação. É observado um bom aspecto da cultura, com bom desenvolvimento e esperando-se boa produtividade. Nas últimas semanas foi observada a redução da intensidade e frequências das chuvas, o que é benéfico nesta fase da cultura.

Na Região Sul e Central do estado as lavouras de algodão estão chegando em fase final de frutificação e a presença de percevejo marrom (*Euchistus heros*) requer atenção pelos produtores. Em alguns locais já foi feita aplicação de desfolhantes, sendo que a colheita deve iniciar em breve. As precipitações, neste estágio, podem interferir diretamente no rendimento e qualidade da fibra, uma vez que na região as precipitações permanecem frequentes.

Em São Gabriel do Oeste o algodão se desenvolve bem, após passar por ataque intenso e recorrente de mosca branca (*Bemisia tabaci*) desde a germinação da cultura até a fase reprodutiva, a praga diminuiu nestes últimos dias após controle realizado; o bicudo ainda tem baixa presença na cultura da região. Alguns pontos da lavoura apresentam ataques de lagartas *Spodopteras*, muitas destas estão migrando de culturas de milho semeados próximo ao algodão, mas até o momento não causam dano econômico à cultura, pois está sendo feito o controle quando a praga ultrapassa o índice aceitável.

Na Região Nordeste a área de algodão deve sofrer redução, impulsionada pela redução na Bahia, segundo maior produtor nacional, onde se prevê uma diminuição de área plantada na ordem de 38,3 mil hectares. A justificativa da queda está relacionada ao alto volume dos estoques mundiais, que por consequência, impactou negativamente no

preço da pluma. Estima-se um aumento de 2,1% na produtividade, sendo atribuída às boas condições climáticas. A cultura segue em pleno desenvolvimento, com maior parte no desenvolvimento de fruto (maçãs). A cultura não foi tão afetada pelo período de estiagem, por ser uma cultura mais resistente à falta de água. A tendência é que a produtividade alcance o patamar dos melhores anos da cultura.

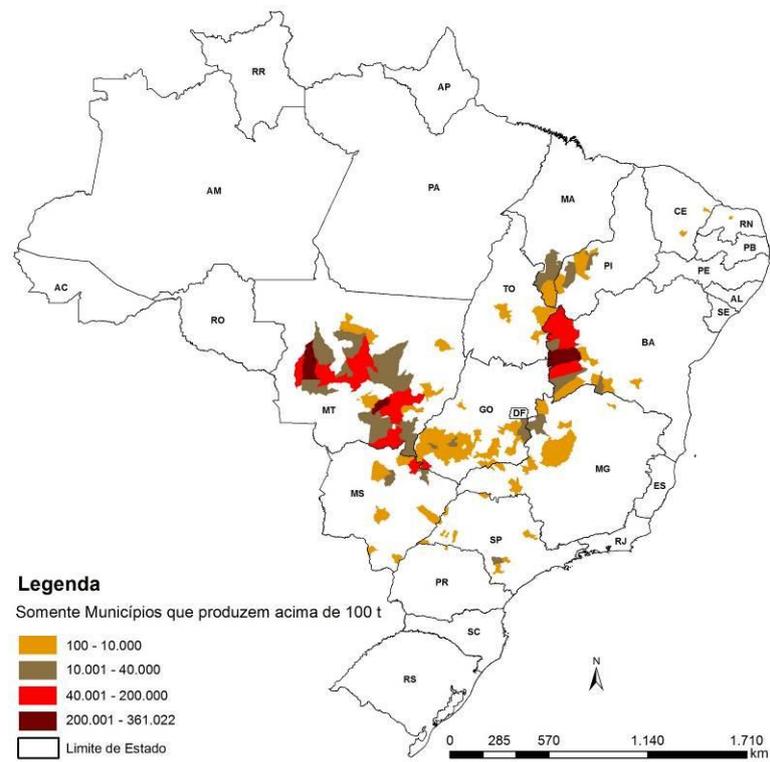
Na região oeste, o pulgão do algodoeiro (*Aphis gossypii*) depois de manejo de forma química com sequenciais, tendo em vista o seu controle, observou-se a presença de níveis de 10% (colônia grande). A mosca-branca mantém-se presente na cultura, com infestações médias de 40%. A *Spodoptera spp* está presente na cultura com infestações médias de 12%. Verificou-se presença da lagarta *Helicoverpa spp*, com índices que necessitam de controle. Contudo, o manejo de aplicações específicas tem apresentado sucesso. A lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), está presente na cultura com índice médio. Outras pragas como curuquerê (*Alabama argilacea*) e percevejos estão presentes em baixos índices. Já o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) já é encontrado na cultura e já causa danos com botões ovopositados.

No Maranhão metade dos financiamentos para a cultura do algodão é custeado pelos próprios produtores. O plantio foi iniciado em dezembro, com 85% plantado, e finalizado em janeiro. O atual ciclo da cultura espelha 100% em desenvolvimento vegetativo, enquanto que a colheita deverá ser iniciada em junho, com término em setembro. A cultura do algodão é explorada apenas nos municípios de Alto Parnaíba, Balsas e Tasso Fragoso, todos localizados no extremo sul do Maranhão, sendo os dois últimos de maior representatividade.

No Sudeste deve ocorrer a maior redução percentual na área entre as regiões do país, cerca de 21,8%. Em Minas Gerais a área de cultivo de algodão está estimada em 18,8 mil hectares, sinalizando uma redução de 10% em relação à safra anterior, acompanhando a tendência baixista nos preços de comercialização de pluma, motivada pelo aumento da oferta mundial de algodão acima do crescimento do consumo. O plantio de algodão em Minas Gerais normalmente inicia-se a partir de 20 de novembro, quando se encerra o período de vazio sanitário de 60 dias, instituído pelo Instituto Mineiro de Algodão (IMA), como medida fitossanitária para prevenção e controle do bicudo e para proteger a produção mineira dos prejuízos ocasionados pela praga. A isenção desta obrigatoriedade foi concedida, através da Portaria IMA nº 1.409 de 2014 às propriedades do Norte de Minas, localizadas abaixo de 600 metros de altitude, georreferenciadas pela Amipa e informadas ao IMA, e que puderam, portanto, manter suas áreas de soqueira. O plantio da safra de verão de algodão no estado concentrou-se em dezembro. Já foi iniciada a colheita das áreas de soqueira, do Norte de Minas. Estima-se uma produtividade média de 3.600 kg/ha, 3,8% maior do que a safra passada, em função do bom regime de chuvas ocorridos em março. A produção deverá ficar 6,6% abaixo do resultado obtido na safra passada, alcançando 67,7 mil toneladas de algodão em caroço.

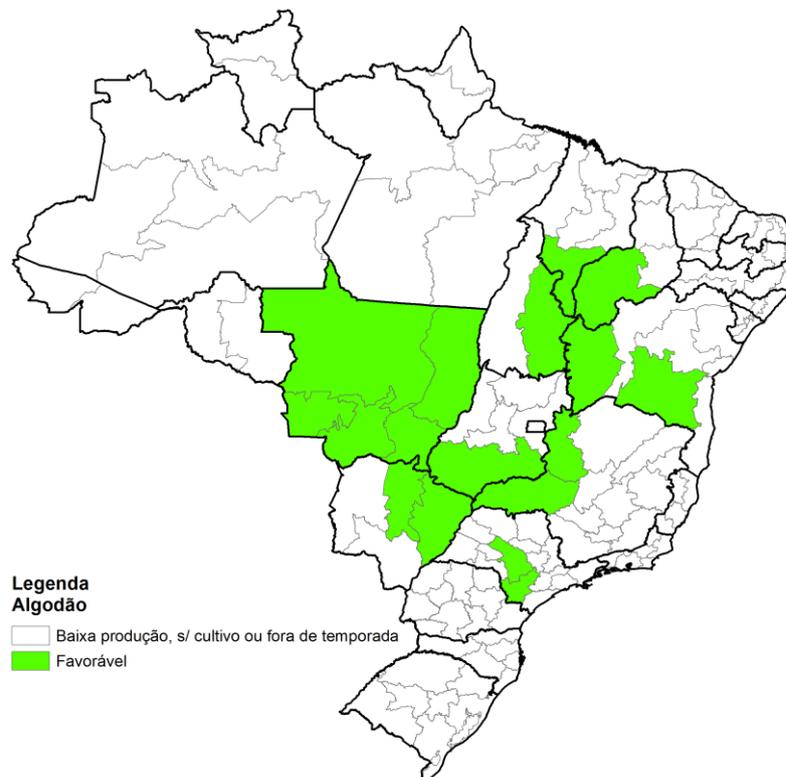
A produção nacional de algodão em caroço está estimada em 3.824,3 mil toneladas, 13,2% menor que a safra passada. O Mato Grosso é responsável por 60% deste total da produção e a Bahia outros 26% da produção. A produção nacional do algodão em pluma está estimada atingir 1.505,1 mil toneladas, representando uma diminuição de 13,2% quando comparada com a produção do ano anterior, que totalizou 1.734 mil toneladas.

Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 20 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 8 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão	- leste do TO (FR) - sudoeste do PI (FR) - oeste e centro sul da BA (FR) - sul do MA (FR) - centro norte e leste do MS (FR) - todo estado do MT (1ª safra) (FR) - todo estado do MT (2ª safra) (F/FR) - sul de GO (1ª safra) (FR/M) - sul de GO (2ª safra) (F/FR) - oeste de MG (FR/M) - sul de SP (FR/M)			

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P	P				C	C		
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	C
PI			P	P	P				C	C	C	C
CE				P	P	P			C	C	C	
RN	C			P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P	C	C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P					C	C	C	C
MS		P	P	P			C	C	C	C	C	
GO		P	P	P					C	C	C	
Sudeste												
MG		P	P	P			C	C	C	C	C	
SP	P	P	P		C	C	C	C	C	C		
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; PC - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 9 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4,8	7,1	47,9	4.020	3.890	(3,2)	19,3	27,6	43,0
TO	4,8	7,1	48,8	4.020	3.890	(3,2)	19,3	27,6	43,0
NORDESTE	352,8	319,5	(9,4)	3.872	3.920	1,2	1.366,2	1.252,4	(8,3)
MA	18,6	21,4	14,9	4.140	3.994	(3,5)	77,0	85,5	11,0
PI	12,1	14,3	18,4	4.125	3.721	(9,8)	49,9	53,2	6,6
CE	1,8	1,8	-	780	651	(16,5)	1,4	1,2	(14,3)
RN	0,4	0,5	22,5	3.810	3.763	(1,2)	1,5	1,9	26,7
PB	0,1	0,2	100,0	660	948	43,6	0,1	0,2	100,0
PE	0,3	0,1	(60,0)	540	512	(5,2)	0,2	0,1	(50,0)
AL	0,1	0,1	-	480	490	2,1	-	-	-
BA	319,4	281,1	(12,0)	3.870	3.950	2,1	1.236,1	1.110,3	(10,2)
CENTRO-OESTE	734,2	627,5	(14,5)	3.974	3.923	(1,3)	2.917,6	2.461,6	(15,6)
MT	643,1	562,7	(12,5)	3.960	3.890	(1,8)	2.546,7	2.188,9	(14,0)
MS	37,5	31,0	(17,3)	4.275	4.400	2,9	160,3	136,4	(14,9)
GO	53,6	33,8	(37,0)	3.930	4.034	2,6	210,6	136,3	(35,3)
SUDESTE	28,9	22,6	(21,8)	3.443	3.569	3,6	99,5	80,7	(18,9)
MG	20,9	18,8	(10,0)	3.469	3.600	3,8	72,5	67,7	(6,6)
SP	8,0	3,8	(52,5)	3.375	3.413	1,1	27,0	13,0	(51,9)
SUL	0,9	0,9	-	2.375	2.179	(8,3)	2,1	2,0	(4,8)
PR	0,9	0,9	-	2.375	2.179	(8,3)	2,1	2,0	(4,8)
NORTE/NORDESTE	357,6	326,6	(8,7)	3.874	3.919	1,2	1.385,5	1.280,0	(7,6)
CENTRO-SUL	764,0	651,0	(14,8)	3.952	3.908	(1,1)	3.019,2	2.544,3	(15,7)
BRASIL	1.121,6	977,6	(12,8)	3.927	3.912	(0,4)	4.404,7	3.824,3	(13,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4,8	7,1	47,9	1.548	1.493	(3,5)	7,4	10,6	43,2
TO	4,8	7,1	48,8	1.548	1.498	(3,2)	7,4	10,6	43,2
NORDESTE	352,8	319,5	(9,4)	1.515	1.534	1,3	534,6	490,1	(8,3)
MA	18,6	21,4	14,9	1.635	1.578	(3,5)	30,4	33,8	11,2
PI	12,1	14,3	18,4	1.629	1.470	(9,8)	19,7	21,0	6,6
CE	1,8	1,8	-	273	228	(16,5)	0,5	0,4	(20,0)
RN	0,4	0,5	22,5	1.448	1.430	(1,2)	0,6	0,7	16,7
PB	0,1	0,2	100,0	231	332	43,7	-	0,1	-
PE	0,3	0,1	(60,0)	189	179	(5,3)	0,1	-	(100,0)
AL	0,1	0,1	-	168	172	2,4	-	-	-
BA	319,4	281,1	(12,0)	1.513	1.544	2,0	483,3	434,1	(10,2)
CENTRO-OESTE	734,2	627,5	(14,5)	1.569	1.549	(1,3)	1.152,2	972,2	(15,6)
MT	643,1	562,7	(12,5)	1.564	1.537	(1,7)	1.005,9	864,6	(14,0)
MS	37,5	31,0	(17,3)	1.689	1.738	2,9	63,3	53,9	(14,8)
GO	53,6	33,8	(37,0)	1.548	1.589	2,6	83,0	53,7	(35,3)
SUDESTE	28,9	22,6	(21,8)	1.349	1.394	3,3	39,0	31,5	(19,2)
MG	20,9	18,8	(10,0)	1.353	1.404	3,8	28,3	26,4	(6,7)
SP	8,0	3,8	(52,5)	1.333	1.348	1,1	10,7	5,1	(52,3)
SUL	0,9	0,9	-	889	778	(12,5)	0,8	0,7	(12,5)
PR	0,9	0,9	-	903	828	(8,3)	0,8	0,7	(12,5)
NORTE/NORDESTE	357,6	326,6	(8,7)	1.516	1.533	1,1	542,0	500,7	(7,6)
CENTRO-SUL	764,0	651,0	(14,8)	1.560	1.543	(1,1)	1.192,0	1.004,4	(15,7)
BRASIL	1.121,6	977,6	(12,8)	1.546	1.540	(0,4)	1.734,0	1.505,1	(13,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Carço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4,8	7,1	47,9	2.472	2.392	(3,2)	11,9	17,0	42,9
TO	4,8	7,1	48,8	2.472	2.392	(3,2)	11,9	17,0	42,9
NORDESTE	352,8	319,5	(9,4)	2.357	2.386	1,2	831,5	762,2	(8,3)
MA	18,6	21,4	14,9	2.505	2.416	(3,6)	46,6	51,7	10,9
PI	12,1	14,3	18,4	2.496	2.251	(9,8)	30,2	32,2	6,6
CE	1,8	1,8	-	507	423	(16,6)	0,9	0,8	(11,1)
RN	0,4	0,5	22,5	2.362	2.333	(1,2)	0,9	1,2	33,3
PB	0,1	0,2	100,0	429	616	43,6	-	0,1	-
PE	0,3	0,1	(60,0)	351	333	(5,1)	0,1	-	(100,0)
AL	0,1	0,1	-	312	319	2,2	-	-	-
BA	319,4	281,1	(12,0)	2.357	2.406	2,1	752,8	676,2	(10,2)
CENTRO-OESTE	734,2	627,5	(14,5)	2.404	2.374	(1,3)	1.765,4	1.489,4	(15,6)
MT	643,1	562,7	(12,5)	2.396	2.353	(1,8)	1.540,7	1.324,3	(14,0)
MS	37,5	31,0	(17,3)	2.586	2.662	2,9	97,0	82,5	(14,9)
GO	53,6	33,8	(37,0)	2.382	2.445	2,6	127,7	82,6	(35,3)
SUDESTE	28,9	22,6	(21,8)	2.096	2.174	3,7	60,5	49,1	(18,8)
MG	20,9	18,8	(10,0)	2.116	2.196	3,8	44,2	41,3	(6,6)
SP	8,0	3,8	(52,5)	2.042	2.065	1,1	16,3	7,8	(52,1)
SUL	0,9	0,9	-	1.473	1.351	(8,3)	1,3	1,2	(7,7)
PR	0,9	0,9	-	1.473	1.351	(8,3)	1,3	1,2	(7,7)
NORTE/NORDESTE	357,6	326,6	(8,7)	2.359	2.386	1,1	843,4	779,2	(7,6)
CENTRO-SUL	764,0	651,0	(14,8)	2.392	2.365	(1,1)	1.827,2	1.539,7	(15,7)
BRASIL	1.121,6	977,6	(12,8)	2.381	2.372	(0,4)	2.670,6	2.318,9	(13,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

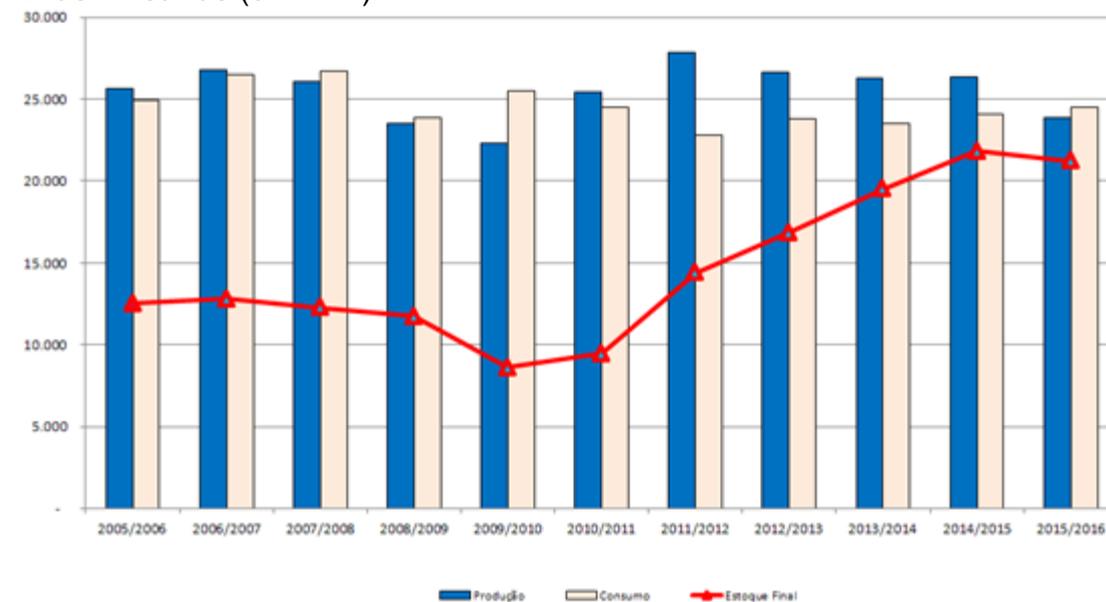
10.1.1.1. Oferta e demanda

Panorama mundial

O mercado mundial do algodão segue com disponibilidade do produto bastante superior ao consumo. A produção mundial na safra 2014/15, já encerrada no Hemisfério Norte e em andamento no Sul, estimada pelo Comitê Consultivo do Algodão – ICAC (sigla em inglês) é de 26,4 milhões de toneladas, enquanto que o consumo previsto é de 24,06 milhões toneladas. Quanto às projeções de produção para a safra 2015/16, aquela entidade avalia que haverá uma significativa retração de 9,3%, devendo totalizar cerca de 23,89 milhões de toneladas, e no caso do consumo, estima um crescimento moderado de 1,72%, perfazendo um montante de 24,47 milhões de toneladas.

Vale ressaltar que o menor volume de produção vai contribuir para que haja um recuo (de 2,64%) nos estoques de passagem no ano safra 2015/16, ora projetado em 21,23 milhões de toneladas. Neste sentido, a relação estoque *versus* consumo, no citado período, passa a ser de 86,76% contra 90,65% na safra passada. Historicamente este índice oscila entre 35% e 40%, contudo, destaca-se que cerca de 48,26% dos estoques mundiais no biênio 2015/16 estarão concentrados na China (Gráfico 36).

Gráfico 36 – Comparativo de produção, consumo e estoque final de algodão no mundo nas últimas 11 safras (em mil t)

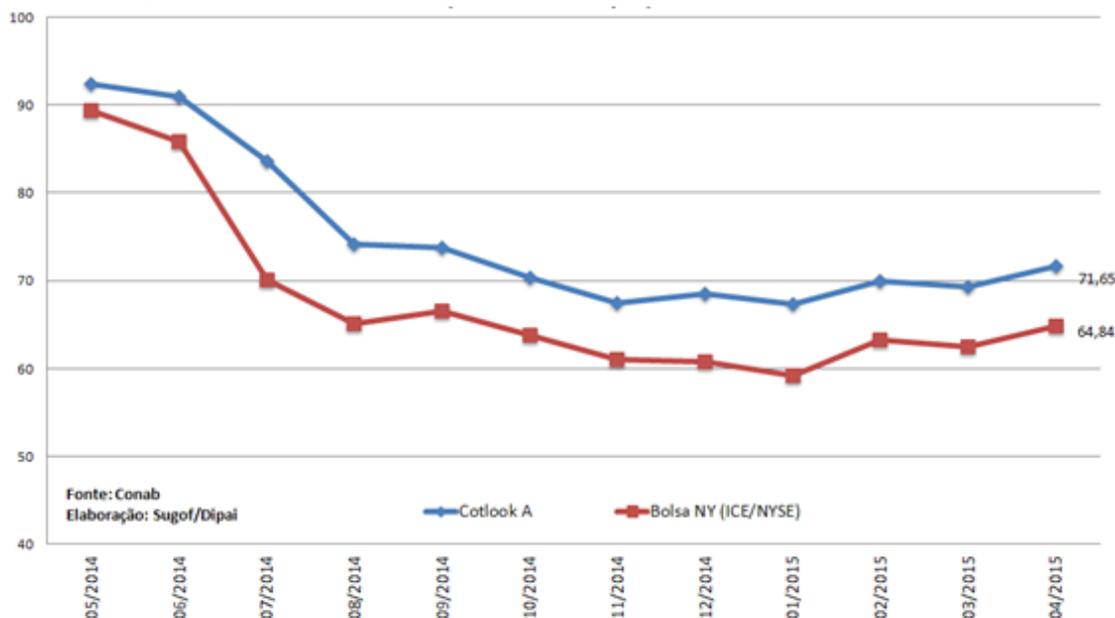


Preços internacionais

Os preços internacionais da pluma apresentaram comportamentos distintos ao longo de abril, com a volatilidade predominando no primeiro decêndio do mês. A demanda fraca pelo produto por parte dos principais países consumidores, notadamente a China, acabaram dando suporte para que o mercado operasse com oferta de preços pouco atrativa para os detentores da matéria-prima. Entretanto, a partir do início da segunda quinzena os preços voltaram a subir nos mercados futuro e disponível, impulsionados pelas notícias do excelente desempenho das vendas de algodão (na segunda e terceira semana de abril) americano, produzido na safra 2014/15.

Além do expressivo volume de vendas o que contribuiu, também, para o incremento das cotações foi o resultado dos relatórios divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) informando sobre o atraso do plantio da safra 2015/16 nos Estados Unidos. Outro fator importante está ligado a uma breve desvalorização do dólar americano frente a outras moedas.

Gráfico 37 – Preços internacionais médios mensais (FOB) – 12 meses (em Cents US\$/lb)

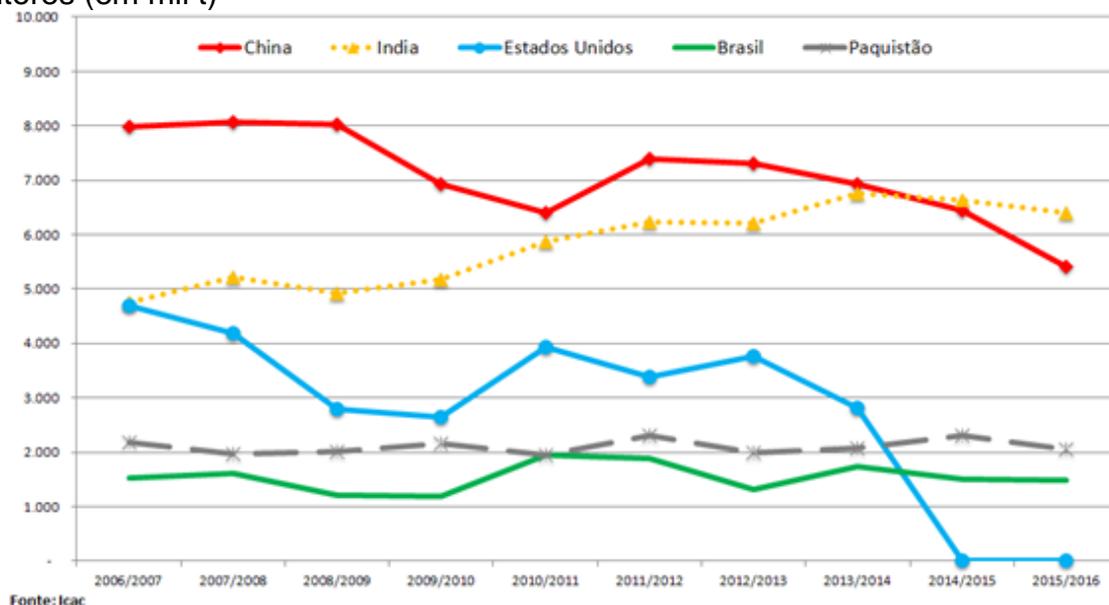


Panorama nacional

Caso as condições climáticas permaneçam favoráveis até o final do ciclo da cultura o Brasil deverá colher cerca de 1.505,1 mil toneladas de pluma; Portanto, o resultado ora apresentado é da oitava pesquisa de levantamento da safra 2014/15, recentemente realizada pela Conab, agora divulgada. Em valores absolutos a produção de pluma será inferior à da safra passada em 228,9 mil toneladas, aproximadamente, o que em termos percentuais equivale a 13,2%.

O declínio foi fundamentado, principalmente, pelo grande acúmulo dos estoques mundiais de passagem nos últimos anos que tem o poder de impactar negativamente os preços em nível mundial, especialmente aqui no Brasil onde os preparativos para o plantio da safra (compras de insumos, preparo do solo, entre outras atividades) começam em março e se estendem até o princípio de novembro, quando efetivamente é iniciado os trabalhos de semeadura.

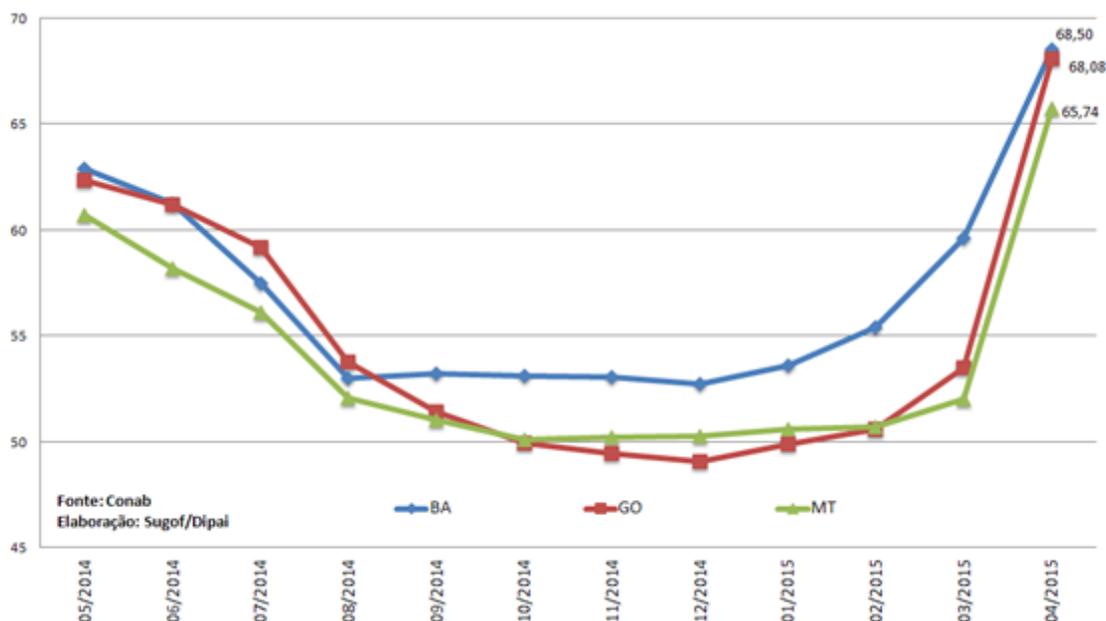
Gráfico 38 – Evolução da produção de algodão nas últimas dez safras – Principais produtores (em mil t)



Preços nacionais

Os preços domésticos do algodão são fortemente conectados às cotações internacionais e à variação cambial. Assim, torna-se oportuno relatar que, embora o dólar tenha passado por uma desvalorização de -3,06% em abril, mesmo assim continuou pressionando as cotações domésticas da pluma visto que as paridades de exportação e importações foram fortemente impactadas pelo menor poder de compra do real. Também é necessário observar que a menor disponibilidade do produto, no período de entressafra, exerce pressão altista sobre os preços. Desse modo, desde janeiro as cotações domésticas da pluma seguiram em firme trajetória de alta (Gráfico 36).

Gráfico 39 – Preços médios mensais pagos ao produtor – 12 meses (em R\$/@)



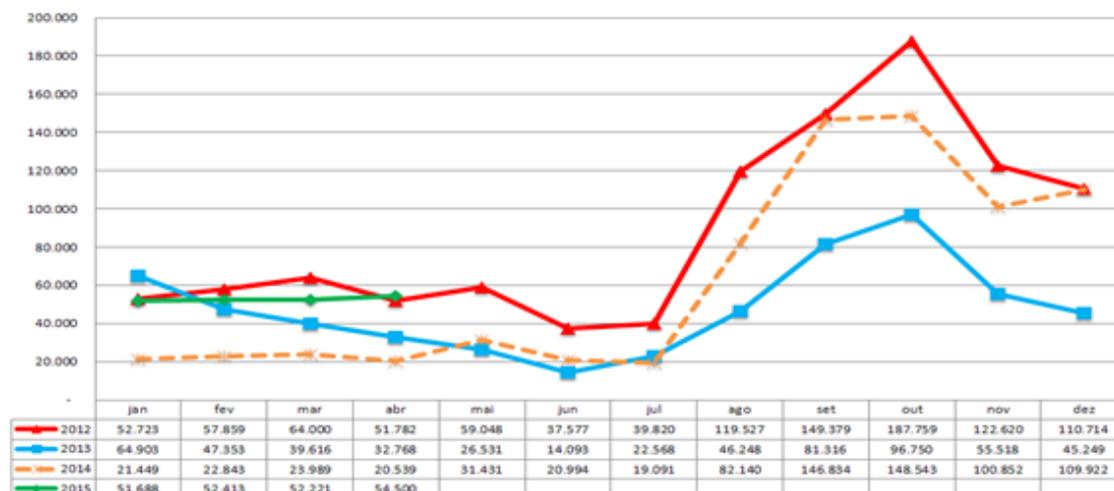
Informações sobre o consumo nacional

Em função de notícias sobre o fraco desempenho da indústria têxtil no ano de 2014, e levando em consideração as atuais previsões de baixo crescimento da economia brasileira no corrente ano, a Conab optou por rever suas projeções de consumo relativa ao ano de 2014, cujas estatísticas ainda não foram fechadas em definitivo e também para 2015. Dessa maneira a entidade passa a trabalhar com a estimativa de 820 mil toneladas.

Análise de exportações líquidas brasileiras

O total das exportações brasileiras de algodão em 2014 foi de 748,6 mil toneladas, ou seja, 30,67% superior ao volume exportado em 2013, fato que indica uma maior parcela do comércio internacional de pluma ocupada pelo país. Com relação a previsão para 2015, em levantamentos anteriores a empresa vinha trabalhando com a expectativa de exportar 700,0 mil toneladas, contudo no corrente mês a Conab procedeu a uma alteração nas estimativas, aumentando o número para 740 mil toneladas. Tal fato é motivado pela melhora dos volumes de negócios direcionados para o mercado externo nos meses de março e abril, período em que o real ficou mais valorizado e os produtores aproveitaram para fechar novos contratos de exportação. Para acompanhamento das exportações brasileiras (Gráfico 40).

Gráfico 40 – Exportações brasileiras de algodão de janeiro de 2012 a abril de 2015 (em mil t)



Fonte: SECEX

Oferta e demanda

Diante do cenário ora apresentado, a atual configuração do quadro de suprimento estimado para 2015 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) de 2.017 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) de 1.560 mil toneladas.

Com a redução da produção e demais ajustes, se comparados à safra precedente, a previsão de estoque de passagem para o encerramento de 2015 passa a ser de 457 mil toneladas de pluma, significando, assim, quantidade suficiente para abastecer a indústria nacional e honrar compromissos de exportação por um período aproximado de três meses e quinze dias.

10.1.2. Amendoim

10.1.2.1. Amendoim primeira safra

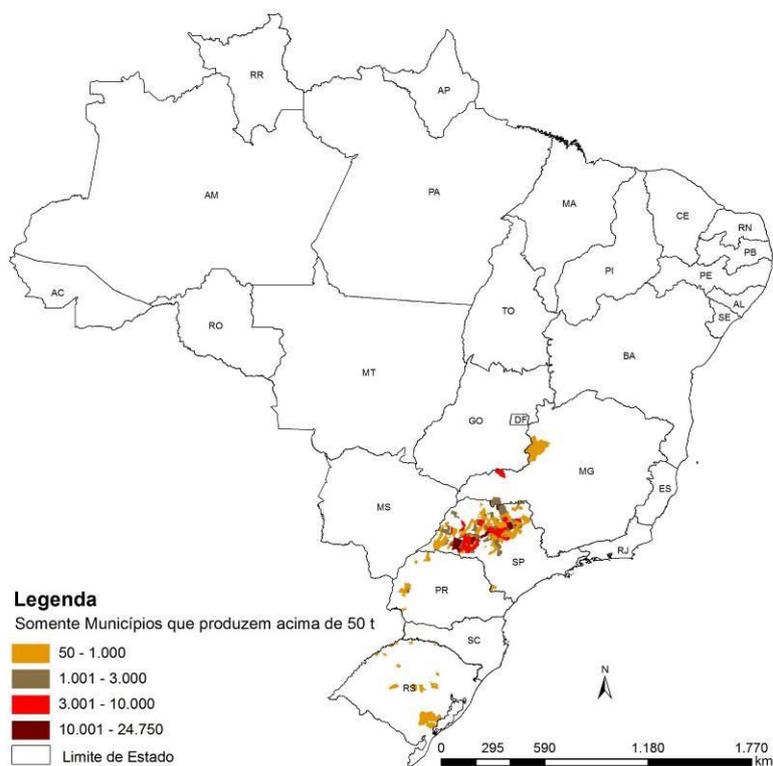
Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12 Primavera			21/12 a 20/03 Verão			20/03 a 21/06 Outono			21/06 a 22/09 Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; PIC - Rantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra

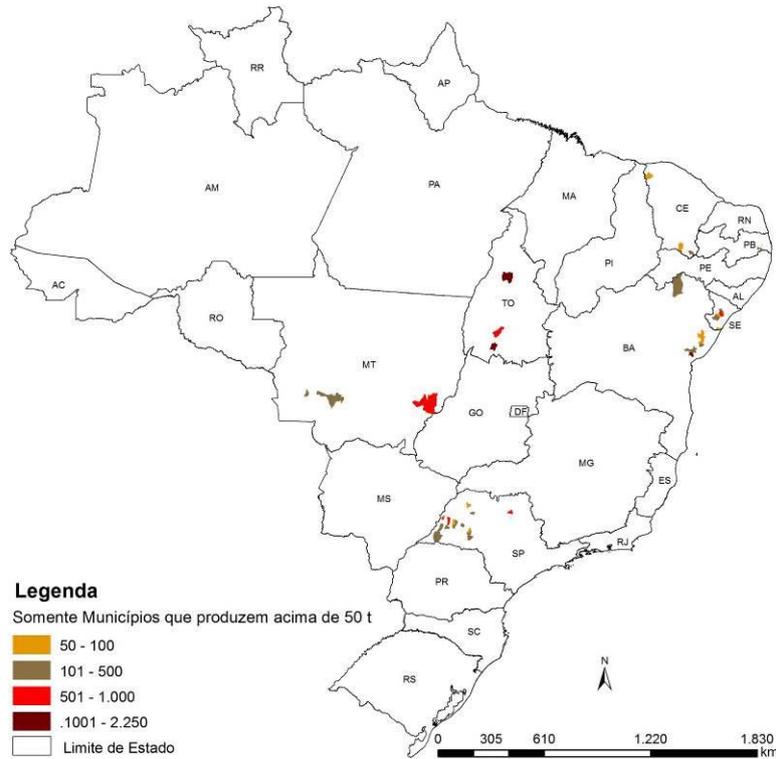
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	88,8	89,2	0,5	3.162	3.290	4,1	280,8	293,5	4,5
MG	2,6	2,7	3,8	3.680	3.445	(6,4)	9,6	9,3	(3,1)
SP	86,2	86,5	0,3	3.146	3.285	4,4	271,2	284,2	4,8
SUL	5,4	5,3	(1,9)	1.998	2.525	26,4	10,8	13,4	24,1
PR	2,2	2,3	5,5	2.408	2.622	8,9	5,3	6,0	13,2
RS	3,2	3,0	(7,7)	1.716	2.450	42,8	5,5	7,4	34,5
CENTRO-SUL	94,2	94,5	0,3	3.095	3.247	4,9	291,6	306,9	5,2
BRASIL	94,2	94,5	0,3	3.095	3.247	4,9	291,6	306,9	5,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

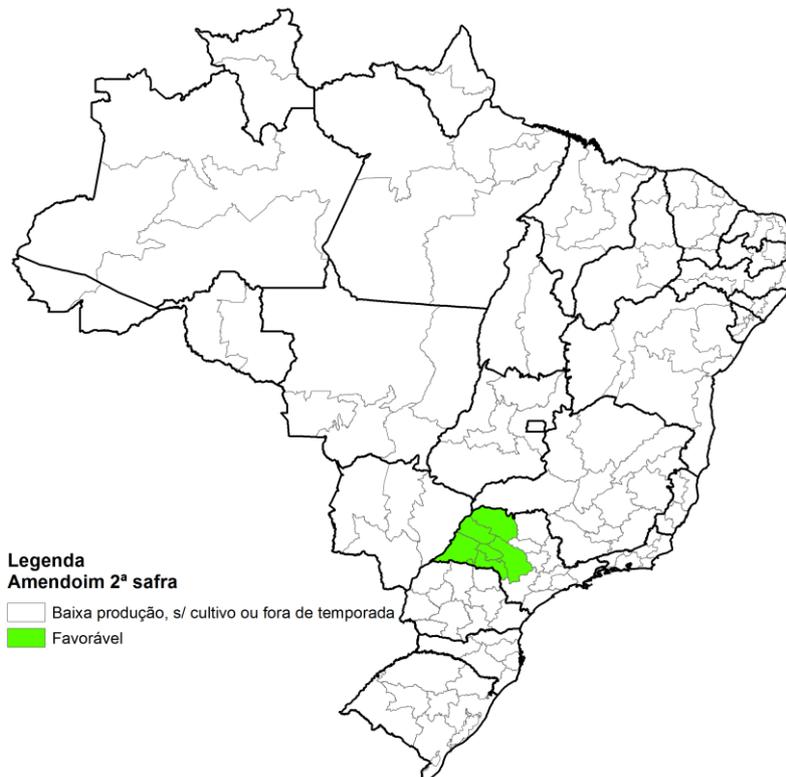
10.1.2.2. Amendoim segunda safra

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 23 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 13 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Amendoim 2ª safra	oeste de SP (F)			

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO				P	P		C	C				
Nordeste												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P			C	C					
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P		C	C			
Sudeste												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,8	2,5	212,5	3.556	3.912	10,0	2,8	9,8	250,0
TO	0,8	2,5	214,8	3.556	3.912	10,0	2,8	9,8	250,0
NORDESTE	3,9	7,1	82,1	1.215	957	(21,3)	4,8	6,7	39,6
CE	1,0	1,0	-	1.154	914	(20,8)	1,2	0,9	(25,0)
PB	0,3	0,8	181,3	319	807	153,0	0,1	0,6	500,0
SE	1,3	1,3	-	1.740	1.605	(7,8)	2,3	2,1	(8,7)
BA	1,3	4,0	207,7	945	787	(16,7)	1,2	3,1	158,3
CENTRO-OESTE	0,4	0,2	(50,0)	2.500	1.848	(26,1)	1,0	0,4	(60,0)
MT	0,4	0,2	(61,3)	2.500	1.848	(26,1)	1,0	0,4	(60,0)
SUDESTE	6,0	6,0	-	2.600	2.674	2,8	15,6	16,0	2,6
SP	6,0	6,0	-	2.600	2.674	2,8	15,6	16,0	2,6
NORTE/NORDESTE	4,7	9,6	104,3	1.689	1.726	2,2	7,6	16,5	117,1
CENTRO-SUL	6,4	6,2	(3,1)	2.594	2.647	2,1	16,6	16,4	(1,2)
BRASIL	11,1	15,8	42,3	2.179	2.088	(4,2)	24,2	32,9	36,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

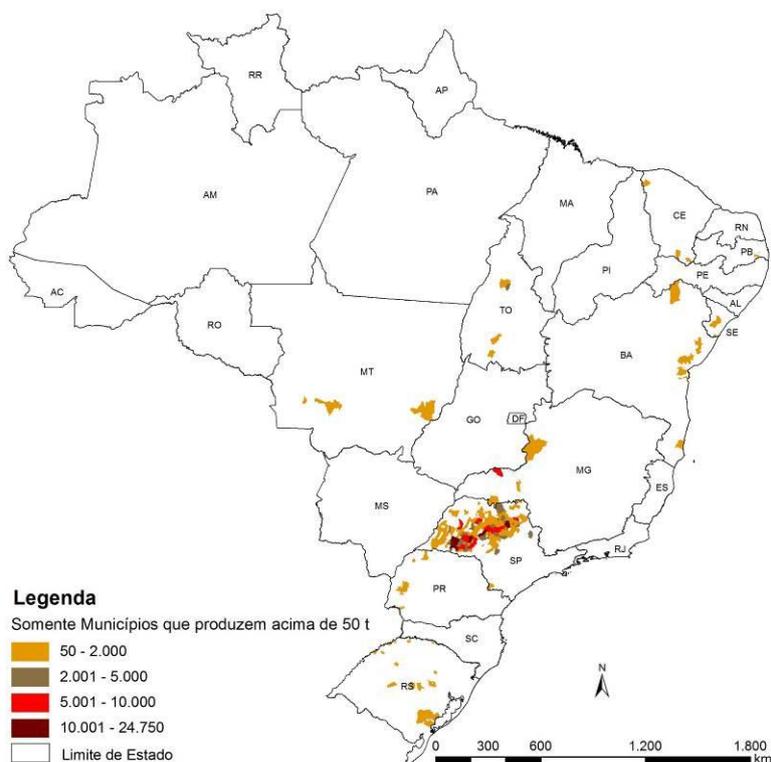
10.1.2.3. Amendoim total

No oitavo levantamento a área plantada de amendoim (*Arachis hypogaea* L.) no Brasil, da primeira e segunda safras, deverá apresentar um incremento de 4,7% em relação à safra passada, visto que a área total chegará a 110,3 mil hectares.

Em São Paulo, principal estado brasileiro produtor de amendoim, estima-se que a área total será 92,5 mil hectares e produtividade 4,3% maior do que a safra anterior, atingindo 3.245 kg/ha. A razão do crescimento da área plantada de amendoim se deu por conta de uma maior reforma das áreas dos canaviais, bem como o aumento do valor do dólar. Em torno de 80% desse amendoim é destinado aos mercados europeus e os produtores investiram nessa cultura objetivando ganhos maiores através da exportação do produto. O restante é vendido internamente para empresas do ramo de doces.

Em Minas Gerais a área de cultivo de amendoim está estimada em 2,7 mil hectares, acréscimo de 3,8% em relação à safra anterior. O plantio comercial de amendoim tem se concentrado no Triângulo Mineiro, que responde por 84,8% da área de cultivo e por 95,3% do volume da produção de Minas Gerais. Nesta região as lavouras são altamente tecnificadas, com sementes de boa qualidade e plantadas, normalmente, em novembro e dezembro. Nas demais regiões – Norte, Rio Doce, Jequitinhonha/Mucuri e Central - a cultura do amendoim ocupa pequenas áreas de agricultura familiar, exploradas com baixo nível tecnológico e respondem pelos restantes 15,2% da área e 4,7% da produção estadual. As lavouras encontram-se predominantemente em fase de maturação, com colheita prevista para maio. Devido aos ajustes em produtividade na região do Triângulo Mineiro, a média está estimada em 3.445 kg/ha. Com isso espera-se uma produção de 9,3 mil toneladas, 3,1% menor em relação à safra anterior.

Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Os estados do Nordeste cultivam 7,1 mil hectares, sendo que na Bahia são plantados 4 mil hectares e as maiores produtividades estão em Sergipe, 1.605 kg/ha. Juntado-se os outros dois estados produtores, Paraíba e Ceará, a região deverá produzir 6,7 mil toneladas, mesmo com uma previsão de queda na produtividade no Ceará.

No Paraná e Rio Grande do Sul estima-se aumento na produtividade e produção total, mesmo que no Rio Grande do Sul haja redução da área plantada. Desta forma, a produção total será de 6 mil toneladas no Paraná e 7,4 mil toneladas no Rio Grande do Sul.

Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,8	2,5	212,5	3.556	3.912	10,0	2,8	9,8	250,0
TO	0,8	2,5	212,5	3.556	3.912	10,0	2,8	9,8	250,0
NORDESTE	3,9	7,1	82,1	1.215	957	(21,3)	4,8	6,7	39,6
CE	1,0	1,0	-	1.154	914	(20,8)	1,2	0,9	(25,0)
PB	0,3	0,8	166,7	319	807	153,0	0,1	0,6	500,0
SE	1,3	1,3	-	1.740	1.605	(7,8)	2,3	2,1	(8,7)
BA	1,3	4,0	207,7	945	787	(16,7)	1,2	3,1	158,3
CENTRO-OESTE	0,4	0,2	(50,0)	2.500	1.848	(26,1)	1,0	0,4	(60,0)
MT	0,4	0,2	(50,0)	2.500	1.848	(26,1)	1,0	0,4	(60,0)
SUDESTE	94,8	95,2	0,4	3.126	3.251	4,0	296,4	309,5	4,4
MG	2,6	2,7	3,8	3.680	3.445	(6,4)	9,6	9,3	(3,1)
SP	92,2	92,5	0,3	3.110	3.245	4,3	286,8	300,2	4,7
SUL	5,4	5,3	(1,9)	1.998	2.525	26,4	10,8	13,4	24,1
PR	2,2	2,3	4,5	2.408	2.622	8,9	5,3	6,0	13,2
RS	3,2	3,0	(6,3)	1.716	2.450	42,8	5,5	7,4	34,5
NORTE/NORDESTE	4,7	9,6	104,3	1.614	1.726	7,0	7,6	16,5	117,1
CENTRO-SUL	100,6	100,7	0,1	3.063	3.210	4,8	308,2	323,3	4,9
BRASIL	105,3	110,3	4,7	2.998	3.081	2,8	315,8	339,8	7,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

10.1.3. Arroz

A safra 2014/15 do arroz aproxima-se do final com boas expectativas de produção e produtividade nas principais áreas produtoras do Brasil. Ao contrário do que se previa inicialmente, onde o atraso no início da implantação das lavouras e o ataque de doenças (principalmente a brusone - *Pyricularia grisea*; *Pyricularia oryzae*) eram apontados como problemas que poderiam prejudicar os índices de produtividade e a produção total, a cultura do arroz demonstrou uma grande capacidade de resiliência³, auxiliada pelas condições climáticas favoráveis no terço final do ciclo produtivo. Desta forma, a expectativa é que, mesmo com a redução da área, a produção e produtividade sejam superiores. Para se exemplificar tal condição, ao estratificar as previsões de produtividade nas Regiões Norte/Nordeste, Centro/Sul e Brasil, constatar-se-á aumentos de 2,7%, 3,7% e 4,1%, respectivamente.

³ Segundo Sentelhas & Monteiro (2009, apud MAVI & TUPPER, 2004), resiliência não é um conceito criado para a agricultura, mas sim adaptado para a sua utilização nos estudos da capacidade dos sistemas agrícolas se recuperarem diante de um "estado de risco", proporcionado por condições adversas como clima desfavorável, ataque de pragas, doenças, por exemplo. (In: Instituto Nacional de Meteorologia - INMET. Agrometeorologia dos Cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Org: MONTEIRO, José Eduardo B. A. . Brasília, DF. 2009. p. 3-12.)

No Rio Grande do Sul foram colhidas 93,2% e Santa Catarina 97,5% das lavouras. Nos principais estados produtores do cereal destaca-se a boa qualidade de grão e boa produtividade, superiores aos dados da safra anterior.

Os índices não são melhores porque no estado de Santa Catarina, segundo maior produtor nacional do produto, as perdas foram maiores por conta de adventos climáticos, como granizo, temperaturas elevadas na época da floração e a baixa insolação (condição favorável ao aparecimento da brusone). Somando-se a isso, a pequena redução de área plantada afetou a produção total de arroz naquele estado.

No Paraná a colheita das lavouras de arroz encaminha-se para o final. No presente levantamento constatou-se a redução da área plantada e aumento na produção e produtividade global, ou seja, levando-se em consideração o cultivo de sequeiro e o cultivo irrigado. Na região de Querência do Norte é cultivado 78,28% do arroz irrigado do Paraná e a produtividade alcançada na região é de aproximadamente 7.900 kg/ha, valores considerados excelentes.

A mesma tendência pode ser vista em outro estado com importante relevância na produção de arroz. Em Tocantins o arroz é cultivado em dois sistemas: sequeiro e irrigado e 93,6% das lavouras foram colhidas. No geral os índices de produtividade e a produção total de arroz naquele estado são positivos, mesmo com condições climáticas adversas em quase todas as fases do ciclo da cultura.

Ao contrário no Maranhão, tanto a produção como área e produtividade sofrerão reduções. Os relatos afirmam que a opção de se substituir o arroz pelo cultivo do milho ocorreu por conta dos custos elevados, da oferta de produto de maior qualidade vindo de outros estados produtivos e da falta de sementes fiscalizadas de arroz. Com aproximadamente 80% das áreas de arroz colhidas, pode-se afirmar que o "veranico" prolongado até dezembro atrapalhou a implantação da lavoura e o perfeito desenvolvimento das lavouras daquele estado.

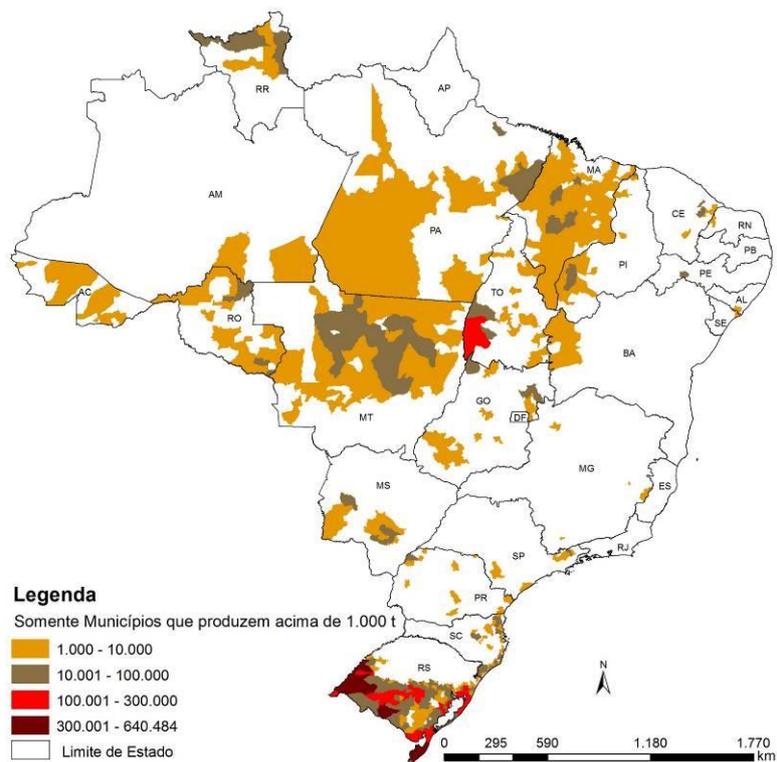
Na região produtora de arroz no estado do Piauí, observou-se comportamento similar ao do Maranhão. A diferença é que se prevê um aumento na produtividade que compensa parcialmente a redução de área, minimizando o efeito negativo na produção total de arroz. A produtividade só não é melhor em virtude das chuvas irregulares no início do plantio afetando negativamente a produtividade do arroz de sequeiro. No período do levantamento a cultura apresentava-se entre as fases de floração e frutificação, com previsão de início da colheita na segunda quinzena de maio.

Na Bahia, principalmente na região produtora de arroz, há uma variação negativa da área, porém, amplamente compensada pelo aumento da produtividade que impacta positivamente na produção total daquele estado. Esta perspectiva de aumento pode ser atribuída às melhores condições climáticas durante o ciclo da cultura. A redução de área é atribuída ao veranico que ocorreu principalmente em janeiro.

No Ceará há uma estabilidade na área plantada de arroz e um acréscimo significativo na produtividade e na produção total. A redução da área é atribuída à pouca expectativa de chuvas, a qual não se comprovou e inclusive contribuiu para os bons índices de produtividade e produção total do grão.

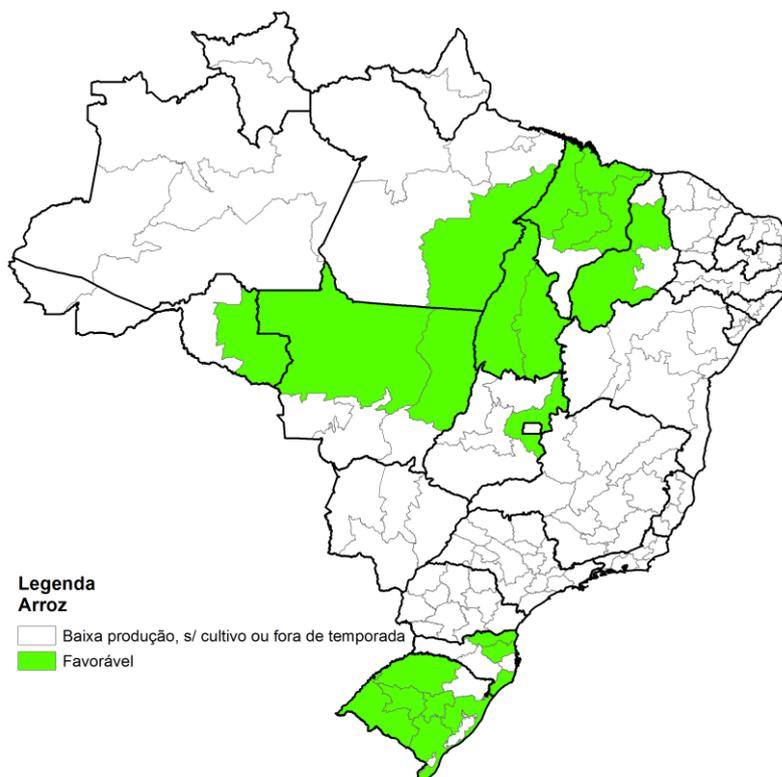
Nos demais estados do Nordeste a área plantada e a produção é pouco significativa, com vistas ao atendimento do mercado local. A baixa competitividade com o arroz vindo de outros estados produtores, o alto custo de implantação da lavoura, a necessidade de condições hídricas favoráveis para se atingir bom índices de produtividade que compensem o investimento nas lavouras, reduzem as áreas em estados como Paraíba, Sergipe, Pernambuco e Rio Grande do Norte, por exemplo.

Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 26 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Nos estados da Região Norte e no Mato Grosso, o arroz é utilizado para a aberturas de novas áreas ou após a utilização em pastagens.

A cultura do arroz beneficiou-se do excelente regime de chuvas no Mato Grosso, haja vista que a ampla maioria da cultura está colhida. Além da boa produtividade. Há relatos de rendimento de 56, 58 e até mesmo 60% de grãos inteiros, o que é excelente para a região. Situação que também é relatada no Mato Grosso do Sul, onde as condições favoráveis desde o início da safra influenciaram os produtores, proporcionando o aumento da área plantada, assim como influenciou positivamente na produtividade média de arroz naquele estado.

Em Rondônia houve redução nos três itens analisados, ou seja, área, produtividade e produção. Há uma indicação de que a safra esteja concluída apenas no final de maio, pois existem lavouras em floração (10%) e em maturação (25%). À depender das condições climáticas poderá haver mudança nos índices de produtividade e na produção total, alcançando patamares das safras anteriores.

Tabela 16 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*.

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Arroz	- sudeste do PA (FR) - todo estado do MA (FR) - centro-norte do PI (FR)		- leste de RO (C) - todo estado do TO (C) - sudoeste do PI (C) - norte do MT (C) - leste de GO (C) - todo estado do RS (C) - leste de SC (C)	

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade

Fonte: Conab.

Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz

UF/Região	22/09 a 21/12 Primavera			21/12 a 20/03 Verão			20/03 a 21/06 Outono			21/06 a 22/09 Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P			
RO	P	P	P		C	C	C				C	C
AC	P	P	P		C	C	C					
AM	P	P	P	C	C	C	C					
AP				P	P	P		C	C	C		
PA	P	P	P	P/C	P/C	P/C	P/C	C	C	C	C	P
TO	P	P	P	P/C	C	C	C	C				P
Nordeste												
MA	P	P	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C		
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P		C	C	C	C	
RN	C	C			P	P	P	P	C	C	C	C
PB				P	P	P		C	C	C		
PE	C	C		P	P	P		C	C	C	C	C
AL	P	P	P	C	C	C	C				C	P
SE	P	P		C	C	C						P
BA	P	P	P		C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
MS	P	P	P/C	C	C	C	C					P
GO	P	P	P			C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P			C	C	C	C			
ES	P	P	P		C	C	C	C				
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C			P	P
SC	P	P	P	C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P		C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	268,9	267,3	(0,6)	3.597	3.767	4,7	967,2	1.007,0	4,1
RR	12,0	12,0	-	6.500	6.100	(6,2)	78,0	73,2	(6,2)
RO	48,5	44,7	(7,8)	2.819	2.794	(0,9)	136,7	124,9	(8,6)
AC	7,5	6,5	(13,3)	1.201	1.370	14,1	9,0	8,9	(1,1)
AM	3,4	5,7	67,0	2.261	2.288	1,2	7,7	13,0	68,8
AP	2,0	1,6	(20,0)	1.218	1.255	3,0	2,4	2,0	(16,7)
PA	81,6	72,0	(11,8)	2.326	2.567	10,4	189,8	184,8	(2,6)
TO	113,9	124,8	9,6	4.773	4.809	0,8	543,6	600,2	10,4
NORDESTE	539,5	510,3	(5,4)	1.695	1.671	(1,4)	914,6	852,9	(6,7)
MA	389,1	368,5	(5,3)	1.692	1.557	(8,0)	658,4	573,8	(12,8)
PI	105,9	97,9	(7,6)	1.400	1.508	7,7	148,3	147,6	(0,5)
CE	22,1	22,1	-	1.436	2.417	68,3	31,7	53,4	68,5
RN	1,5	1,8	20,0	3.074	3.236	5,3	4,6	5,8	26,1
PB	1,2	1,0	(16,7)	817	414	(49,3)	1,0	0,4	(60,0)
PE	0,7	0,3	(52,6)	6.923	4.625	(33,2)	4,8	1,4	(70,8)
AL	3,1	3,1	-	5.858	5.715	(2,4)	18,2	17,7	(2,7)
SE	7,1	7,1	-	5.570	5.701	2,4	39,5	40,5	2,5
BA	8,8	8,5	(3,4)	920	1.447	57,3	8,1	12,3	51,9
CENTRO-OESTE	229,8	224,9	(2,1)	3.543	3.563	0,6	814,1	801,2	(1,6)
MT	176,3	175,1	(0,7)	3.285	3.296	0,3	579,1	577,1	(0,3)
MS	15,5	18,1	16,8	6.150	6.160	0,2	95,3	111,5	17,0
GO	38,0	31,7	(16,6)	3.677	3.553	(3,4)	139,7	112,6	(19,4)
SUDESTE	34,8	26,7	(23,3)	2.485	2.840	14,3	86,5	75,8	(12,4)
MG	19,4	12,0	(38,1)	2.020	2.100	4,0	39,2	25,2	(35,7)
ES	0,5	0,3	(40,0)	2.557	2.664	4,2	1,3	0,8	(38,5)
RJ	0,9	0,5	(40,0)	3.476	3.492	0,5	3,1	1,7	(45,2)
SP	14,0	13,9	(0,4)	3.063	3.460	13,0	42,9	48,1	12,1
SUL	1.299,9	1.301,7	0,1	7.185	7.423	3,3	9.339,2	9.662,6	3,5
PR	29,7	28,4	(4,4)	5.356	5.795	8,2	159,1	164,6	3,5
SC	150,1	147,9	(1,5)	7.110	7.150	0,6	1.067,2	1.057,5	(0,9)
RS	1.120,1	1.125,4	0,5	7.243	7.500	3,5	8.112,9	8.440,5	4,0
NORTE/NORDESTE	808,4	777,6	(3,8)	2.328	2.392	2,7	1.881,8	1.859,9	(1,2)
CENTRO-SUL	1.564,5	1.553,3	(0,7)	6.545	6.785	3,7	10.239,8	10.539,6	2,9
BRASIL	2.372,9	2.330,9	(1,8)	5.108	5.320	4,1	12.121,6	12.399,5	2,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

10.1.3.1. Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em março de 2015, foram importadas 48,8 mil toneladas de arroz, com apenas 8,8 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 6 de maio, não foram disponibilizados os dados referentes a abril e por esse motivo, março é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma retração do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em março de 2014 essas aquisições foram de 52,1 mil toneladas, sendo 0,2 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Sobre as exportações, estas também tiveram uma expansão, passando de 133,8 mil toneladas em março de 2014 para 142,6 toneladas em março de 2015.

Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2014/15

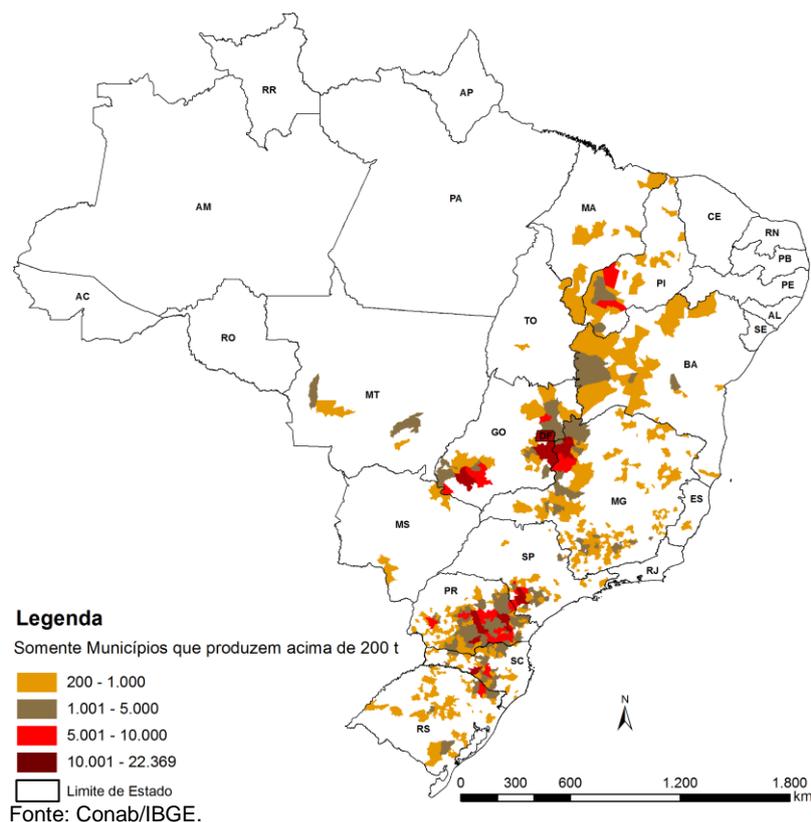
obteve-se um superavit de 381,1 mil toneladas, visto que o montante exportado é igual a 1.188,4 mil toneladas e o montante importado igual a 807,2 mil toneladas. Para o período de negociação da safra 2014/15, de março de 2015 a janeiro de 2016, são estimadas exportações de 1.250 mil toneladas e importações de 850 mil toneladas.

Para a atual safra brasileira 2014/15 de arroz, a produção média deverá ser 2,3% superior em relação à safra 2013/14, atingindo 12.399,5 mil toneladas em função da recuperação da produtividade. Sobre o estoque de passagem, na safra 2012/13, o volume consolidado em 28 de fevereiro de 2014 fechou em 1.082,1 mil toneladas, em face do baixo volume apurado no levantamento de estoques privados (496,1 mil toneladas) e do reduzido estoque em poder do governo federal (586 mil toneladas). Com esses resultados, o consumo da safra 2012/13 é estimado em 12,6 milhões de toneladas. Para a comercialização da safra 2013/14 e 2014/15, o consumo é estimado em 12 milhões de toneladas, o que, em conjunto com um expressivo aumento do superavit em relação aos períodos anteriores, resultará em uma redução do estoque de passagem.

10.1.4. Feijão

10.1.4.1. Feijão primeira safra

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12 Primavera			21/12 a 20/03 Verão			20/03 a 21/06 Outono			21/06 a 22/09 Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	P	P/C	C	C	C				
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P		C	C						
Sudeste												
MG	P	P	P/C	C	C	C						
ES		P	P	C	C	C						
RJ	P	P	C	C	C							
SP	P	P/C	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C	C	C					P
RS	P	P	C	C	C	C	C				P	P

Lenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4,0	6,5	62,5	629	716	13,8	2,5	4,7	88,0
TO	4,0	6,5	63,4	629	716	13,8	2,5	4,7	88,0
NORDESTE	518,2	485,2	(6,4)	326	608	86,5	168,8	294,8	74,6
MA	40,8	38,6	(5,3)	430	464	7,9	17,5	17,9	2,3
PI	209,0	212,0	1,4	242	476	96,7	50,6	100,9	99,4
BA	268,4	234,6	(12,6)	375	750	100,0	100,7	176,0	74,8
CENTRO-OESTE	81,8	60,6	(25,9)	2.225	1.860	(16,4)	182,1	112,8	(38,1)
MT	11,9	10,8	(9,4)	1.590	1.570	(1,3)	18,9	17,0	(10,1)
MS	2,1	0,7	(66,7)	930	2.000	115,1	2,0	1,4	(30,0)
GO	55,8	39,3	(29,5)	2.315	1.915	(17,3)	129,2	75,3	(41,7)
DF	12,0	9,8	(18,0)	2.665	1.949	(26,9)	32,0	19,1	(40,3)
SUDESTE	234,6	207,2	(11,7)	1.389	1.389	-	325,8	287,7	(11,7)
MG	178,8	159,1	(11,0)	1.170	1.077	(7,9)	209,2	171,4	(18,1)
ES	6,5	4,7	(27,7)	777	690	(11,2)	5,1	3,2	(37,3)
RJ	1,1	1,1	-	895	948	5,9	1,0	1,0	-
SP	48,2	42,3	(12,2)	2.293	2.651	15,6	110,5	112,1	1,4
SUL	341,3	280,9	(17,7)	1.698	1.728	1,8	579,5	485,5	(16,2)
PR	238,2	192,7	(19,1)	1.689	1.695	0,4	402,3	326,6	(18,8)
SC	62,0	52,7	(15,0)	1.800	1.950	8,3	111,6	102,8	(7,9)
RS	41,1	35,5	(13,6)	1.596	1.580	(1,0)	65,6	56,1	(14,5)
NORTE/NORDESTE	522,2	491,7	(5,8)	328	609	85,7	171,3	299,5	74,8
CENTRO-SUL	657,7	548,7	(16,6)	1.653	1.615	(2,3)	1.087,4	886,0	(18,5)
BRASIL	1.179,9	1.040,4	(11,8)	1.067	1.139	6,8	1.258,7	1.185,5	(5,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

10.1.4.2. Feijão segunda safra

A área de feijão segunda safra está estimada em 1,41 milhão de hectares, o que configura um decréscimo de 6,2% em relação à safra passada. A segunda safra também tem a maior parte de sua produção na Região Centro-Sul, assim como o feijão primeira safra. Considerando a safra 2014/15 este volume da região é quase 80% da produção total, destacando-se Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais e Ceará, mesmo ocupando apenas 45,5% das áreas cultivadas com a cultura.

No Paraná a área plantada na segunda safra é de 215,4 mil hectares, 20,9% inferior à registrada no ano anterior, e o plantio foi encerrado até o segundo decêndio de março com atraso devido ao excesso de chuvas. Em 23% da área já ocorreu a colheita e nas demais a cultura atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (1%), floração (15%), frutificação (47%) e maturação (37%). A previsão de produção é de 409 mil toneladas, volume 1,8% maior do que o registrado na última safra anterior, mas menor que o inicialmente previsto.

O Mato Grosso, com a segunda maior área de feijão segunda safra, devido, principalmente ao avanço do feijão caupi no estado, apresentou uma queda de 15,2% na área. A produção também caminha para obter a segunda posição com 328,1 mil toneladas. A cultura está em fase de colheita.

Em Goiás poucos produtores optaram pelo plantio do feijão de segunda safra. As atenções até então estavam voltadas para o plantio da soja, uma vez que a rentabilidade e riscos da soja para o produtor foram menores em relação ao feijão. A cultura está recebendo em algumas áreas combate contra pragas e doenças de forma mais intensiva.

Em Minas Gerais as estimativas apontam para uma redução de 10,2% na área a ser cultivada com feijão segunda safra no estado, passando de 121,2 mil hectares em 2014 para 108,8 mil hectares na safra atual. Apesar dos bons preços de mercado, o oneroso e difícil controle da mosca branca tem sido uma das principais causas da retração da área de plantio. O vazio sanitário proíbe o plantio de feijão no período de 1º de janeiro a 30 de março em 18 municípios da região Noroeste de Minas, e o problema já se estendeu para outras regiões do estado, como Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro. O plantio se estendeu de fevereiro a abril, e as lavouras encontram-se em diferentes estádios de desenvolvimento. Estimando-se uma produtividade média de 1.475 kg/ha, espera-se obter uma produção de 160,5 mil toneladas.

Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra

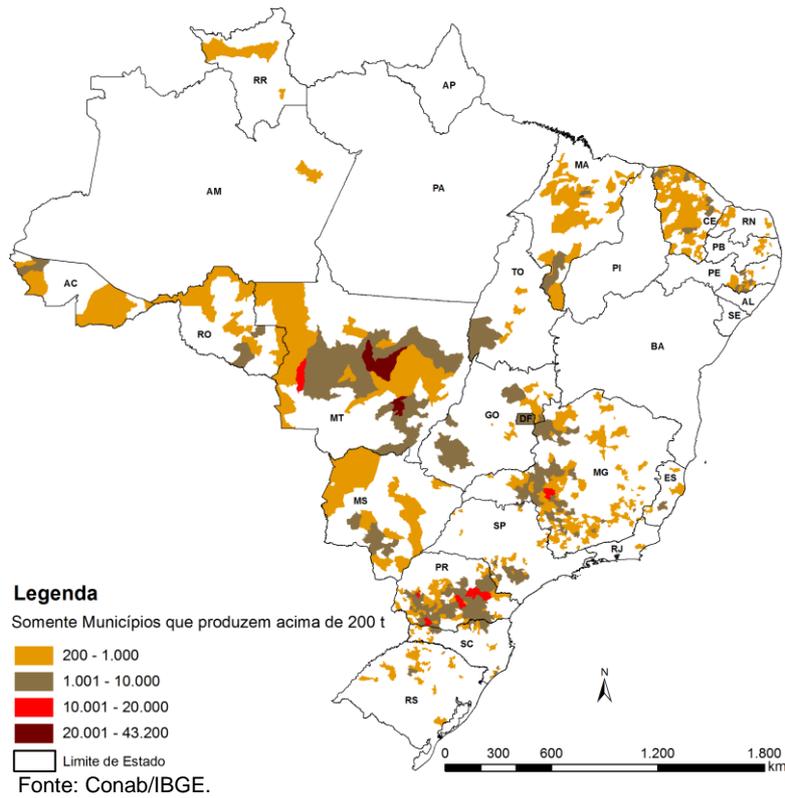
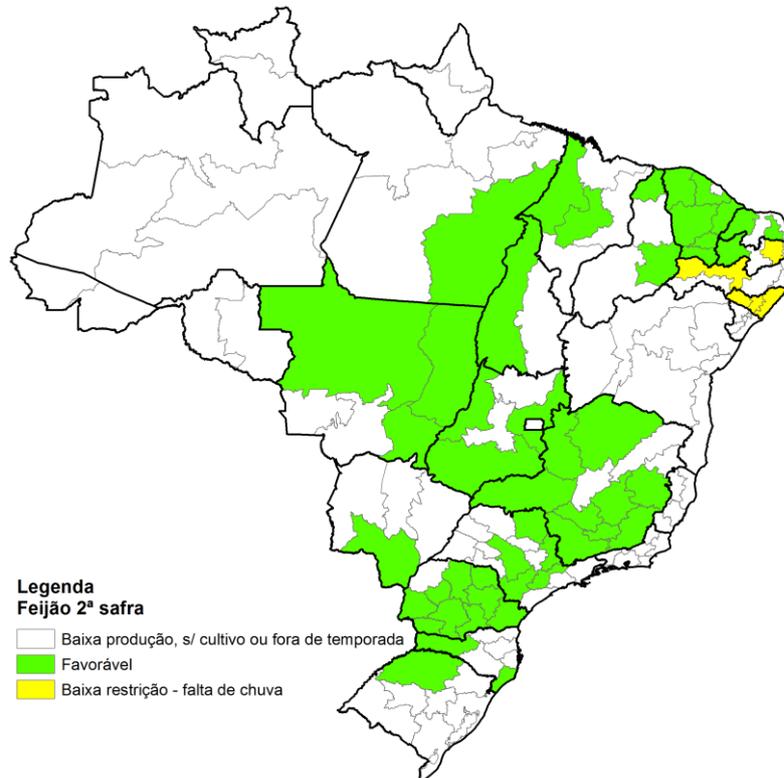


Figura 29 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 19 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Feijão 2ª safra	- oeste do TO (DV) - oeste e centro do MA (DV) - norte e sudeste do PI, exceto regiões pontuais no sudeste (F) - todo estado do CE (F/FR), exceto regiões pontuais no sul - oeste do RN, exceto regiões pontuais (F) - Agreste do RN (DV) - Sertão da PB, exceto regiões pontuais (F) - norte e sudeste do MT (F/FR/M) - sudoeste do MS (FR) - leste, oeste e sul de GO (F) - norte e sul de SP (FR) - todo estado de MG (F) - noroeste do RS (FR) - norte e leste do PR (FR/M) - oeste e sul de SC (F)		- oeste e sul do PR (M/C)	- regiões pontuais no sudeste do PI (F)** - regiões pontuais no sul do CE (F/FR)** - regiões pontuais do oeste de RN (F)** - regiões pontuais no Sertão da PB (F)** - Agreste da PB (DV) - Agreste da PE (G/DV) - Sertão da PE (F) - todo estado de AL (DV)

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	67,1	58,0	(13,6)	747	780	4,4	50,1	45,1	(10,0)
RR	3,0	3,0	-	667	685	2,7	2,0	2,1	5,0
RO	33,0	24,8	(24,8)	722	764	5,8	23,8	18,9	(20,6)
AC	10,3	7,7	(25,1)	582	548	(5,8)	6,0	4,2	(30,0)
AM	5,3	5,4	2,2	1.027	972	(5,4)	5,4	5,2	(3,7)
AP	1,3	1,2	(6,9)	902	956	6,0	1,2	1,1	(8,3)
TO	14,2	15,9	12,3	825	857	3,9	11,7	13,6	16,2
NORDESTE	700,2	733,1	4,7	326	356	9,2	228,5	261,0	14,2
MA	52,0	46,9	(9,8)	549	559	1,8	28,5	26,2	(8,1)
PI	20,4	16,6	(18,6)	756	787	4,1	15,4	13,1	(14,9)
CE	393,8	393,8	-	309	284	(8,1)	121,7	111,8	(8,1)
RN	33,5	38,2	14,0	333	412	23,7	11,2	15,7	40,2
PB	76,9	107,1	39,3	277	471	70,0	21,3	50,4	136,6
PE	123,6	130,5	5,6	246	336	36,6	30,4	43,8	44,1
CENTRO-OESTE	269,3	228,2	(15,3)	1.405	1.667	18,6	378,5	380,4	0,5
MT	234,9	199,2	(15,2)	1.358	1.647	21,3	319,0	328,1	2,9
MS	17,6	14,0	(20,5)	1.600	1.600	-	28,2	22,4	(20,6)
GO	15,9	13,2	(16,8)	1.857	2.013	8,4	29,5	26,6	(9,8)
DF	0,9	1,8	100,0	2.000	1.826	(8,7)	1,8	3,3	83,3
SUDESTE	150,5	137,5	(8,6)	1.351	1.452	7,5	203,3	199,6	(1,8)
MG	121,2	108,8	(10,2)	1.355	1.475	8,9	164,2	160,5	(2,3)
ES	8,8	8,7	(1,4)	813	846	4,1	7,2	7,4	2,8
RJ	1,6	0,9	(45,6)	951	1.012	6,4	1,5	0,9	(40,0)
SP	18,9	19,1	1,3	1.606	1.615	0,6	30,4	30,8	1,3
SUL	319,6	256,1	(19,9)	1.475	1.877	27,2	471,5	480,6	1,9
PR	272,3	215,4	(20,9)	1.475	1.899	28,7	401,6	409,0	1,8
SC	22,5	20,4	(9,3)	1.450	1.850	27,6	32,6	37,7	15,6
RS	24,8	20,3	(18,1)	1.503	1.669	11,0	37,3	33,9	(9,1)
NORTE/NORDESTE	767,3	791,1	3,1	363	387	6,6	278,6	306,1	9,9
CENTRO-SUL	739,4	621,8	(15,9)	1.425	1.706	19,7	1.053,3	1.060,6	0,7
BRASIL	1.506,7	1.412,9	(6,2)	884	968	9,4	1.331,9	1.366,7	2,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR							P	P	P	C	C	C
RO					P	P			C	C	C	
AC					P	P			C	C	C	
AM						P	P	P	C	C	C	C
AP							P	P	P	C	C	C
TO					P	P	P	P/C	P/C	C	C	C
Nordeste												
MA					P	P	P/C	C	C	C		
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P/C	C	C	C		
RN				P	P	P	P	P/C	C	C		
PB						P	P	P	P/C	C	C	
PE					P	P	P/C	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P		C	C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C				
Sudeste												
MG					P	P	P/C	C	C	C	C	
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P/C	C	C			
SP				P	P	P/C	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P/C	C	C	C			
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio, C - Colheita, P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

10.1.4.3. Feijão terceira safra

O feijão considerado terceira safra deverá apresentar uma área de produção muito próxima da cultivada na última temporada, conforme os números apresentados. Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia e Goiás são os estados mais representativos nesta oferta do feijão da terceira safra.

Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra

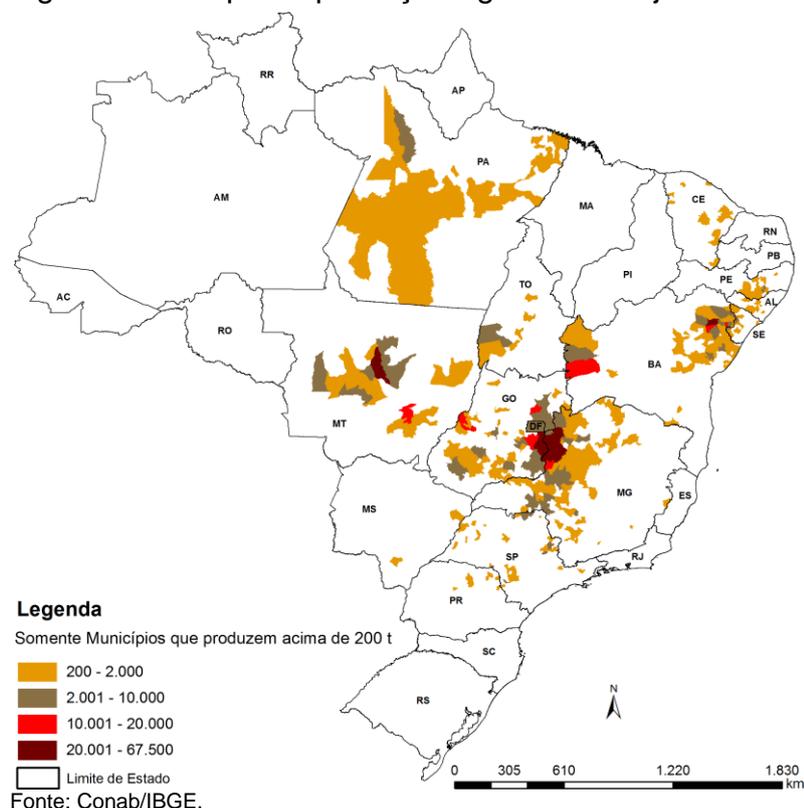
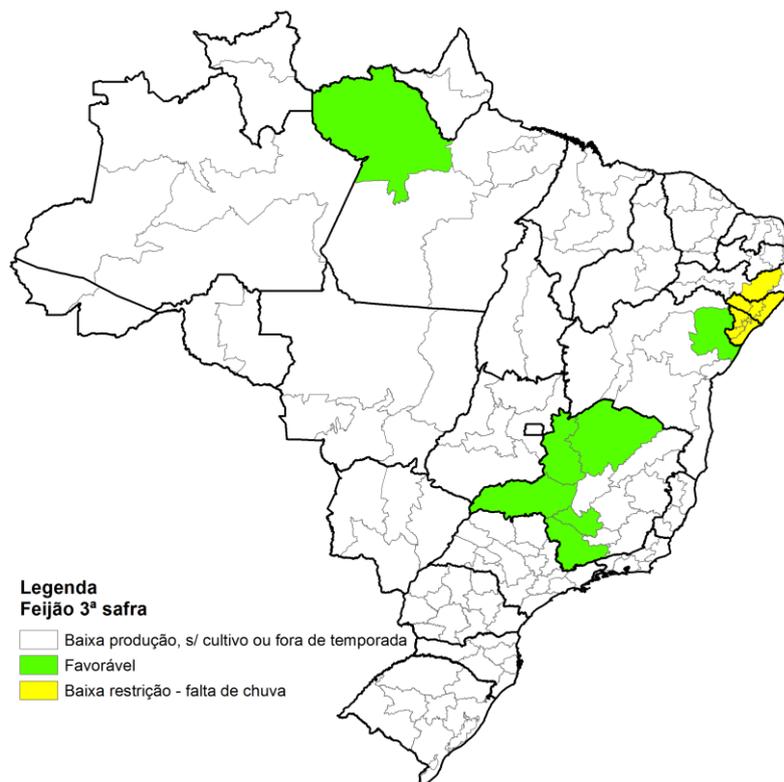


Figura 31 – Condição hídrica geral nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 21 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Feijão safra 3ª	- noroeste do PA (G) - nordeste da BA (G) - norte, oeste e sul de MG - irrigado (G)			- Agreste de PE (DV) - todo estado de AL (G) - todo estado de SE (G)

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Em Minas Gerais os bons preços de mercado podem suplantar o receio pelo risco e alto custo de controle de pragas e doenças da cultura, notadamente, a mosca branca, e estimular o plantio do feijão terceira safra. Todavia, até o momento não existem informações consistentes para estimar a área de cultivo do feijão terceira safra, visto que grande parte dos produtores ainda não definiu sua intenção de plantio, que concentra-se em maio, junho e julho. Desta forma, foram mantidos os mesmos dados da safra anterior, que serão reavaliados nos próximos levantamentos.

Em Mato Grosso, segundo fornecedor do feijão terceira safra, a área apresenta uma redução de 14,5% e a produção deve alcançar 172,5 mil toneladas. Com o feijão Caupi predominando na segunda safra, nesta terceira, as variedades mais cultivadas é do feijão cores. O plantio deve ocorrer agora entre maio e junho, em áreas irrigadas, principalmente nos municípios de Sorriso e Lucas do Rio Verde.

Em Goiás as grandes áreas irrigadas em municípios como Cristalina, Luziânia, Jussara, entre outros, predominam o cultivo e o fornecimento do feijão em terceira safra,

predominando o feijão cores.

No Paraná, a estimativa de área plantada na terceira safra é 6,1% maior, chegando a 5,2 mil hectares, dos quais 67% já foram semeados. A cultura encontra-se em germinação (48%), desenvolvimento vegetativo (19%), floração (10%) e frutificação (23%). A produção estimada soma 6 mil toneladas, 20% superior à colhida na safra 2013/14.

Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
PA	C						P	P	P	C	C	C
TO	C						P	P	P	C	C	C
Nordeste												
CE	C							P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P	C	C	C
SE	C						P	P	P	C	C	C
BA	C						P	P	P	C	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	C	C	C	
MS							P	P	C	C	C	
GO							P	P	P/C	C	C	C
DF							P	P	P/C	C	C	C
Sudeste												
MG	C					P	P	P	P/C	C	C	C
SP	C						P	P	P	C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	30,9	43,2	39,8	809	761	(5,9)	25,0	32,8	31,2
PA	28,0	40,3	43,9	760	713	(6,2)	21,3	28,7	34,7
TO	2,9	2,9	-	1.281	1.425	11,2	3,7	4,1	10,8
NORDESTE	423,5	422,0	(0,4)	654	635	(2,8)	276,8	268,1	(3,1)
CE	10,3	10,3	-	1.054	1.109	5,2	10,9	11,4	4,6
PE	122,1	122,1	-	467	465	(0,4)	57,0	56,8	(0,4)
AL	47,0	45,5	(3,2)	458	482	5,2	21,5	21,9	1,9
SE	31,5	31,5	-	746	785	5,2	23,5	24,7	5,1
BA	212,6	212,6	-	771	721	(6,5)	163,9	153,3	(6,5)
CENTRO-OESTE	116,9	106,3	(9,1)	2.672	2.738	2,5	312,4	291,0	(6,9)
MT	76,8	65,7	(14,5)	2.566	2.626	2,3	197,1	172,5	(12,5)
MS	0,4	0,4	-	1.260	1.380	9,5	0,5	0,6	20,0
GO	36,5	37,0	1,5	2.868	2.914	1,6	104,7	107,8	3,0
DF	3,2	3,2	-	3.159	3.159	-	10,1	10,1	-
SUDESTE	103,1	100,8	(2,2)	2.368	2.618	10,6	244,2	263,9	8,1
MG	85,0	85,0	-	2.370	2.642	11,5	201,5	224,6	11,5
SP	18,1	15,8	(12,7)	2.359	2.489	5,5	42,7	39,3	(8,0)
SUL	4,9	5,2	6,1	1.013	1.153	13,8	5,0	6,0	20,0
PR	4,9	5,2	6,1	1.013	1.153	13,8	5,0	6,0	20,0
NORTE/NORDESTE	454,4	465,2	2,4	664	647	(2,6)	301,8	300,9	(0,3)
CENTRO-SUL	224,9	212,3	(5,6)	2.497	2.642	5,8	561,6	560,9	(0,1)
BRASIL	679,3	677,5	(0,3)	1.271	1.272	0,1	863,4	861,8	(0,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

10.1.4.4. Feijão total

Considerando as três safras estima-se que a área total de feijão poderá chegar a 3,13 milhões de hectares, menor em 7% que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá ficar em 3,4 milhões de toneladas e 1,1% menor que a última temporada. As previsões destas três safras ainda são passíveis de alterações nos próximos levantamentos.

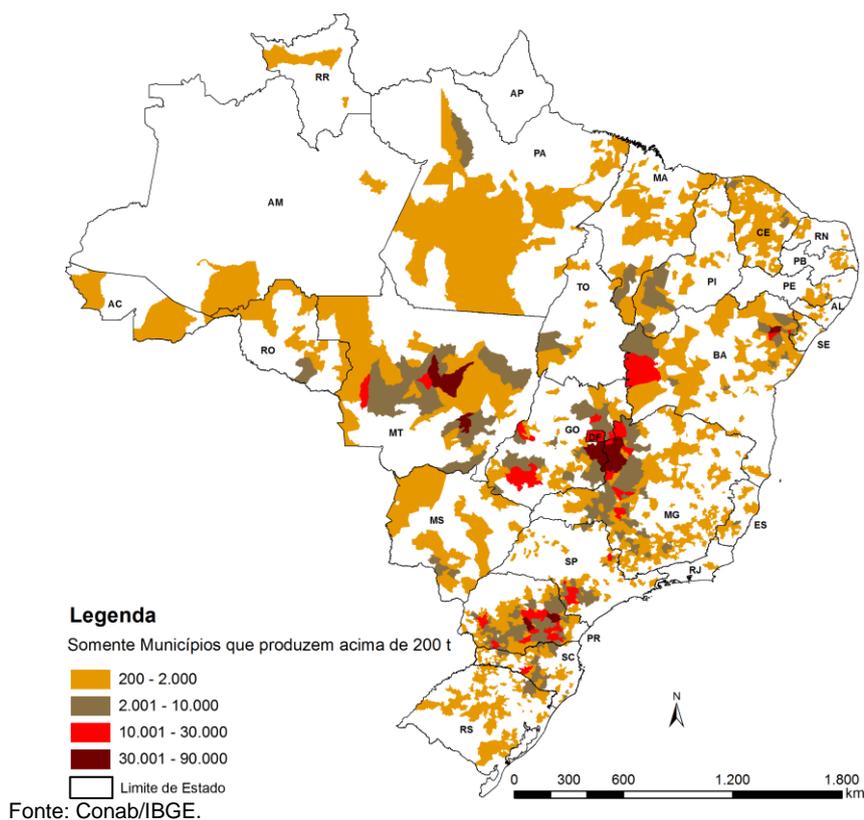
Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	102,0	107,7	5,6	761	768	0,9	77,6	82,6	6,4
RR	3,0	3,0	-	667	700	5,0	2,0	2,1	5,0
RO	33,0	24,8	(24,8)	721	762	5,7	23,8	18,9	(20,6)
AC	10,3	7,7	(25,2)	583	545	(6,4)	6,0	4,2	(30,0)
AM	5,3	5,4	1,9	1.019	963	(5,5)	5,4	5,2	(3,7)
AP	1,3	1,2	(7,7)	923	917	(0,7)	1,2	1,1	(8,3)
PA	28,0	40,3	43,9	761	712	(6,4)	21,3	28,7	34,7
TO	21,1	25,3	19,9	848	885	4,4	17,9	22,4	25,1
NORDESTE	1.641,9	1.640,3	(0,1)	411	502	22,4	674,1	823,9	22,2
MA	92,8	85,5	(7,9)	497	516	3,8	46,1	44,1	(4,3)
PI	229,4	228,6	(0,3)	288	499	73,3	66,0	114,0	72,7
CE	404,1	404,1	-	328	305	(6,9)	132,5	123,3	(6,9)
RN	33,5	38,2	14,0	334	411	22,9	11,2	15,7	40,2
PB	76,9	107,1	39,3	277	471	69,9	21,3	50,4	136,6
PE	245,7	252,6	2,8	356	398	12,0	87,4	100,6	15,1
AL	47,0	45,5	(3,2)	457	481	5,2	21,5	21,9	1,9
SE	31,5	31,5	-	746	784	5,1	23,5	24,7	5,1
BA	481,0	447,2	(7,0)	550	736	33,8	264,6	329,2	24,4
CENTRO-OESTE	468,0	395,1	(15,6)	1.865	1.984	6,4	872,9	784,1	(10,2)
MT	323,6	275,7	(14,8)	1.653	1.877	13,6	535,0	517,6	(3,3)
MS	20,1	15,1	(24,9)	1.522	1.616	6,1	30,6	24,4	(20,3)
GO	108,2	89,5	(17,3)	2.434	2.342	(3,8)	263,4	209,6	(20,4)
DF	16,1	14,8	(8,1)	2.727	2.196	(19,5)	43,9	32,5	(26,0)
SUDESTE	488,2	445,5	(8,7)	1.584	1.686	6,5	773,2	751,3	(2,8)
MG	385,0	352,9	(8,3)	1.493	1.577	5,6	574,9	556,4	(3,2)
ES	15,3	13,4	(12,4)	797	791	(0,8)	12,2	10,6	(13,1)
RJ	2,7	2,0	(25,9)	926	1.000	8,0	2,5	2,0	(20,0)
SP	85,2	77,2	(9,4)	2.155	2.361	9,6	183,6	182,3	(0,7)
SUL	665,8	542,2	(18,6)	1.586	1.793	13,0	1.056,0	972,2	(7,9)
PR	515,4	413,3	(19,8)	1.569	1.795	14,3	808,9	741,7	(8,3)
SC	84,5	73,1	(13,5)	1.707	1.922	12,6	144,2	140,5	(2,6)
RS	65,9	55,8	(15,3)	1.561	1.613	3,3	102,9	90,0	(12,5)
NORTE/NORDESTE	1.743,9	1.748,0	0,2	431	519	20,3	751,7	906,5	20,6
CENTRO-SUL	1.622,0	1.382,8	(14,7)	1.666	1.813	8,9	2.702,1	2.507,6	(7,2)
BRASIL	3.365,9	3.130,8	(7,0)	1.026	1.091	6,3	3.453,8	3.414,1	(1,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



10.1.4.5. Oferta e demanda

A disponibilidade do produto mantém-se firme, favorecida pelas ofertas oriundas da segunda safra no sul do país e deverá se intensificar, nos próximos dias, com a produção proveniente da Região Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do país. Diante da conjunção desses fatores (maior oferta e baixo consumo), não se vislumbra, em curto prazo, qualquer perspectiva de recuperação dos preços, a não ser por uma frustração da safra.

O consumo nacional tem variado entre 3,3 e 3,6 milhões de toneladas, em razão da disponibilidade interna e dos preços praticados no mercado, que induzem o consumidor a adquirir mais ou menos produto.

Para a presente temporada, tomando os dados de produção estimados em 3.414,1 mil toneladas, a Conab vislumbra que, partindo-se do estoque inicial de 303,9 mil toneladas (dos quais 58,7 mil toneladas são estoques públicos), o consumo poderá ficar em torno do registrado na safra anterior, ou seja, 3.350 mil toneladas, as importações deverão ser de 150 mil toneladas e as exportações de 40 mil toneladas, resultando em um estoque de passagem da ordem de 478 mil toneladas. Em se confirmando os volumes de produção não haverá dificuldade no abastecimento, todavia, como a cultura do feijão é muito susceptível às adversidades climáticas, a falta/excesso de chuva poderá influir negativamente no plantio e, principalmente, na produtividade das lavouras, comprometendo o quadro de suprimento em termos quantitativos.

10.1.5. Girassol

Líder na produção nacional, o Mato Grosso deverá registrar uma redução de 20,8% na produção da safra 2014/15, devendo atingir 161,1 mil toneladas. O estado era produtor do grão com destino à produção de ração para aves, mas atualmente há cultivo também para a produção de óleo. A área está estimada em 102,7 mil hectares, uma redução de 18,6% em relação à safra passada, que foi de 126,2 mil hectares. Entre os motivos que levaram o produtor a tomar essa decisão estão os custos elevados com a alta do dólar, retirando a competitividade do produto. Este fato, aliado à manutenção dos preços pelas indústrias em Campo Novo dos Parecis, fez com que a grande maioria dos agricultores que plantavam girassol migrassem para o milho segunda safra, onde os custos são menores e a lucratividade acaba compensando, visto que são culturas equivalentes, ou seja, o produtor pode optar pelo cultivo de ambas.

A queda de 2,6% na produtividade é reflexo do maior número de produtores cultivando o girassol que ainda possui pouca tecnologia e tratos culturais diferenciados de culturas tradicionais como soja, milho e algodão. Apesar disso, sabe-se do empenho dos produtores em difundir o conhecimento que alcançaram entre os demais que têm investido no cultivo desta cultura. Se confirmado, a produção deve corresponder a 85% da produção brasileira. O plantio se concentra em fevereiro (39,1%) e março (60,9%), com a colheita programada de junho a agosto.

A produção já foi praticamente toda negociada pelo agricultor. A comercialização antecipada foi compensatória, pois com o preço garantido o produtor ficou menos susceptível às oscilações do mercado. Com isso a lucratividade não fica tão impactada quando se compara com as despesas que os produtores têm com os insumos, visto que são adquiridos em dólar. Grande parte da produção dos subprodutos, óleo e farelo, seguem para São Paulo e Santa Catarina.

Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab.

Em Goiás também houve redução na área plantada, uma vez que a cultura depende de contrato firmado com empresa que produz óleo de girassol. As áreas plantadas no estado encontram-se em desenvolvimento vegetativo.

Em Minas Gerais os levantamentos apontam para um acréscimo de 8,8% na área cultivada. O aumento na área de plantio ocorreu na região do Triângulo Mineiro. As lavouras encontram-se em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Figura 34 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 24 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Girassol	- sul de GO (DV) - norte do MT (DV/F) - leste e sudoeste do MS (DV) - Triângulo, centro e sul de MG (DV)			

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	131,1	107,1	(18,3)	1.617	1.567	(3,1)	212,0	167,8	(20,8)
MT	126,2	102,7	(18,6)	1.611	1.569	(2,6)	203,3	161,1	(20,8)
MS	0,7	0,6	(14,3)	1.544	1.500	(2,8)	1,1	0,9	(18,2)
GO	4,2	3,8	(9,5)	1.815	1.523	(16,1)	7,6	5,8	(23,7)
SUDESTE	11,3	12,3	8,8	1.378	1.628	18,1	15,6	20,0	28,2
MG	11,3	12,3	8,8	1.378	1.628	18,1	15,6	20,0	28,2
SUL	3,3	1,2	(63,6)	1.557	1.617	3,9	5,1	1,9	(62,7)
RS	3,3	1,2	(63,6)	1.535	1.617	5,3	5,1	1,9	(62,7)
CENTRO-SUL	145,7	120,6	(17,2)	1.597	1.574	(1,4)	232,7	189,7	(18,5)
BRASIL	145,7	120,6	(17,2)	1.597	1.574	(1,4)	232,7	189,7	(18,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol

REGIÃO/UF	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
CENTRO-OESTE												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
SUDESTE												
MG						P	P			C	C	
SUL												
RS	P		C	C	C						P	P
NORTE/NORDESTE												
CENTRO-SUL												
BRASIL												

Legenda: P - Concentração do plantio; C - Concentração da colheita;

Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.

Fonte: Conab.

10.1.6. Mamona

A Bahia, Ceará e Minas Gerais participam com aproximadamente 97% da produção brasileira de mamona. A Bahia se destaca de forma isolada, participando com aproximadamente 86% dos 90,6 mil hectares previstos para serem plantados nesta temporada. É uma lavoura caracterizada por pequenos produtores, baixa tecnologia relacionada à utilização de sementes e equipamentos, além de uma comercialização completamente desorganizada, que coloca o produtor a mercê de uma forte intermediação.

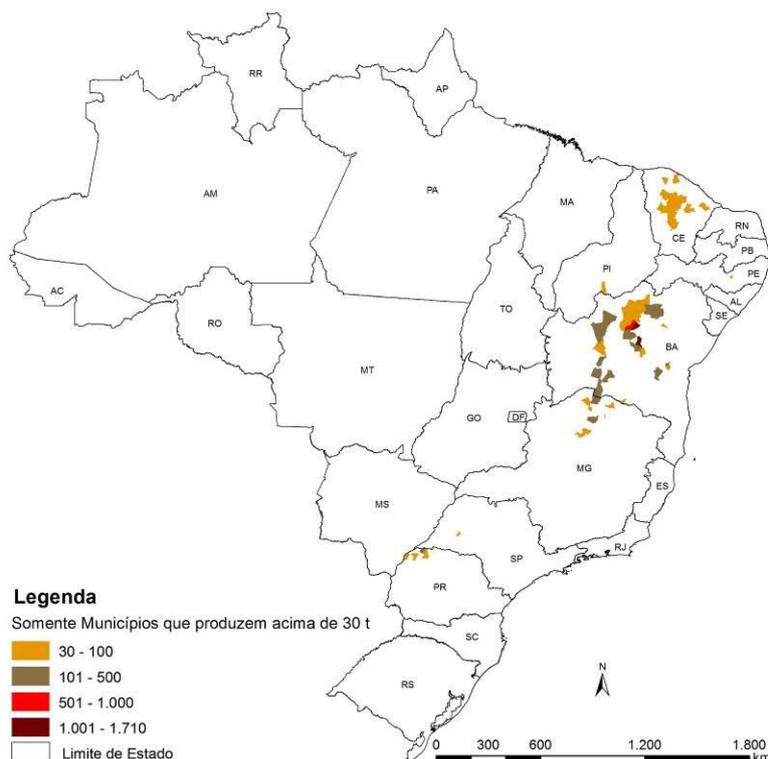
Neste contexto, a produtividade das lavouras está fortemente relacionada com o comportamento do clima, sendo essa a causa da grande dispersão observada nas estatísticas que variam de 306 a 725 kg/ha, estimados para esta temporada. Na Bahia, apesar do período de estiagem no fim do ano passado, as lavouras apresentam-se em boas condições de desenvolvimento. É onde se observam as maiores produtividades do país. No Ceará, segundo maior produtor, o quadro climático deste ano contribuiu para a expressiva elevação da produtividade, numa região fortemente castigada pela seca nos últimos anos.

Em Minas Gerais o plantio se concentra basicamente na região Norte de Minas e a produtividade prevista deverá apresentar uma redução de 32% comparada com a do ano passado, em decorrência da acentuada escassez das chuvas. A produção prevista para o estado nessa safra é de 200 toneladas. Atualmente, o estágio predominante da lavoura é o de maturação e os preços recebidos pelos produtores locais variam de R\$ 78

a R\$ 90,00 a saca de 60 quilos. A colheita da mamona se estende de julho a dezembro e nessa temporada a preocupação dos agricultores familiares está relacionada com os baixos preços praticados atualmente, que variam de R\$ 55,00 a R\$ 90,00 por saca de 60 quilos, contrapondo-se à comercialização do ano passado quando foram realizados negócios em torno de R\$ 120,00, a saca de 60 quilos.

Em decorrência dessa instabilidade na comercialização e da característica da cultura, a oferta brasileira da oleaginosa segue um comportamento errático, estando previsto para esta temporada uma produção de 61,1 mil toneladas, representando um acréscimo de 36,7% ao observado no ano passado.

Figura 35 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
Sudeste												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
Sul												
PR				P					C	C		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	98,6	89,8	(8,9)	439	679	54,5	43,3	60,9	40,6
PI	0,7	0,6	(18,0)	300	725	141,7	0,2	0,4	100,0
CE	11,2	9,9	(11,5)	284	468	64,8	3,2	4,6	43,8
PE	4,9	1,6	(67,3)	334	452	35,3	1,6	0,7	(56,3)
BA	81,8	77,7	(5,0)	468	710	51,7	38,3	55,2	44,1
SUDESTE	2,5	0,8	(68,0)	506	306	(39,5)	1,3	0,2	(84,6)
MG	2,4	0,8	(66,7)	450	306	(32,0)	1,1	0,2	(81,8)
SP	0,1	-	(100,0)	1.848	-	(100,0)	0,2	-	(100,0)
SUL	0,2	-	(100,0)	622	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
PR	0,2	-	(100,0)	622	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
NORTE/NORDESTE	98,6	89,8	(8,9)	439	679	54,5	43,3	60,9	40,6
CENTRO-SUL	2,7	0,8	(70,4)	515	306	(40,5)	1,4	0,2	(85,7)
BRASIL	101,3	90,6	(10,6)	441	676	53,1	44,7	61,1	36,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

10.1.7. Milho

10.1.7.1. Milho primeira safra

O milho produzido na primeira safra brasileira representa em média, 30% da oferta total. Na Região Sul a oferta total de milho na temporada 2014/15 – correspondente à soma da produção da primeira e segunda safras – totalizou neste levantamento 24.031,2 milhões de toneladas, visto que a participação da produção da primeira safra correspondeu a 59% deste montante. De uma maneira geral, a colheita encontra-se praticamente concluída, confirmando os bons índices na produtividade e também na qualidade obtida.

No Rio Grande do Sul a lavoura de milho na fase de colheita representa 91% da área cultivada e a sua colheita vem registrando excelentes níveis de produtividade, fruto da tecnologia empregada no cultivo, material genético de ponta e clima favorável. A média alcançada atingiu 6.500 kg/ha e representa um acréscimo de 17,2% em relação à safra passada, constituindo-se num novo recorde. Merece destaque o crescimento da área semeada com milho destinado à silagem. Estima-se que supere os 350 mil hectares, com produtividade prevista de 40 toneladas de silagem por hectare.

No Paraná a área plantada de 542,5 mil hectares representa uma redução de 18,4% em relação ao exercício anterior, fruto da disputa com a soja no plantio de verão. A semeadura, retardada pela falta de umidade do solo, foi concluída no início de dezembro e em 94% dessa área já ocorreu a colheita, registrando uma produtividade média de 8.630 kg/ha que representa um incremento de 5,8% em relação à safra passada, recorde de produtividade para o estado.

Em Santa Catarina, com mais de 80% da área colhida, a produtividade registrou elevação de 4,9% em relação ao exercício anterior, resultado, entre outras razões, do clima favorável na maior parte do ciclo produtivo e também da tecnologia aplicada no cultivo. A produção menor – 8,5% em relação a 2014 - derivou, como já foi dito, da concorrência com o plantio da soja e sua respectiva redução de área.

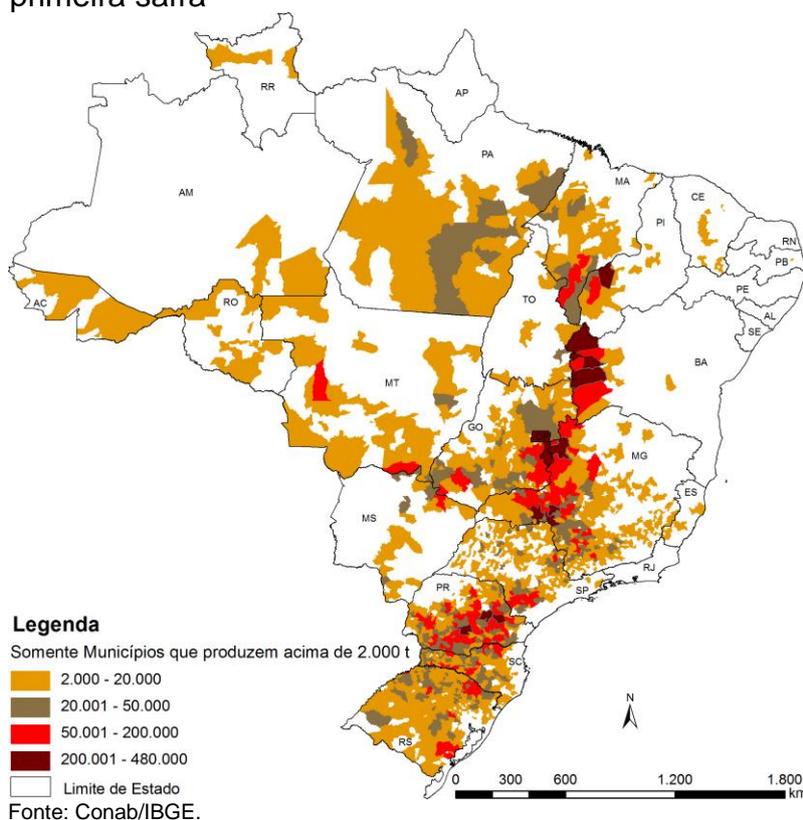
Na Região Sudeste as condições climáticas predominantes em outubro, não se mostraram favoráveis ao plantio da safra de verão. Em Minas Gerais, segundo produtor nacional, estima-se uma redução na área plantada de 7,3%, causada pelo atraso do

período chuvoso, maior competitividade e liquidez da cultura da soja e a expectativa pouco otimista com relação ao futuro projetado para a comercialização do milho. A produtividade, ora estimada em 5.404 kg/há, representa um acréscimo de 3,3% em relação ao exercício passado e se deve à rápida evolução da colheita estimada agora ter ocorrida em 60% da área com o cereal e a constatação de que as lavouras plantadas tardiamente sofreram menor impacto com o período de estiagem. A produção deverá atingir 5.498 mil toneladas, representando uma redução de 4,3% em relação a 2014.

Em São Paulo, segundo maior produtor regional, as chuvas ocorridas em dezembro e que se estenderam até o final de janeiro na maioria das regiões do estado, trouxeram importantes benefícios para a lavoura de milho, que deverão repercutir num incremento da produtividade. Caso as condições do clima permaneçam favoráveis, é esperada uma produção de 2.454,9 mil toneladas, representando um aumento de 9,2% em relação à temporada passada.

Na Região Centro-Oeste as chuvas de abril estão trazendo alguns inconvenientes para os produtores durante a colheita, na forma de suspensão das operações ou no excesso de umidade do cereal colhido. Em Goiás, principal produtor regional, a maior parte da área com milho da primeira safra, encontra-se na fase de maturação, estimando-se que aproximadamente 35%, dos 250,7 mil hectares plantados, já tenham sido colhidos. Os reflexos das irregularidades das chuvas vêm se refletindo na produtividade alcançada, sendo estimada uma redução de 14,3% na produção do cereal nesta temporada.

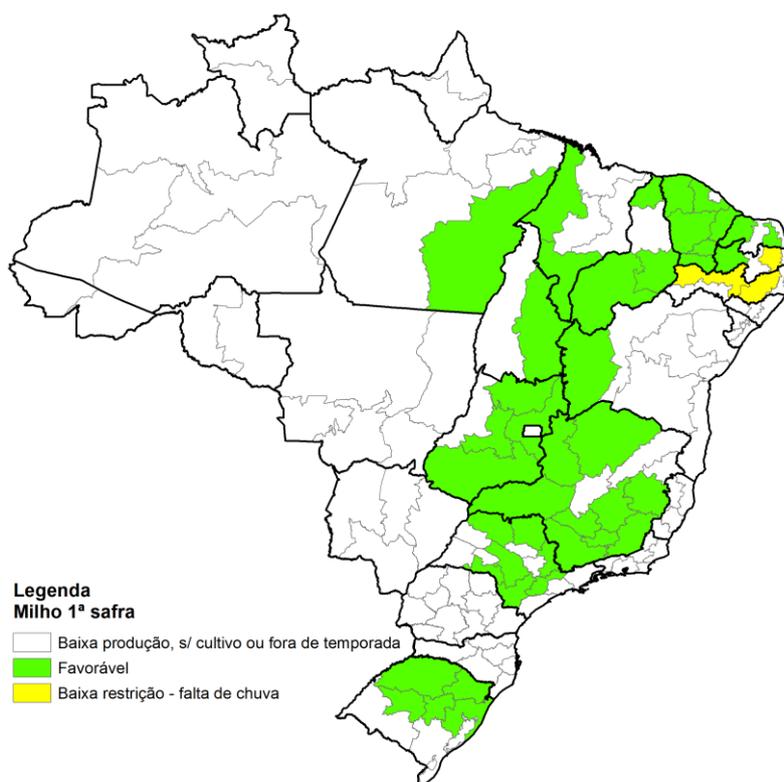
Figura 36 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



Na região do MATOPIBA a crítica situação do clima em dezembro e janeiro, na maioria dos municípios produtores dessa região, contribuiu para o desenvolvimento deficiente das lavouras e até na ocorrência de replantios em algumas áreas. A partir de fevereiro, com a normalização das chuvas e a sua regularidade observada até o momento, sugere, exceção para os municípios baianos, a possibilidade de uma boa colheita. O pico da colheita nos diversos municípios produtores deverá ocorrer na segunda quinzena de maio, estando previsto uma produção de 4,5 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 1,8%, quando comparada com o ocorrido em 2014.

Essas informações consolidadas geram uma expectativa de produção nacional para o cereal na primeira safra de 30.703 mil toneladas, representando uma redução de 3% em relação ao verificado no exercício passado que foi de 31.652,9 mil toneladas.

Figura 37 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 27 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Milho 1ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - oeste do MA (FR) - todo estado do CE, exceto regiões pontuais no sul (F/FR) - norte e sudeste do PI, exceto regiões pontuais no sudeste (DV/F) - oeste do RN, exceto regiões pontuais (DV/F) - Agreste do RN (G/DV) - Sertão da PB, exceto regiões pontuais (DV/F) 		<ul style="list-style-type: none"> - leste do TO (C) - sul do MA (C) - sudoeste do PI (C) - oeste da BA (C) - todo estado de GO (C) - todo estado de MG (M/C) - todo estado de SP (C) - todo estado de RS (C) 	<ul style="list-style-type: none"> - regiões pontuais no sul do CE (F/FR)** - regiões pontuais no sudeste do PI (F/FR)** - regiões pontuais do oeste de RN (DV/F)** - Agreste da PB (G/DV) - regiões pontuais no Sertão da PB (DV/F)** - Agreste da PE (G/DV) - Sertão da PE (DV/F)

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	362,2	378,9	4,6	2.843	3.129	10,1	1.029,7	1.185,7	15,1
RR	6,5	6,5	-	923	1.174	27,2	6,0	7,6	26,7
RO	60,9	45,9	(24,6)	2.035	2.173	6,8	123,9	99,7	(19,5)
AC	46,5	41,3	(11,2)	2.340	2.402	2,6	108,8	99,2	(8,8)
AM	11,0	10,8	(1,8)	2.627	2.709	3,1	28,9	29,3	1,4
AP	2,2	1,7	(21,4)	921	979	6,3	2,0	1,7	(15,0)
PA	184,1	211,0	14,6	2.916	3.195	9,6	536,8	674,1	25,6
TO	51,0	61,7	20,9	4.378	4.442	1,5	223,3	274,1	22,7
NORDESTE	2.113,3	2.025,9	(4,1)	2.248	2.401	6,8	4.750,0	4.863,4	2,4
MA	379,0	350,6	(7,5)	2.266	2.791	23,2	858,8	978,5	13,9
PI	371,6	388,7	4,6	2.321	2.987	28,7	862,5	1.161,0	34,6
CE	480,6	480,6	-	835	892	6,8	401,3	428,7	6,8
RN	32,4	40,2	24,0	633	896	41,5	20,5	36,0	75,6
PB	76,6	107,2	39,9	462	854	84,8	35,4	91,5	158,5
PE	228,6	146,8	(35,8)	411	542	31,9	94,0	79,6	(15,3)
BA	544,5	511,8	(6,0)	4.550	4.080	(10,3)	2.477,5	2.088,1	(15,7)
CENTRO-OESTE	422,2	361,6	(14,4)	7.544	7.416	(1,7)	3.184,9	2.681,7	(15,8)
MT	68,0	63,6	(6,4)	6.209	7.215	16,2	422,2	458,9	8,7
MS	27,0	20,5	(24,1)	8.350	8.500	1,8	225,5	174,3	(22,7)
GO	288,2	250,7	(13,0)	7.500	7.388	(1,5)	2.161,5	1.852,2	(14,3)
DF	39,0	26,8	(31,3)	9.634	7.326	(24,0)	375,7	196,3	(47,8)
SUDESTE	1.552,0	1.463,1	(5,7)	5.194	5.457	5,1	8.060,9	7.984,8	(0,9)
MG	1.098,0	1.017,4	(7,3)	5.230	5.404	3,3	5.742,5	5.498,0	(4,3)
ES	22,3	12,5	(43,9)	2.711	2.032	(25,0)	60,5	25,4	(58,0)
RJ	4,4	2,9	(34,5)	2.332	2.229	(4,4)	10,3	6,5	(36,9)
SP	427,3	430,3	0,7	5.260	5.705	8,5	2.247,6	2.454,9	9,2
SUL	2.168,3	1.895,0	(12,6)	6.746	7.381	9,4	14.627,4	13.987,4	(4,4)
PR	665,2	542,5	(18,4)	8.156	8.630	5,8	5.425,4	4.681,8	(13,7)
SC	471,9	411,5	(12,8)	7.385	7.750	4,9	3.485,0	3.189,1	(8,5)
RS	1.031,2	941,0	(8,8)	5.544	6.500	17,2	5.717,0	6.116,5	7,0
NORTE/NORDESTE	2.475,5	2.404,8	(2,9)	2.335	2.515	7,7	5.779,7	6.049,1	4,7
CENTRO-SUL	4.142,5	3.719,7	(10,2)	6.246	6.628	6,1	25.873,2	24.653,9	(4,7)
BRASIL	6.618,0	6.124,5	(7,5)	4.783	5.013	4,8	31.652,9	30.703,0	(3,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C	C				P	P	P		C	C
RO	P	P	P		C	C	C	C				
AC	P	P	P		C	C	C	C				
AM	P	P	P		C	C	C	C	C			
AP			P	P	P	P	C	C	C	C	C	
PA	P	P	P		C	C	C	C	C			
TO		P	P	P	C	C	C	C	C			
Nordeste												
MA	P	P	P	P	P		C	C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	C
CE	C			P	P	P	P	P	C	C	C	C
RN						P	P	P	P/C	C	C	C
PB	C	C		P	P	P	P	P	P	P/C	C	C
PE				P	P	P	P/C	P/C	C	C	C	
BA	P	P	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C	
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C	C			
MS	P	P	P		C	C	C	C				P
GO	P	P	P			C	C	C	C			
DF		P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C	C			
ES	P	P	P		C	C	C	C				
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C			P	P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P
RS	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

10.1.7.2. Milho segunda safra

Na Região Centro-Oeste, maior produtora do cereal de segunda safra, a área plantada nesta temporada praticamente se manteve inalterada em relação à verificada na passada – 5.758,1 mil hectares. O bom regime das chuvas em abril está criando boas expectativas para os produtores, particularmente, no momento em que a maior parte das lavouras encontra-se nos estágios de pendoamento e enchimento de grãos. Em Mato Grosso, que representa nesta temporada 36% da produção nacional, as chuvas de março e abril têm criado grande otimismo com relação às produtividades esperadas.

Em Mato Grosso do Sul a semeadura do milho foi estendida para março, estimando-se que aproximadamente 30% do total semeado está sendo cultivada fora da janela recomendada tecnicamente. Diferentemente do que ocorre nos outros estados da Região Centro-Oeste, os riscos relacionados com a ocorrência de geadas no sul e sudoeste, ou seca no norte do estado, podem comprometer parte da produção esperada.

Na Região Sul o Paraná, único produtor de milho segunda safra, se apresenta como o segundo maior ofertante nacional do cereal na segunda safra. A área plantada nesta temporada praticamente se manteve, apresentando uma pequena redução de 0,5% e o plantio que ocorreu com atraso devido ao excesso de chuvas em março, foi concluído somente em abril. De uma maneira geral as lavouras encontram-se em boas condições de desenvolvimento, com a maior parte delas nas fases de desenvolvimento vegetativo (38%), floração (35%), frutificação (24%) e maturação (3%). A colheita deverá se iniciar no final de maio e se estenderá até setembro.

A consolidação da produção brasileira do milho, reunindo as duas safras, deverá atingir nesta temporada 78.594,7 mil toneladas, representando um decréscimo de 1,8% em relação à produção passada, que atingiu 80.052 mil toneladas.

Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	189,3	185,0	(2,3)	4.183	4.251	1,6	791,8	786,4	(0,7)
RO	88,4	70,2	(20,6)	3.751	4.046	7,9	331,6	284,0	(14,4)
TO	100,9	114,8	13,8	4.561	4.376	(4,1)	460,2	502,4	9,2
NORDESTE	786,4	684,2	(13,0)	3.592	3.627	1,0	2.824,5	2.481,8	(12,1)
MA	227,4	137,3	(39,6)	3.813	4.191	9,9	867,1	575,4	(33,6)
PI	33,4	17,7	(47,1)	4.998	4.927	(1,4)	166,9	87,2	(47,8)
AL	31,0	34,6	11,6	887	887	-	27,5	30,7	11,6
SE	226,6	226,6	-	4.670	4.670	-	1.058,2	1.058,2	-
BA	268,0	268,0	-	2.630	2.725	3,6	704,8	730,3	3,6
CENTRO-OESTE	5.780,0	5.758,1	(0,4)	5.514	5.521	0,1	31.869,0	31.790,8	(0,2)
MT	3.230,2	3.172,1	(1,8)	5.457	5.461	0,1	17.627,2	17.322,8	(1,7)
MS	1.547,5	1.547,5	-	5.140	5.160	0,4	7.954,2	7.985,1	0,4
GO	952,3	1.008,5	5,9	6.130	6.168	0,6	5.837,6	6.220,4	6,6
DF	50,0	30,0	(40,0)	9.000	8.747	(2,8)	450,0	262,4	(41,7)
SUDESTE	554,5	564,0	1,7	4.810	4.945	2,8	2.667,4	2.788,9	4,6
MG	228,0	236,2	3,6	5.265	5.450	3,5	1.200,4	1.287,3	7,2
SP	326,5	327,8	0,4	4.493	4.581	2,0	1.467,0	1.501,7	2,4
SUL	1.901,0	1.891,5	(0,5)	5.390	5.310	(1,5)	10.246,4	10.043,9	(2,0)
PR	1.901,0	1.891,5	(0,5)	5.390	5.310	(1,5)	10.246,4	10.043,9	(2,0)
NORTE/NORDESTE	975,7	869,2	(10,9)	3.706	3.760	1,4	3.616,3	3.268,2	(9,6)
CENTRO-SUL	8.235,5	8.213,6	(0,3)	5.438	5.433	(0,1)	44.782,8	44.623,6	(0,4)
BRASIL	9.211,2	9.082,8	(1,4)	5.254	5.273	0,4	48.399,1	47.891,8	(1,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Figura 38 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra

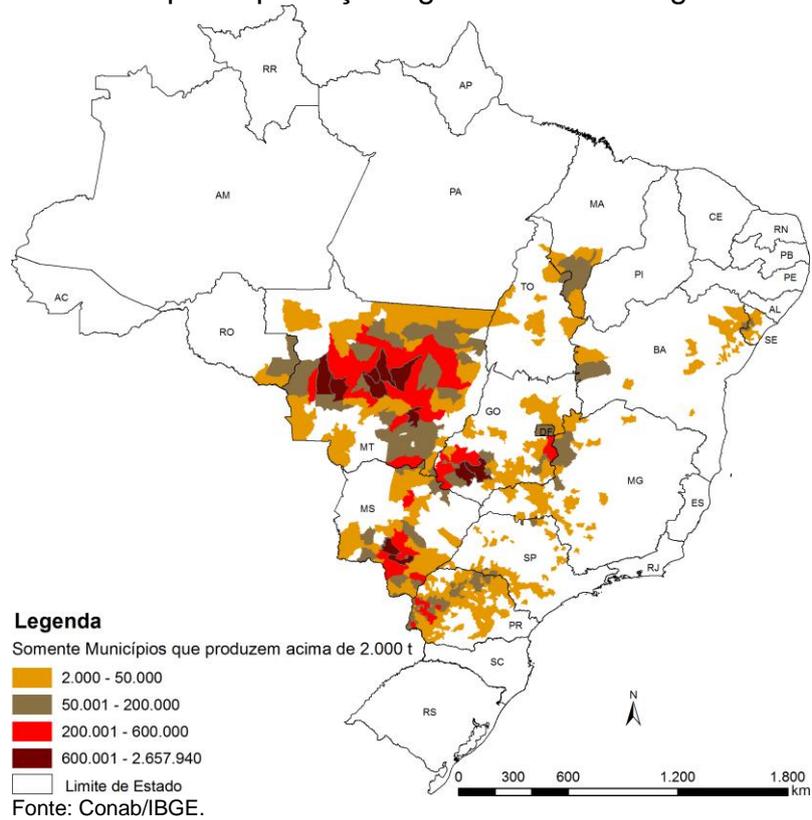


Figura 39 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil

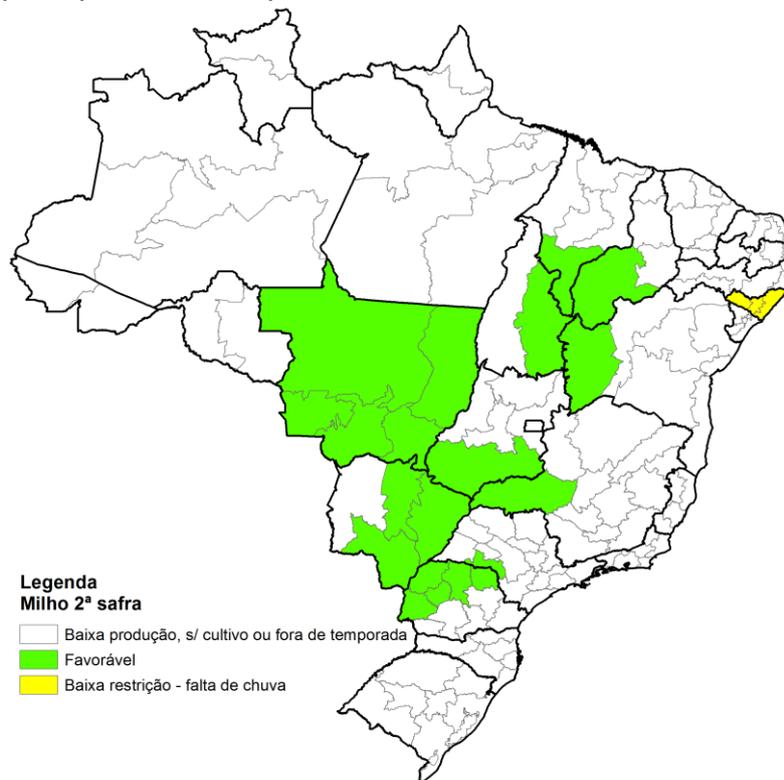


Tabela 30 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Milho 2ª safra	- leste do TO (DV/F) - sudoeste do PI (DV/F) - oeste da BA (DV/F) - sul do MA (DV/F) - todo estado do MS (F/FR) - todo estado do MT (F/FR) - sul de GO (DV/F) - Triângulo MG (DV/F) - sul de SP (F/FR) - norte e oeste do PR (F/FR)			- todo estado de AL (G/DV)

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12 Primavera			21/12 a 20/03 Verão			20/03 a 21/06 Outono			21/06 a 22/09 Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO					P	P	P	P	C	C	C	
TO					P	P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P		C	C		
PI	C					P	P	P	P/C	C	C	C
AL	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SE	C	C	C	C				P	P			C
BA	C	C	C				C	P	P			C
Centro-Oeste												
MT				P	P	P		C	C	C	C	
MS				P	P	P			C	C	C	C
GO				P	P	P			C	C	C	
DF				P	P	P			C	C	C	
Sudeste												
MG	C			P	P	P	P	P	C	C	C	C
SP					P	P	P	P	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

10.1.7.3. Milho total

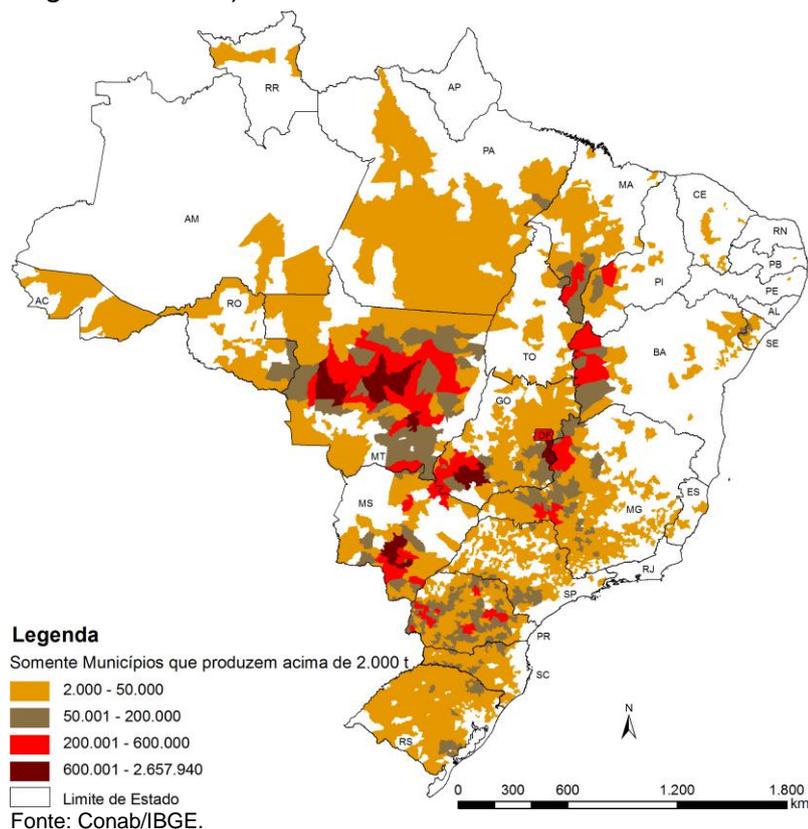
Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	551,5	563,9	2,2	3.303	3.497	5,9	1.821,5	1.972,1	8,3
RR	6,5	6,5	-	923	1.174	27,2	6,0	7,6	26,7
RO	149,3	116,1	(22,2)	3.051	3.306	8,3	455,5	383,8	(15,7)
AC	46,5	41,3	(11,2)	2.340	2.402	2,6	108,8	99,2	(8,8)
AM	11,0	10,8	(1,8)	2.627	2.709	3,1	28,9	29,3	1,4
AP	2,2	1,7	(22,7)	921	979	6,3	2,0	1,7	(15,0)
PA	184,1	211,0	14,6	2.916	3.195	9,6	536,8	674,1	25,6
TO	151,9	176,5	16,2	4.500	4.399	(2,2)	683,5	776,4	13,6
NORDESTE	2.899,7	2.710,1	(6,5)	2.612	2.710	3,8	7.574,5	7.345,3	(3,0)
MA	606,4	487,9	(19,5)	2.846	3.185	11,9	1.725,9	1.553,9	(10,0)
PI	405,0	406,4	0,3	2.542	3.071	20,8	1.029,4	1.248,3	21,3
CE	480,6	480,6	-	835	892	6,8	401,3	428,7	6,8
RN	32,4	40,2	24,1	633	896	41,5	20,5	36,0	75,6
PB	76,6	107,2	39,9	462	854	84,8	35,4	91,5	158,5
PE	228,6	146,8	(35,8)	411	542	31,9	94,0	79,6	(15,3)
AL	31,0	34,6	11,6	887	887	-	27,5	30,7	11,6
SE	226,6	226,6	-	4.670	4.670	-	1.058,2	1.058,2	-
BA	812,5	779,8	(4,0)	3.917	3.614	(7,7)	3.182,3	2.818,4	(11,4)
CENTRO-OESTE	6.202,2	6.119,7	(1,3)	5.652	5.633	(0,3)	35.053,8	34.472,4	(1,7)
MT	3.298,2	3.235,7	(1,9)	5.473	5.495	0,4	18.049,4	17.781,7	(1,5)
MS	1.574,5	1.568,0	(0,4)	5.195	5.204	0,2	8.179,6	8.159,4	(0,2)
GO	1.240,5	1.259,2	1,5	6.448	6.411	(0,6)	7.999,1	8.072,6	0,9
DF	89,0	56,8	(36,2)	9.278	8.077	(12,9)	825,7	458,7	(44,4)
SUDESTE	2.106,5	2.027,1	(3,8)	5.093	5.315	4,4	10.728,4	10.773,7	0,4
MG	1.326,0	1.253,6	(5,5)	5.236	5.413	3,4	6.943,0	6.785,3	(2,3)
ES	22,3	12,5	(43,9)	2.711	2.032	(25,0)	60,5	25,4	(58,0)
RJ	4,4	2,9	(34,1)	2.332	2.229	(4,4)	10,3	6,5	(36,9)
SP	753,8	758,1	0,6	4.928	5.219	5,9	3.714,6	3.956,5	6,5
SUL	4.069,3	3.786,5	(6,9)	6.113	6.347	3,8	24.873,8	24.031,2	(3,4)
PR	2.566,2	2.434,0	(5,2)	6.107	6.050	(0,9)	15.671,8	14.725,6	(6,0)
SC	471,9	411,5	(12,8)	7.385	7.750	4,9	3.485,0	3.189,1	(8,5)
RS	1.031,2	941,0	(8,7)	5.544	6.500	17,2	5.717,0	6.116,5	7,0
NORTE/NORDESTE	3.451,2	3.274,0	(5,1)	2.723	2.846	4,5	9.396,0	9.317,4	(0,8)
CENTRO-SUL	12.378,0	11.933,3	(3,6)	5.708	5.805	1,7	70.656,0	69.277,3	(2,0)
BRASIL	15.829,2	15.207,3	(3,9)	5.057	5.168	2,2	80.052,0	78.594,7	(1,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

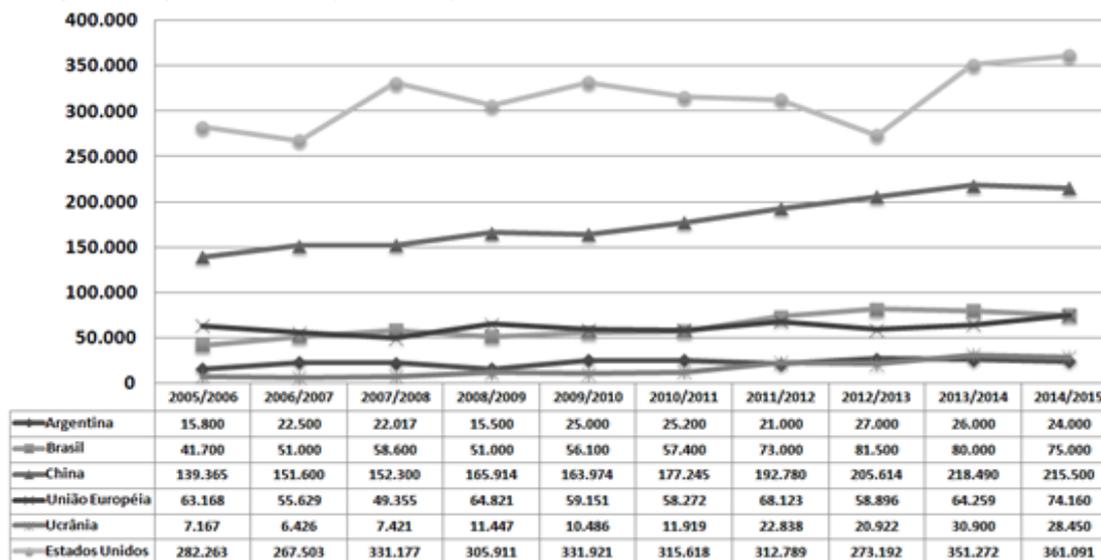
Figura 40 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)



10.1.7.4. Oferta e demanda

No último relatório de oferta e demanda de milho, publicado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), foram feitas algumas alterações pontuais, em alguns *players* da produção mundial do cereal, em especial a Argentina, onde a safra encontra-se em fase de colheita e, em virtude do bom desenvolvimento das lavouras, acredita-se que a produção deste país poderá ser maior.

Gráfico 41 – Comparativo da produção mundial de milho nas últimas dez safras – Principais países produtores (em mil t)



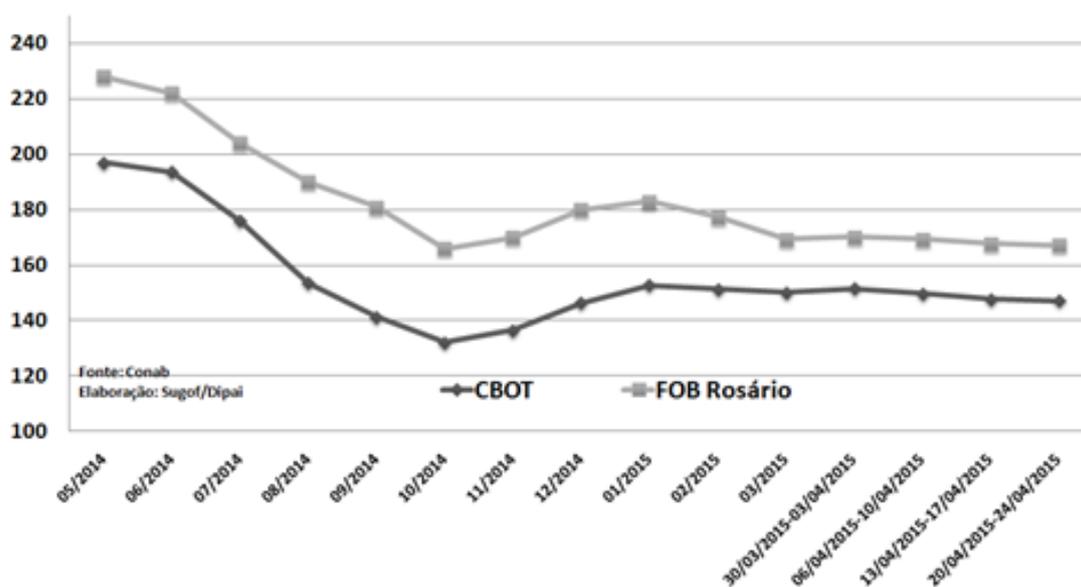
Fonte: Usda Elaboração: Sugof/Dipai

O USDA ainda não registrou um acréscimo na produção brasileira e a mantém em 75 milhões de toneladas, abaixo do que se prevê a Conab. Isto se deve ao fato de que, no momento da divulgação do relatório no início de abril, ainda havia uma expectativa de forte diminuição das chuvas no Centro-Oeste do país, o que, de fato, não ocorreu.

Nos Estados Unidos a preocupação maior está em relação à safra nova que, de acordo com o último boletim de acompanhamento do plantio do USDA, já atingiu 55% da área total. Este fato é de suma importância, pois de acordo com os analistas locais, se o ritmo de plantio atingir 50% até o dia 10 de maio, os produtores conseguem finalizar a semeadura dentro do período ideal e, por consequência, atingir bons níveis de produtividade.

Assim, os preços internacionais sofreram, neste último mês, uma pressão baixista, na expectativa de uma nova safra mundial elevada e com a produção do grão maior que a demanda.

Gráfico 42 – Preços internacionais médios mensais – 12 meses, em US\$/t

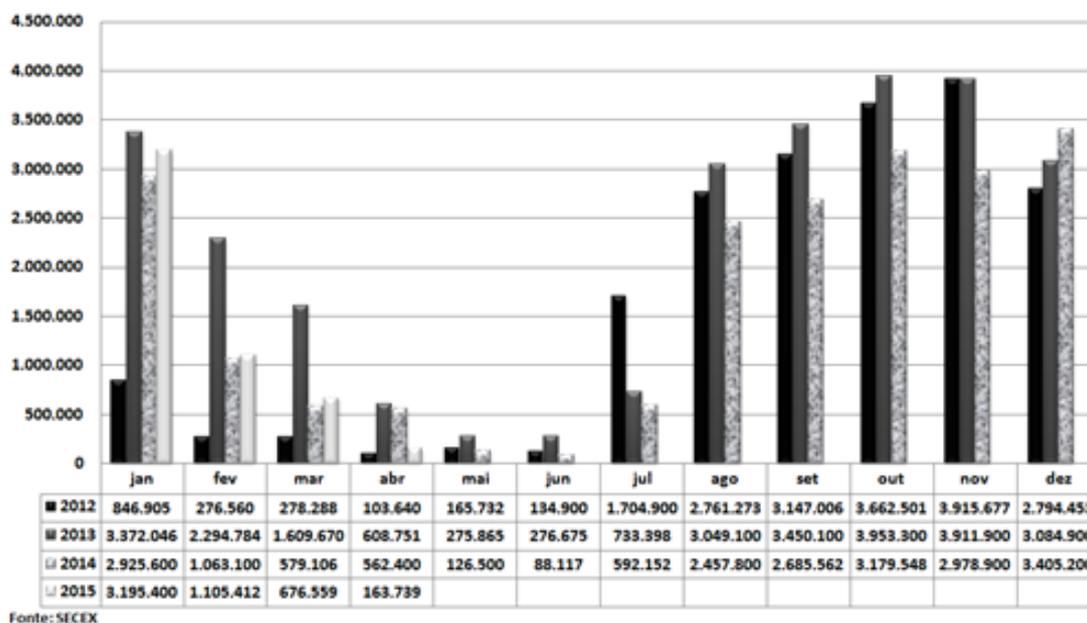


Os preços em Chicago fecharam a última semana em US\$ 142,43/t, ou seja, o valor mais baixo em cinco meses.

Outro fato que pesou sobre as cotações da Bolsa foi o aparecimento de casos de gripe aviária no Estado de Iowa, nos Estados Unidos, que pode influenciar na demanda interna do milho e impactar na necessidade de participação maior deste país no mercado externo do grão.

Evidente que esta situação poderia trazer algum impacto nas exportações brasileiras que, até o momento, deve se manter a tendência de 21 milhões de toneladas, mesmo com uma forte queda no ritmo de exportação deste mês, aquém do que foi exportado em abril de 2014, com apenas 163,7 mil toneladas embarcadas este ano.

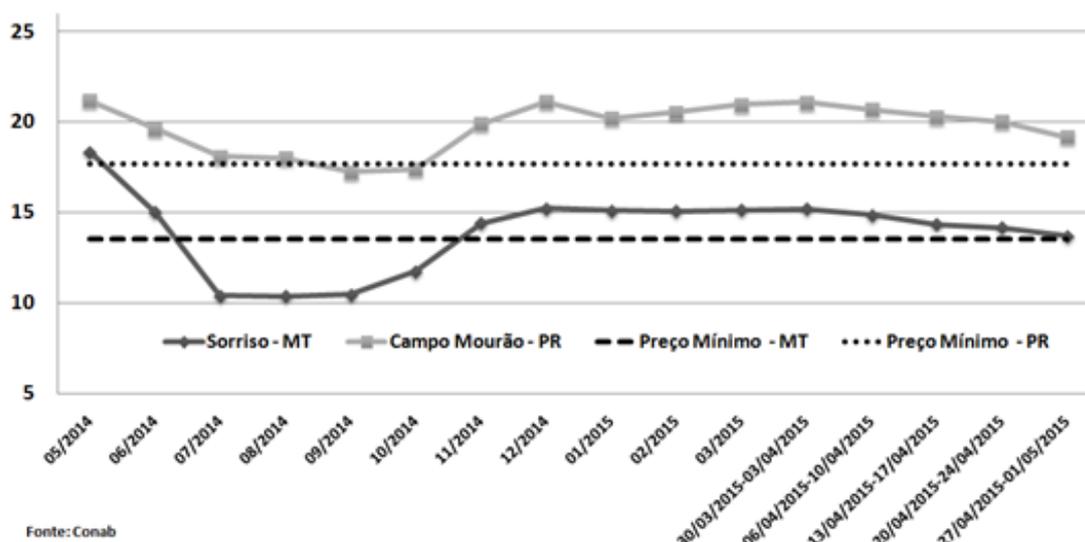
Gráfico 43 – Exportações brasileiras de milho de jan/12 a jan/15 (em toneladas)



Para este fato, deve-se levar em consideração a diminuição da paridade de exportação e a concorrência nos portos nacionais com a soja.

Os preços domésticos voltaram a cair e, no caso do Mato Grosso, alguns municípios produtores já possuem preços próximos do preço mínimo de R\$ 13,56/60Kg. Vale salientar que, não só o cenário internacional, onde o enfraquecimento do dólar ajudou a pressionar a paridade, mas também a expectativa de uma segunda safra com bons níveis de produtividade, a despeito do atraso de plantio em algumas regiões, dado os bons índices pluviométricos registrados em abril e com tendência de continuar em até meados de maio, está exercendo pressão baixista nos preços domésticos.

Gráfico 44 – Preços médios mensais pagos ao produtor – 12 meses, em R\$/60kg



É bom lembrar que, nesta safra, ocorreu um fato não muito comum para o mercado de milho, que foi a comercialização de boa parte da segunda safra antecipadamente em Mato Grosso vez que, conforme o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), já foi negociada 48,6% da safra total do estado.

10.1.8. Soja

Nas principais regiões produtoras do país, a colheita da oleaginosa está se aproximando da fase final. O clima, de uma forma geral tem sido bastante favorável neste período, permitindo que essa operação ao ser realizada sem a coincidência com as chuvas, se obtenha um produto limpo e com baixa umidade, caracterizando, de acordo com as informações obtidas na colheita, como produto de excelente qualidade.

Na Região Centro-Oeste, maior produtora nacional, a produtividade deverá apresentar um incremento de 1,1% em relação ao ocorrido na temporada anterior - 3.038 contra 3.005 kg/ha, mesmo considerando o fraco desempenho das lavouras de ciclo precoce, especialmente em Goiás e Distrito Federal. Essas localidades apresentaram reduções de 7,4 e 12,5%, respectivamente, uma vez que foram severamente afetados pelo clima durante o desenvolvimento das lavouras. No Mato Grosso, especialmente nos municípios situados ao longo da BR – 163, a produtividade média vem aumentando a cada levantamento realizado. Mesmo considerando os problemas iniciais, observados durante o plantio da safra de verão, quando o atraso das chuvas implicou no retardamento do plantio da oleaginosa, a média estadual superou em 3,1% os níveis alcançados na safra anterior.

A produção no maior estado produtor de grãos, segue estimulada pela movimentação cada vez crescente no escoamento da produção rumo ao norte do país, através dos portos de Miritituba e Santarém, no estado do Pará. Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo produtor de outras regiões para o financiamento das suas lavouras, relacionado, por exemplo, com a falta de documentação fundiária, tem sido relativizada no extremo norte do estado, graças às ações das empresas privadas, nacionais e multinacionais, que atuam compensando a atuação oficial através dos “pacotes de financiamentos”, não se detectando de maneira representativa, restrições ao estímulo da produção agrícola naquela área.

Na Região Sul a aproximação do final da colheita para as culturas de verão possibilita concluir a ocorrência de safras recordes de soja em todos os estados produtores. Os problemas ocorridos na implantação das lavouras, aparentemente não trouxeram consequências significativas para o resultado final das safras, uma vez que o clima favorável, ao longo do desenvolvimento vegetativo das lavouras possibilitou a ocorrência de boas produtividades.

No Rio Grande do Sul os acréscimos observados na área plantada (5,6%) e na produtividade (8,1%), possibilitaram ao estado alcançar, nesta temporada, o recorde de produção da oleaginosa (14,1% em relação ao recorde do período anterior). A lavoura gaúcha é bastante tecnificada, devido ao acesso do produtor ao maquinário moderno e também às tecnologias difundidas para os sistemas de plantio.

No Paraná, até setembro passado, o regime de chuvas foi favorável ao plantio das lavouras de verão. A partir de outubro ocorreram alternâncias do clima, com períodos de estiagem e chuvas mal distribuídas. Entretanto, essas ocorrências não trouxeram repercussões para a produtividade da oleaginosa. A área de plantio apresentou um crescimento em relação ao período anterior de 3,9%, enquanto que a produtividade superou em 11,6% a da safra passada. A produção de 17,1 milhões de toneladas não encontra paralelo na série estatística estadual.

Em Santa Catarina a menor incidência de chuvas em abril contribuiu para o avanço da colheita de soja. A despeito do registro de ocorrência de doenças, como a ferrugem asiática, a produtividade obtida superou em 5,6% a ocorrida no ano passado. A produção de 1,9 milhão de toneladas representa um novo recorde estadual.

Em Minas Gerais, principal produtor regional da Região Sudeste, as condições climáticas, de uma maneira geral, não se mostraram favoráveis ao plantio da safra de verão, predominando na ocasião um clima seco, com ocorrência de chuvas isoladas,

temperaturas elevadas e baixos índices de umidade, que elevaram os riscos de implantação das lavouras de sequeiro. A partir de fevereiro as chuvas retornaram, beneficiando grande parte das lavouras, mas não foram suficientes para evitar reduções na produtividade da oleaginosa, especialmente as lavouras de variedade precoce em virtude do longo período seco em janeiro, coincidindo com as fases de floração e enchimento dos grãos. Em função desse quadro, a produtividade média está estimada em 2.550 kg/ha, cerca de 5,1% inferior ao observado na safra passada. Apesar dos prejuízos do clima, a produção estimada neste levantamento para esta safra – restam ainda 12% da área a ser colhida – será inferior em somente 18,0 mil toneladas ao recorde alcançado na temporada 2012/13. Em São Paulo o bom regime de chuvas a partir da segunda quinzena de fevereiro contribuiu para a obtenção do percentual recorde de produtividade nacional nessa safra, fazendo com que a produção atinja um recorde de 2,26 milhões de toneladas.

Apesar da inconstância climática durante as fases iniciais da lavoura nas regiões que compõem o MATOPIBA, a posterior regularização das chuvas nas áreas produtoras, especialmente na Bahia, Piauí e Tocantins, contribuiu para que a produção regional ora estimada, apresente uma produção recorde de 10,4 milhões de toneladas, representando um incremento de 19,4% em relação ao exercício anterior.

O desempenho da soja nas diversas regiões produtoras do país aponta para uma expectativa de produção na temporada 2014/15 de 95.070,2 mil toneladas, representando um incremento de 10,4% em relação ao produzido no ano passado.

Figura 41 – Mapa da produção agrícola – Soja

Fonte: Conab/IBGE.

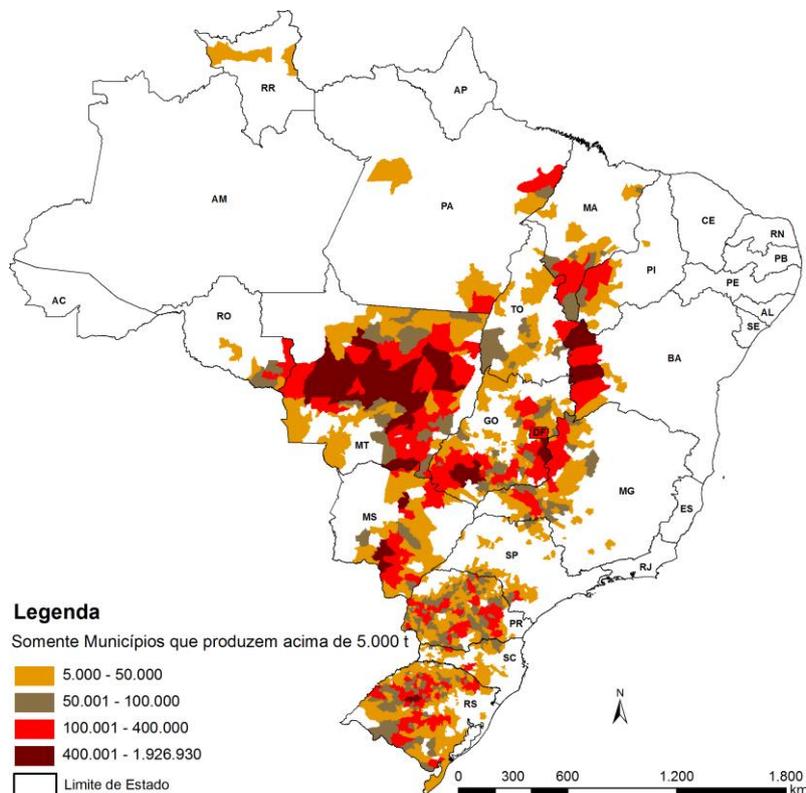
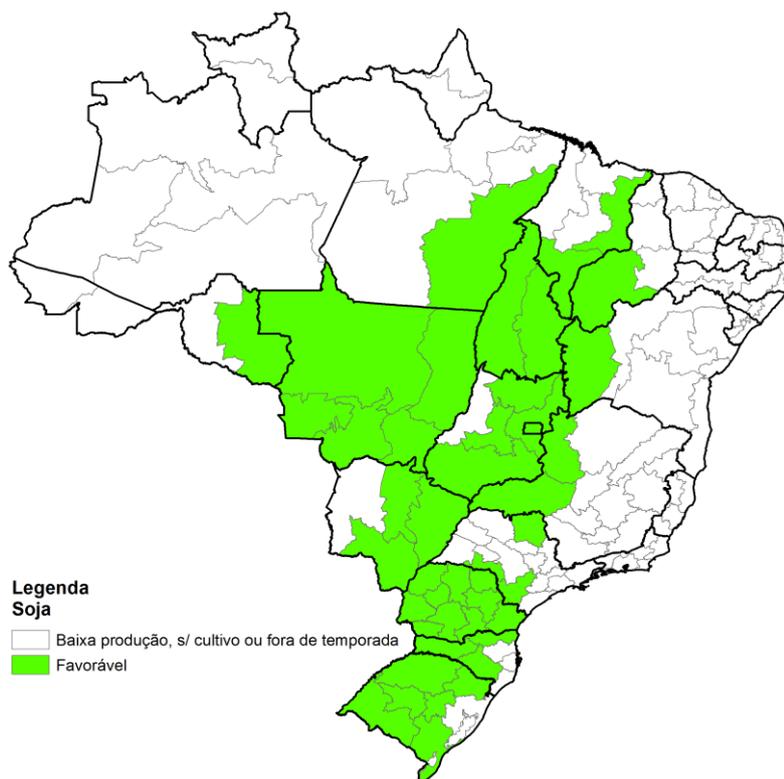


Figura 42 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 32 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Soja	- leste do MA (F/FR)		- sudeste do PA (C) - todo estado do TO (C) - leste de RO (C) - sul do MA (C) - oeste da BA (C) - sudoeste do PI (C) - todo estado do MT (C) - todo estado de GO (C) - DF (C) - todo estado do MS (C) - sul e norte de SP (C) - oeste de MG (C) - todo estado do PR (C) - todo estado de SC (C) - todo estado do RS (C)	

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.178,9	1.344,7	14,1	2.877	2.960	2,9	3.391,3	3.980,6	17,4
RR	18,0	18,0	-	3.120	2.798	(10,3)	56,2	50,4	(10,3)
RO	191,1	218,8	14,5	3.180	3.201	0,7	607,7	700,4	15,3
PA	221,4	282,3	27,5	3.020	2.995	(0,8)	668,6	845,5	26,5
TO	748,4	825,6	10,3	2.751	2.888	5,0	2.058,8	2.384,3	15,8
NORDESTE	2.602,2	2.716,0	4,4	2.544	2.936	15,4	6.620,9	7.974,3	20,4
MA	662,2	683,7	3,3	2.754	2.745	(0,3)	1.823,7	1.876,8	2,9
PI	627,3	673,7	7,4	2.374	2.759	16,2	1.489,2	1.858,7	24,8
BA	1.312,7	1.358,6	3,5	2.520	3.120	23,8	3.308,0	4.238,8	28,1
CENTRO-OESTE	13.909,4	14.402,1	3,5	3.005	3.038	1,1	41.800,5	43.755,6	4,7
MT	8.615,7	8.805,2	2,2	3.069	3.165	3,1	26.441,6	27.868,5	5,4
MS	2.120,0	2.300,5	8,5	2.900	3.060	5,5	6.148,0	7.039,5	14,5
GO	3.101,7	3.241,3	4,5	2.900	2.685	(7,4)	8.994,9	8.702,9	(3,2)
DF	72,0	55,1	(23,5)	3.000	2.626	(12,5)	216,0	144,7	(33,0)
SUDESTE	1.989,9	2.090,4	5,1	2.520	2.686	6,6	5.015,3	5.615,3	12,0
MG	1.238,2	1.316,4	6,3	2.687	2.550	(5,1)	3.327,0	3.356,8	0,9
SP	751,7	774,0	3,0	2.246	2.918	29,9	1.688,3	2.258,5	33,8
SUL	10.492,7	11.019,8	5,0	2.792	3.062	9,7	29.292,8	33.744,4	15,2
PR	5.010,4	5.203,7	3,9	2.950	3.293	11,6	14.780,7	17.135,8	15,9
SC	542,7	600,1	10,6	3.030	3.200	5,6	1.644,4	1.920,3	16,8
RS	4.939,6	5.216,0	5,6	2.605	2.816	8,1	12.867,7	14.688,3	14,1
NORTE/NORDESTE	3.781,1	4.060,7	7,4	2.648	2.944	11,2	10.012,2	11.954,9	19,4
CENTRO-SUL	26.392,0	27.512,3	4,2	2.884	3.021	4,8	76.108,6	83.115,3	9,2
BRASIL	30.173,1	31.573,0	4,6	2.854	3.011	5,5	86.120,8	95.070,2	10,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO	P	P	P	C	C	C	C					
PA		P	P	P		C	C	C	C			
TO	P	P	P		C	C	C	C				
Nordeste												
MA	P	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		
PI		P	P	P		C	C	C	C			
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P	C	C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P	P	P	P/C	C	C	C				
RS	P	P	P		C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

10.1.8.1. Oferta e demanda

O último relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado no dia 9 de abril de 2015, ainda não apresentou dados da safra nova (2015/16) onde poderá se confirmar ou não os dados da intenção de plantio de soja nos Estados Unidos em 34,25 milhões de hectares.

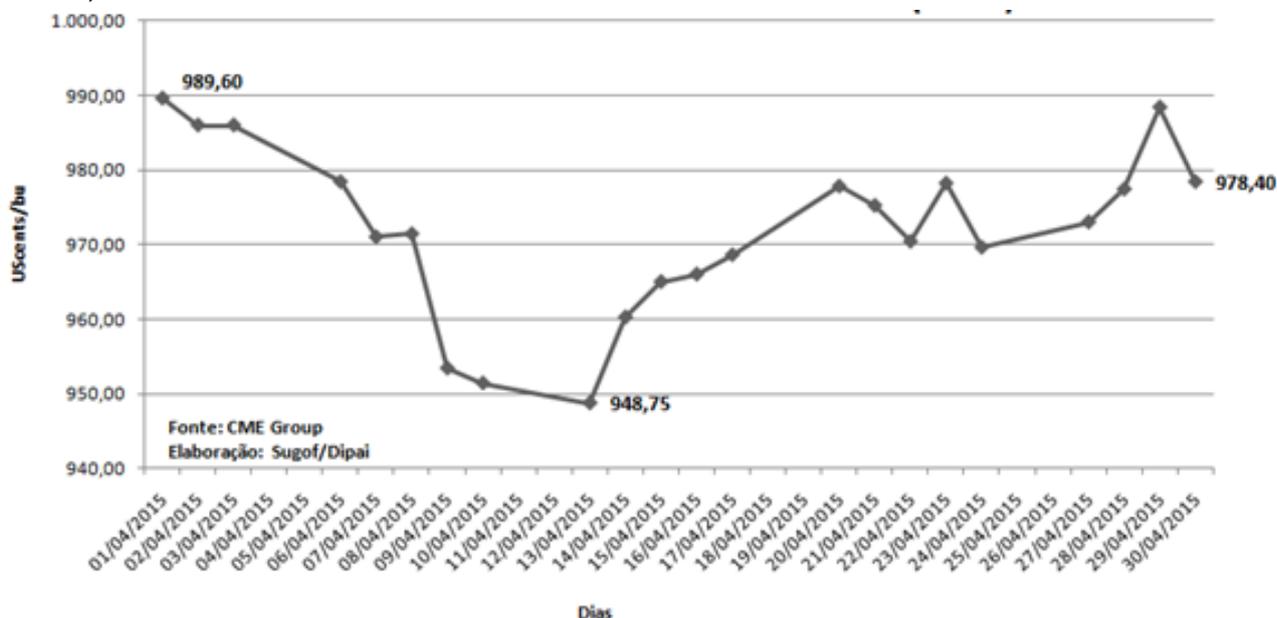
Assim, com o aumento de área e caso não venha a ocorrer nenhum problema climático, a safra americana de soja em grãos deverá ser maior que os 108 milhões de toneladas colhidos na safra atual, e se não houver nenhum aumento significativo de consumo interno (esmagamento) ou exportação, os estoques de passagem nos Estados Unidos deverão permanecer altos na safra 2015/16.

Além disso, as lavouras da América do Sul, especificamente Brasil e Argentina, tiveram um bom desenvolvimento e têm bons níveis de produtividade, fato que pesará no total de soja disponível no mercado internacional.

As exportações norte americanas começam a diminuir o ritmo, pelo fato do mercado direcionar as atenções para Brasil e Argentina, isto ajudou a pressionar os preços da soja na Bolsa de Chicago, provocando uma volatilidade forte nas cotações, os quais, variaram entre US\$ 9,48/bu (US\$ 363,62/t) e US\$ 9,89/bu (US\$ 348,61/t), fechando o mês em US\$ 9,78/bu (US\$ 359,50/t).

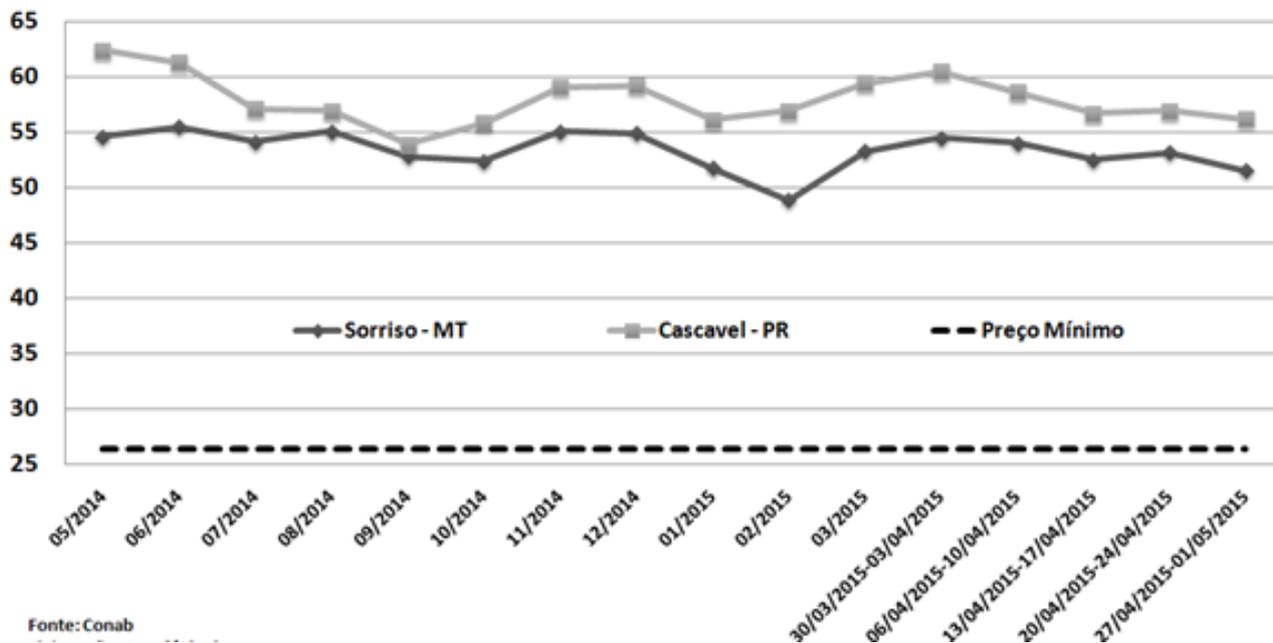
Para o próximo mês os preços internacionais deverão continuar com o viés de baixa, já que o plantio da soja estará em ritmo acelerado e as condições climáticas do Meio Oeste dos Estados Unidos estão, até o momento, favoráveis, além da maior disponibilidade da oleaginosa no mercado, diante do final da colheita da safra da América do Sul.

Gráfico 45 – Preços internacionais – Abril/2015 (FOB) – Bolsa de mercadorias de Chicago (CBOT)



No Brasil, o dólar permanece dando sustentação aos preços internos. Apesar de certa estabilidade do dólar na casa dos R\$ 3,00 no último mês, as cotações da soja continuam atrativas, porém, estão retomando o movimento de baixa, vez que os preços em Chicago também baixaram.

Gráfico 46 – Preços médios mensais pagos ao produtor – 12 meses, em R\$/60kg



Em relação as exportações, pode-se afirmar que o movimento de embarques foi maior que no mês passado, atingindo um volume, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), de 6,6 milhões de toneladas. Porém, abaixo das 8,3 milhões de toneladas exportadas em abril de 2014.

Apesar disso, ainda há uma expectativa de que para o restante do ano de 2015 as exportações sejam um pouco superiores às de 2014. As exportações de soja em grãos para 2015 são estimadas em 46,77 milhões de toneladas. Em 2014 foram finalizadas em 45,69 milhões de toneladas.

Os esmagamentos de grãos no Brasil em 2015 ainda estão estimados em 41 milhões de toneladas, significando aumento de 11,4%, se comparados aos de 2014. Este aumento está relacionado, em parte, ao crescimento do consumo de óleo de soja internamente e, principalmente, ao aumento do uso do óleo de soja para o biodiesel, que passou de 5% para 7% da mistura no diesel.

Desta maneira, com a produção estimada em 94,28 milhões de toneladas, o estoque final brasileiro de soja deverá ser de 5,79 milhões de toneladas, o maior estoque de passagem praticado nos últimos dez anos.

10.1.9. Sorgo

Figura 43 – Mapa da produção agrícola – Sorgo

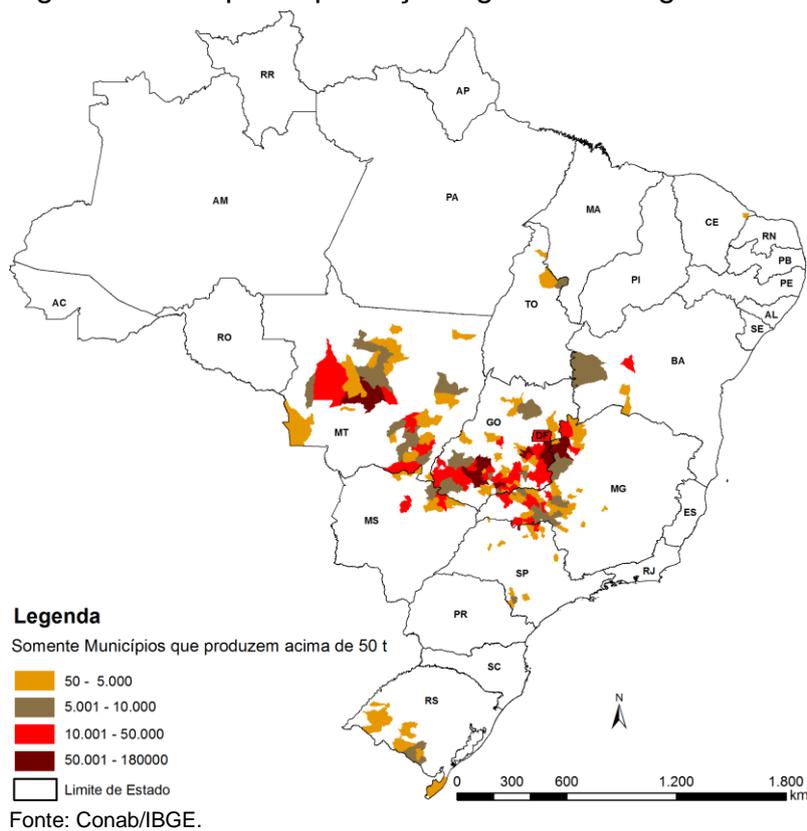


Figura 44 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 34 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*.

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Sorgo	- oeste de MG (DV/F) - norte de SP (DV/F) - centro norte e leste do MS (DV) - norte e sudeste do MT (F/FR) - norte, leste e sul de GO (F/FR) - DF (F)			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade

Fonte: Conab.

Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P	P	C	C	C				
Nordeste												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P	C	C	C	C
BA		P	P	P		C	C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
Sul												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; PC - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	20,4	29,2	43,1	1.880	1.975	5,1	38,4	57,7	50,3
TO	20,4	29,2	43,0	1.880	1.975	5,1	38,4	57,7	50,3
NORDESTE	148,7	157,1	5,6	922	1.132	22,8	137,0	177,8	29,8
PI	7,7	6,2	(19,5)	1.819	2.548	40,1	14,0	15,8	12,9
CE	0,7	0,7	-	2.442	1.489	(39,0)	1,7	1,0	(41,2)
RN	1,2	2,2	85,5	955	1.210	26,7	1,1	2,7	145,5
PB	0,2	-	(100,0)	1.500	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
PE	1,8	6,2	244,4	560	784	40,0	1,0	4,9	390,0
BA	137,1	141,8	3,4	867	1.082	24,8	118,9	153,4	29,0
CENTRO-OESTE	363,7	336,2	(7,6)	3.096	3.343	8,0	1.126,0	1.124,1	(0,2)
MT	139,5	85,9	(38,4)	2.526	2.406	(4,8)	352,4	206,7	(41,3)
MS	9,1	9,5	4,4	3.300	3.500	6,1	30,0	33,3	11,0
GO	206,9	232,6	12,4	3.420	3.676	7,5	707,6	855,0	20,8
DF	8,2	8,2	-	4.392	3.551	(19,1)	36,0	29,1	(19,2)
SUDESTE	183,0	174,4	(4,7)	3.003	3.105	3,4	549,6	541,6	(1,5)
MG	170,2	158,7	(6,8)	2.974	3.064	3,0	506,1	486,3	(3,9)
SP	12,8	15,7	22,9	3.400	3.521	3,6	43,5	55,3	27,1
SUL	15,2	11,1	(27,0)	2.645	2.085	(21,2)	40,2	23,1	(42,5)
RS	15,2	11,1	(27,0)	2.645	2.085	(21,2)	40,2	23,1	(42,5)
NORTE/NORDESTE	169,1	186,3	10,2	1.037	1.264	21,9	175,4	235,5	34,3
CENTRO-SUL	561,9	521,7	(7,2)	3.054	3.237	6,0	1.715,8	1.688,8	(1,6)
BRASIL	731,0	708,0	(3,1)	2.587	2.718	5,1	1.891,2	1.924,3	1,8

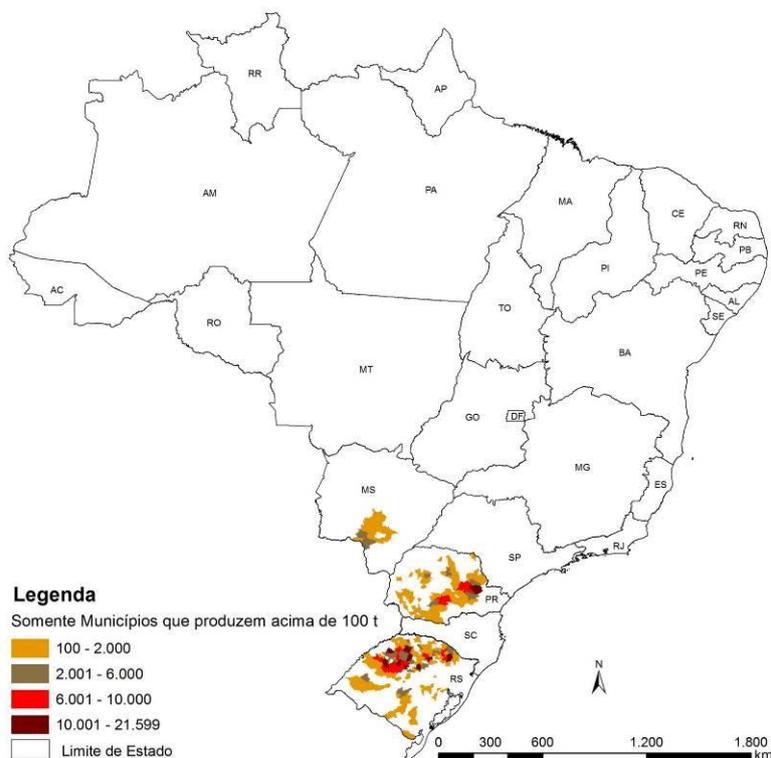
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

10.2. Culturas de inverno

10.2.1. Aveia

Figura 45 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

REGIÃO/UF	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
CENTRO-OESTE							P				C	
MS							P				C	
SUL	C	C						P	P			
PR	C							P	P			C
RS		C						P	P			
NORTE/NORDESTE												
CENTRO-SUL												
BRASIL												

Legenda: P - Concentração do plantio; C - Concentração da colheita; Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.
Fonte: Conab.

Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

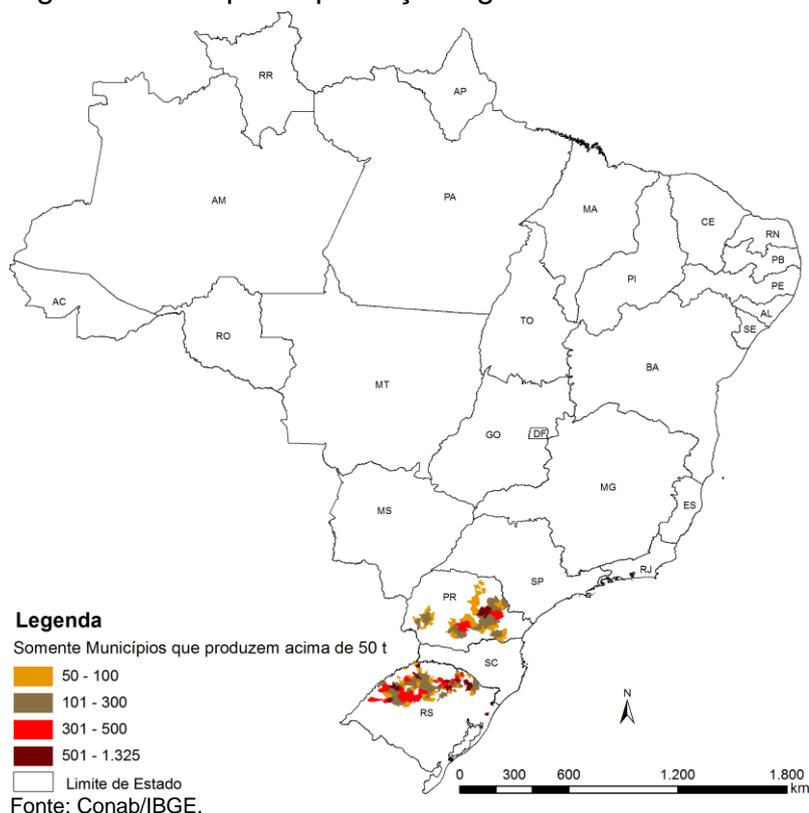
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	7,6	7,6	-	1.474	1.474	-	11,2	11,2	-
MS	7,6	7,6	-	1.470	1.470	-	11,2	11,2	-
SUL	146,1	146,1	-	2.028	2.270	11,9	296,2	331,6	12,0
PR	57,1	57,1	-	2.429	1.946	(19,9)	138,7	111,1	(19,9)
RS	89,0	89,0	-	1.770	2.478	40,0	157,5	220,5	40,0
CENTRO-SUL	153,7	153,7	-	2.000	2.230	11,5	307,4	342,8	11,5
BRASIL	153,7	153,7	-	2.000	2.230	11,5	307,4	342,8	11,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

10.2.2. Canola

Figura 46 – Mapa da produção agrícola – Canola



Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola

REGIÃO/UF	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
SUL	C							P				
PR	C							P				C
RS	C							P				
CENTRO-SUL	C							P				
BRASIL	C							P				

Legenda: P - Concentração do plantio; C - Concentração da colheita; Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.
Fonte: Conab.

Tabela 37 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

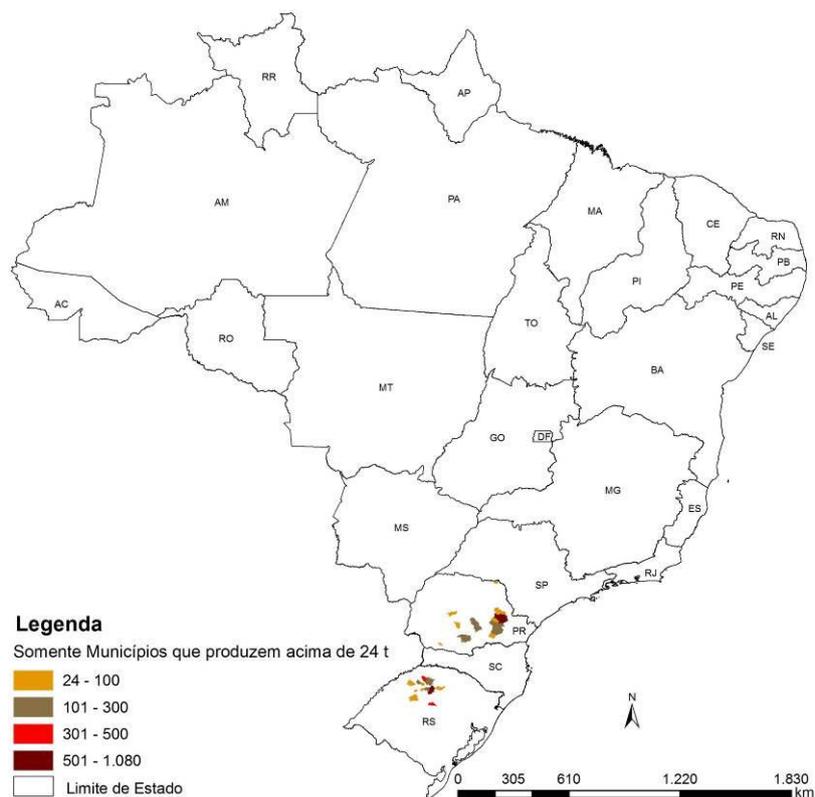
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	44,7	47,1	5,4	812	1.524	87,7	36,3	71,8	97,8
PR	5,7	8,1	42,1	1.436	1.636	13,9	8,2	13,3	62,2
RS	39,0	39,0	-	720	1.500	108,3	28,1	58,5	108,2
CENTRO-SUL	44,7	47,1	5,4	812	1.524	87,7	36,3	71,8	97,8
BRASIL	44,7	47,1	5,4	812	1.524	87,7	36,3	71,8	97,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

10.2.3. Centeio

Figura 47 – Mapa da produção agrícola – Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

REGIÃO/UF	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
SUL		C							P			
PR		C						P	P			
RS		C						P	P			
CENTRO-SUL		C							P	P		
BRASIL		C							P	P		

Legenda: P - Concentração do plantio; C - Concentração da colheita; Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.
Fonte: Conab.

Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

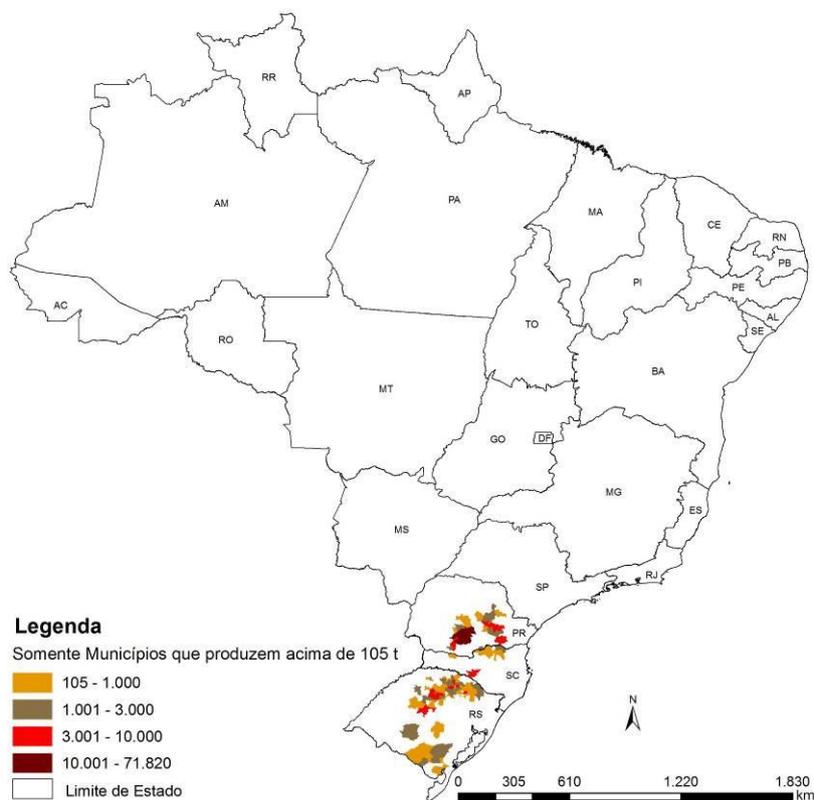
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	1,8	1,8	-	1.944	1.833	(5,7)	3,5	3,3	(5,7)
PR	1,3	1,3	-	2.103	1.937	(7,9)	2,7	2,5	(7,4)
RS	0,5	0,5	-	1.500	1.550	3,3	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	1,8	1,8	-	1.944	1.833	(5,7)	3,5	3,3	(5,7)
BRASIL	1,8	1,8	-	1.944	1.833	(5,7)	3,5	3,3	(5,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

10.2.4. Cevada

Figura 48 – Mapa da produção agrícola – Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

REGIÃO/UF	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
SUL		C							P			
PR		C							P	P		
SC		C							P	P		
RS		C							P			
CENTRO-SUL		C							P			
BRASIL		C							P			

Legenda: P - Concentração do plantio; C - Concentração da colheita; Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.

Fonte: Conab.

Tabela 39 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	117,2	108,3	(7,6)	2.606	3.231	24,0	305,4	349,9	14,6
PR	53,2	44,3	(16,7)	3.547	3.858	8,8	188,7	170,9	(9,4)
SC	1,0	1,0	-	3.300	3.447	4,5	3,3	3,4	3,0
RS	63,0	63,0	-	1.800	2.788	54,9	113,4	175,6	54,9
CENTRO-SUL	117,2	108,3	(7,6)	2.606	3.231	24,0	305,4	349,9	14,6
BRASIL	117,2	108,3	(7,6)	2.606	3.231	24,0	305,4	349,9	14,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

10.2.5. Trigo

Segundo a FAO (2013, p. 132)⁴, o trigo (*Triticum aestivum* L.) é a terceira cultura mais plantada no mundo, superado pelo milho e arroz, é o segundo maior cultivo responsável pela alimentação humana e foi a primeira cultura domesticada pelo homem e utilizada em larga escala.

A cultura do trigo era caracterizada historicamente como cultura de inverno e era produzida quase que exclusivamente na Região Sul do Brasil. Através da pesquisa para melhoramento genético, as plantações de trigo espalharam-se por outras regiões do Brasil, como o Centro-Oeste e Sudeste.

As primeiras previsões para a safra brasileira de trigo é de que a área tenha uma redução de 5,3% em relação a 2014, o que corresponde a 146 mil hectares, atingindo 2.612 mil hectares.

Na busca constante da melhoria e qualificação das informações da safra agrícola, a Conab utiliza-se de metodologia estatística baseada em séries temporais, para estimar a produtividade das culturas de inverno. Esse procedimento será adotado até o momento em que as informações de produtividade forem apuradas nos trabalhos de campo e no monitoramento agrometeorológico e espectral, de acordo com o desenvolvimento fenológico das culturas. Portanto, as informações são preliminares e sujeitas à reavaliação nos próximos levantamentos, onde os produtores de trigo tomarão a decisão final acerca do cultivo do trigo ou substituição por outras culturas de acordo com diversos parâmetros de mercado. Tendo em vista que três estados produtores (Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná) tiveram impacto significativo na produtividade em função de geadas foi estabelecido que nestes, a produtividade estimada para este levantamento foi o limite superior.

No Paraná, principal estado produtor de trigo do Brasil, há posicionamentos diferentes de região para região no que se refere à expectativa de área plantada, com aumento de área em alguns locais e redução em outros. No geral, há previsão de redução de área, bem como produtividade e produção total. A diminuição de área é justificada pelas condições comerciais desfavoráveis, assim como, pela adequação do escalonamento das culturas, já que o trigo impacta no atraso do plantio da soja primeira safra, que necessita ser plantada mais cedo a fim de evitar a ação da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizie* ou *Phakopsora sp.*) na cultura da soja.

O plantio deste cereal já foi iniciado no Paraná e se estenderá até 10 de junho de 2015, segundo o zoneamento agroclimático do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O trigo já semeado encontra-se germinando ou em estágio vegetativo.

Em outro estado importante no cenário produtivo do trigo, o Rio Grande do Sul, também há indicativos de redução de área. No entanto, levando-se em consideração que na safra passada as perdas foram expressivas e impactaram na média da produtividade que ficou em 1.330 kg/ha, espera-se uma recuperação significativa nos índices de produtividade, mais próximo à média histórica dos últimos anos, alcançando 2.631 kg/ha. Contudo, há um cenário de indefinição sobre a área que será semeada com as culturas de inverno. É esperada uma sinalização de preço mínimo para a próxima safra, bem como o comportamento positivo do mercado em relação aos preços que compensem o aumento significativo do custo de produção, proporcionado pela incerteza cambial. Pelo exposto, os agricultores e técnicos visitados são unânimes em afirmar que os dados ainda não podem ser avaliados como absolutos.

⁴ Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO. Statistical Yearbook 2013: world food and agriculture. Roma, 2013. 307p.

A produção de trigo no Brasil Central concentra-se em Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo, em sua maioria é irrigado. O fenômeno de se buscar áreas alternativas à região subtropicais para o cultivo de trigo é a alternativa para o abastecimento do mercado interno de trigo, para se evitar problemas bióticos (pragas e doenças) e abióticos (principalmente condições climáticas) e questões referentes à logística, armazenamento, beneficiamento e distribuição do trigo e seus derivados.

As informações sobre a área de plantio de trigo em Minas Gerais ainda são pouco consistentes e sujeitas a reavaliações. Algumas áreas já foram plantadas desde março, porém o plantio não está concluído. Estima-se uma área de 68 mil hectares, a mesma área da safra anterior, pois o trigo em Minas Gerais é irrigado por pivô central e tende a uma estabilidade de área. Estima-se porém que a produtividade média e a produção sejam superiores a 7,4 e 7,3%, respectivamente, em relação à safra 2013/14.

O cenário é semelhante em Goiás, ou seja, a área de trigo é cultivada sob sistema de irrigação e tende a ser igual ou com pouca variação em relação à safra passada.

Em São Paulo, técnicos e agricultores sinalizam com pequeno crescimento na área (1,6%), a depender da sinalização de fatores mercadológicos. A mesma análise serve para a produtividade e produção que deverá ter um pequeno aumento.

A intenção de plantio de trigo em Mato Grosso do Sul indica uma tendência de aumento da área cultivada em relação à safra passada em 8,3%, podendo atingir em torno de 13 mil hectares. Há uma certa indefinição no plantio em função do atraso no plantio do milho segunda safra que retardou o ciclo, e parte destas áreas poderão ser utilizadas para o plantio de trigo. Por isso, não se pode considerar os números como absolutos, pois poderão sofrer algumas alterações até o final de maio. Nos próximos levantamentos será possível apresentar dados mais confiáveis acerca da produtividade e produção total estimada.

Figura 49 – Mapa da produção agrícola – Trigo

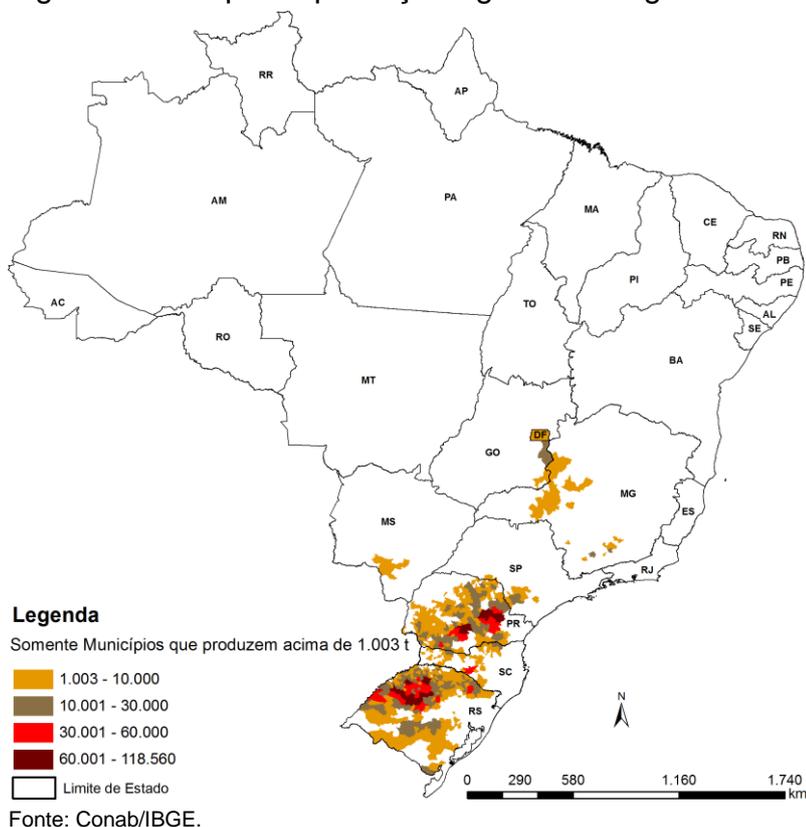
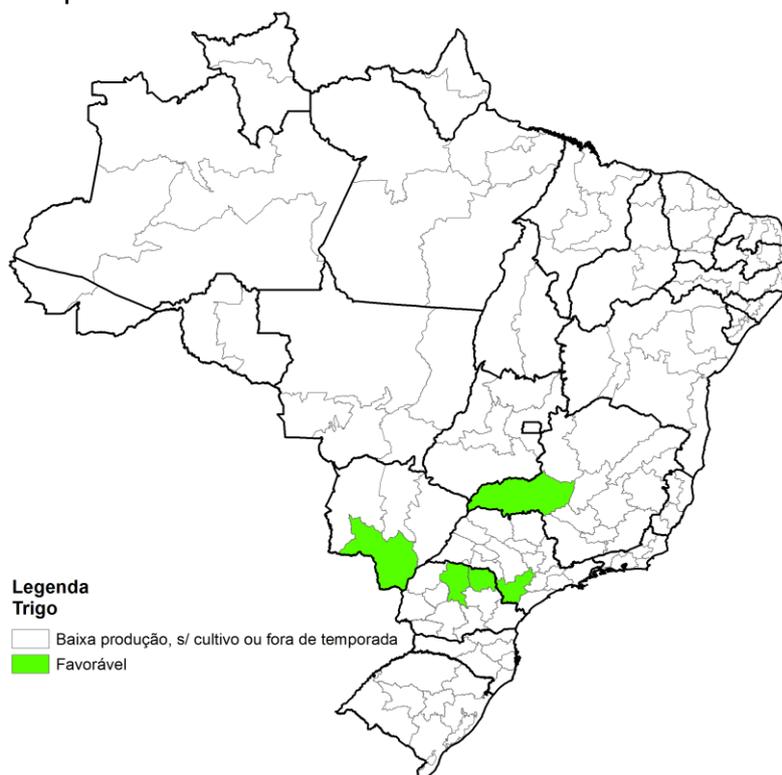


Figura 50 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 40 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*.

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Trigo	- Triângulo MG (DV) - sudoeste do MS (DV) - sul de SP (G) - norte do PR (G)			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade

Fonte: Conab.

Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	23,3	22,2	(4,7)	3.682	3.239	(12,0)	85,8	71,9	(16,2)
MS	12,0	13,0	8,3	2.000	1.600	(20,0)	24,0	20,8	(13,3)
GO	9,9	7,8	(21,0)	5.397	5.539	2,6	53,4	43,2	(19,1)
DF	1,4	1,4	-	6.000	5.640	(6,0)	8,4	7,9	(6,0)
SUDESTE	130,5	131,5	0,8	2.717	2.851	4,9	354,6	374,9	5,7
MG	68,0	68,0	-	3.004	3.225	7,4	204,3	219,3	7,3
SP	62,5	63,5	1,6	2.404	2.450	1,9	150,3	155,6	3,5
SUL	2.604,2	2.458,3	(5,6)	2.124	2.684	26,4	5.530,7	6.598,2	19,3
PR	1.388,5	1.356,6	(2,3)	2.731	2.712	(0,7)	3.792,0	3.679,1	(3,0)
SC	75,7	75,7	-	2.939	2.902	(1,3)	222,5	219,7	(1,3)
RS	1.140,0	1.026,0	(10,0)	1.330	2.631	97,8	1.516,2	2.699,4	78,0
CENTRO-SUL	2.758,0	2.612,0	(5,3)	2.165	2.697	24,6	5.971,1	7.045,0	18,0
BRASIL	2.758,0	2.612,0	(5,3)	2.165	2.697	24,6	5.971,1	7.045,0	18,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

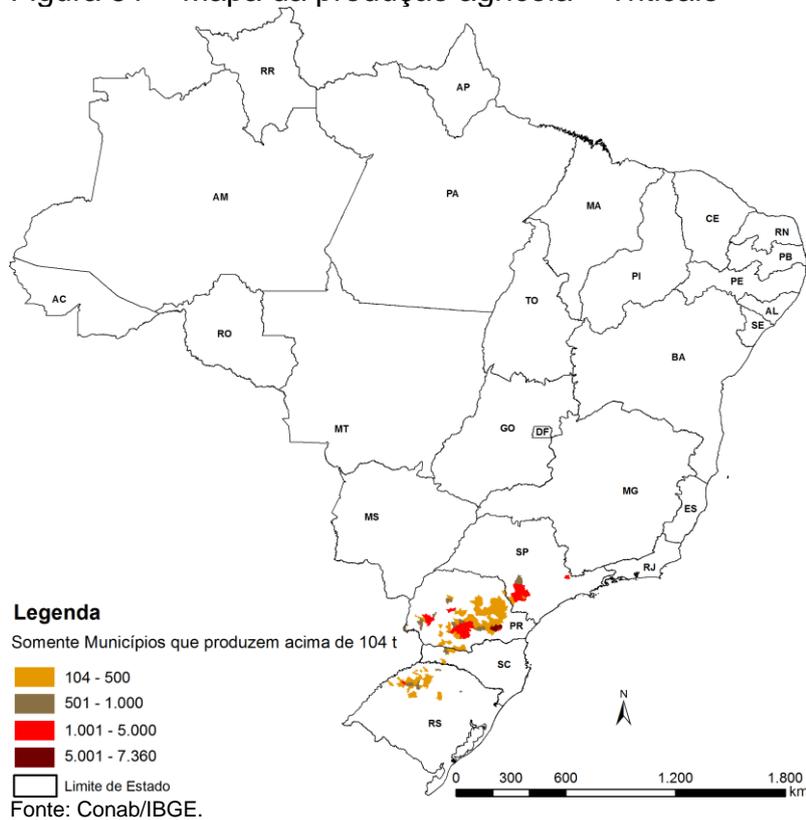
Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo

REGIÃO/UF	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
CENTRO-OESTE											C	
MS							P					C
GO							P					C
DF							P					C
SUDESTE							P	P				C
MG							P	P				C
SP							P	P				C
SUL	C	C							P			
PR	C							P				C
SC		C								P		
RS		C							P			
CENTRO-SUL	C	C						P	P			
BRASIL	C	C						P	P			

Legenda: P - Concentração do plantio; C - Concentração da colheita; Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.
 Fonte: Conab.

10.2.6. Triticale

Figura 51 – Mapa da produção agrícola – Triticale



Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Triticale

REGIÃO/UF	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
SUDESTE								P				C
SP	C							P				C
SUL		C						P	P			
PR		C							P			
SC		C							P	P		
RS		C						P	P			
CENTRO-SUL								P				C
BRASIL												

Legenda: P - Concentração do plantio; C - Concentração da colheita; Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.
Fonte: Conab.

Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	20,0	20,0	-	2.400	2.610	8,7	48,0	52,2	8,8
SP	20,0	20,0	-	2.400	2.611	8,8	48,0	52,2	8,8
SUL	19,1	19,1	-	2.503	2.550	1,9	47,8	48,7	1,9
PR	12,8	12,8	-	2.713	2.775	2,3	34,7	35,5	2,3
SC	0,6	0,6	-	2.600	2.647	1,8	1,6	1,6	-
RS	5,7	5,7	-	2.015	2.027	0,6	11,5	11,6	0,9
CENTRO-SUL	39,1	39,1	-	2.450	2.581	5,3	95,8	100,9	5,3
BRASIL	39,1	39,1	-	2.450	2.581	5,3	95,8	100,9	5,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2015.

11. Balanço de oferta e demanda

Tabela 43 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Em 1.000 toneladas								
PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	835,0	748,6	487,0
	2014/15	487,0	1.505,1	10,0	2.002,1	835,0	700,0	467,1
ARROZ EM CASCA	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	12.000,0	1.188,4	822,5
	2014/15	822,5	12.399,5	850,0	14.072,0	12.000,0	1.250,0	822,0
FEIJÃO	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.453,8	135,9	3.718,9	3.350,0	65,0	303,9
	2014/15	303,9	3.414,1	150,0	3.868,0	3.350,0	40,0	478,0
MILHO	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.505,7	911,4	87.931,3	53.498,3	26.174,1	8.258,9
	2013/14	8.258,9	80.052,0	790,7	89.101,6	53.905,6	20.924,8	14.271,2
	2014/15	14.271,2	78.594,7	500,0	93.365,9	55.000,0	21.000,0	17.365,9
SOJA EM GRÃOS	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	282,8	82.226,2	38.524,0	42.791,9	910,3
	2013/14	910,3	86.120,8	578,7	87.609,8	39.935,8	45.691,0	1.983,0
	2014/15	1.983,0	95.070,2	500,0	97.553,2	44.200,0	46.770,0	6.583,2
FARELO DE SOJA	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.944,0	13.668,6	2.049,1
	2010/11	2.049,1	29.298,5	24,8	31.372,4	13.758,0	14.355,0	3.259,4
	2011/12	3.259,4	26.026,0	5,0	29.290,4	14.051,0	14.289,0	950,4
	2012/13	950,4	27.258,0	3,9	28.212,3	14.000,0	13.333,5	878,8
	2013/14	878,8	28.336,0	1,0	29.215,8	14.500,0	13.716,0	999,8
	2014/15	999,8	31.570,0	1,0	32.570,8	14.800,0	14.800,0	2.970,8
ÓLEO DE SOJA	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.528,0	1.741,0	692,0
	2011/12	692,0	6.591,0	1,0	7.284,0	5.328,0	1.757,1	198,9
	2012/13	198,9	6.903,0	5,0	7.106,9	5.500,0	1.362,5	244,4
	2013/14	244,4	7.176,0	0,1	7.420,5	5.500,0	1.305,0	615,5
	2014/15	615,5	7.995,0	3,0	8.613,5	6.500,0	1.350,0	763,5
TRIGO	2009	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013	342,2	5.527,9	6.642,3	12.512,4	11.531,4	47,4	933,6
	2014	933,6	5.971,1	6.650,0	13.554,7	11.659,5	1.422,1	473,1

Fonte: Conab.

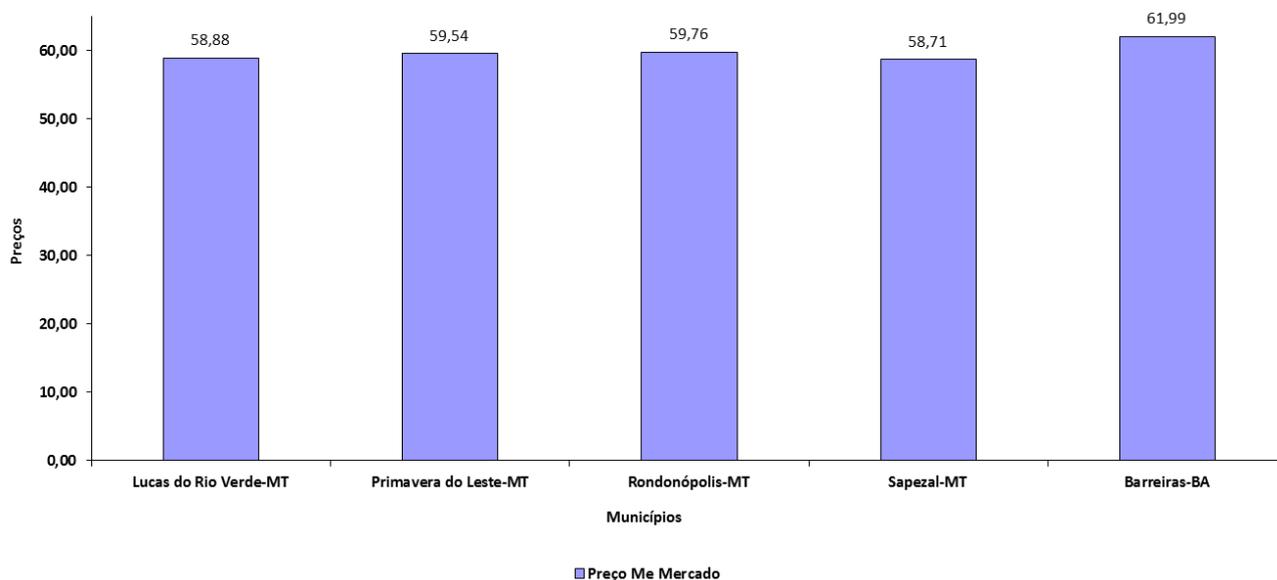
Nota: Estimativa em maio/2015.

Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

12. Anexos

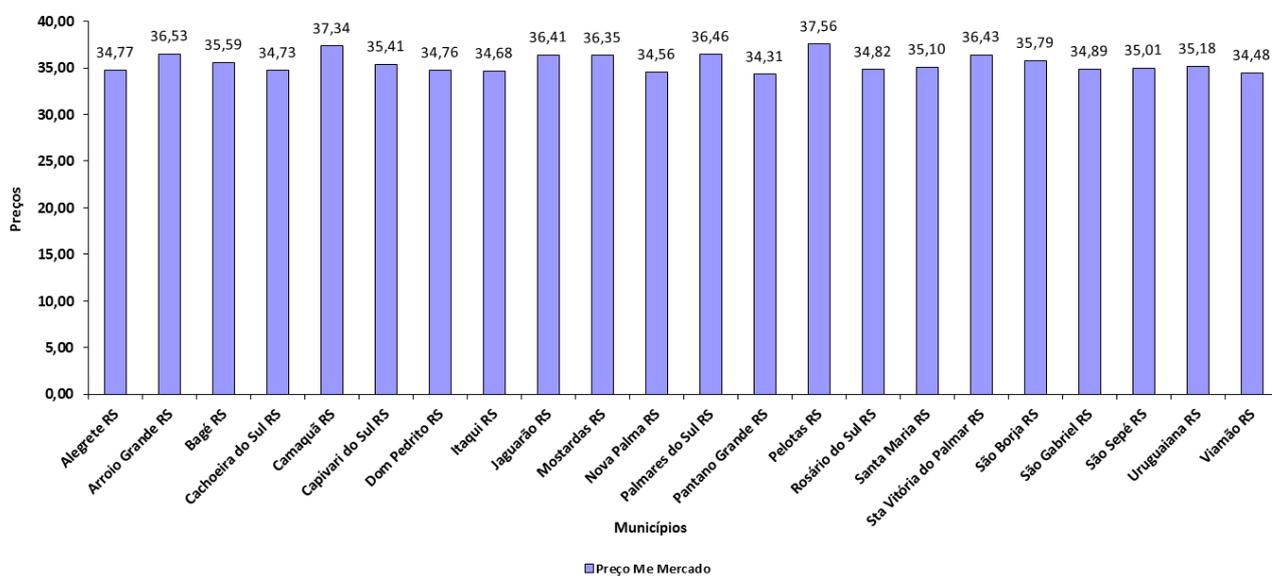
12.1. Preços agropecuários

Gráfico 47 – Preço, por município, de algodão em pluma (15 kg) – Mato Grosso e Bahia – Período: abril de 2014 a abril de 2015



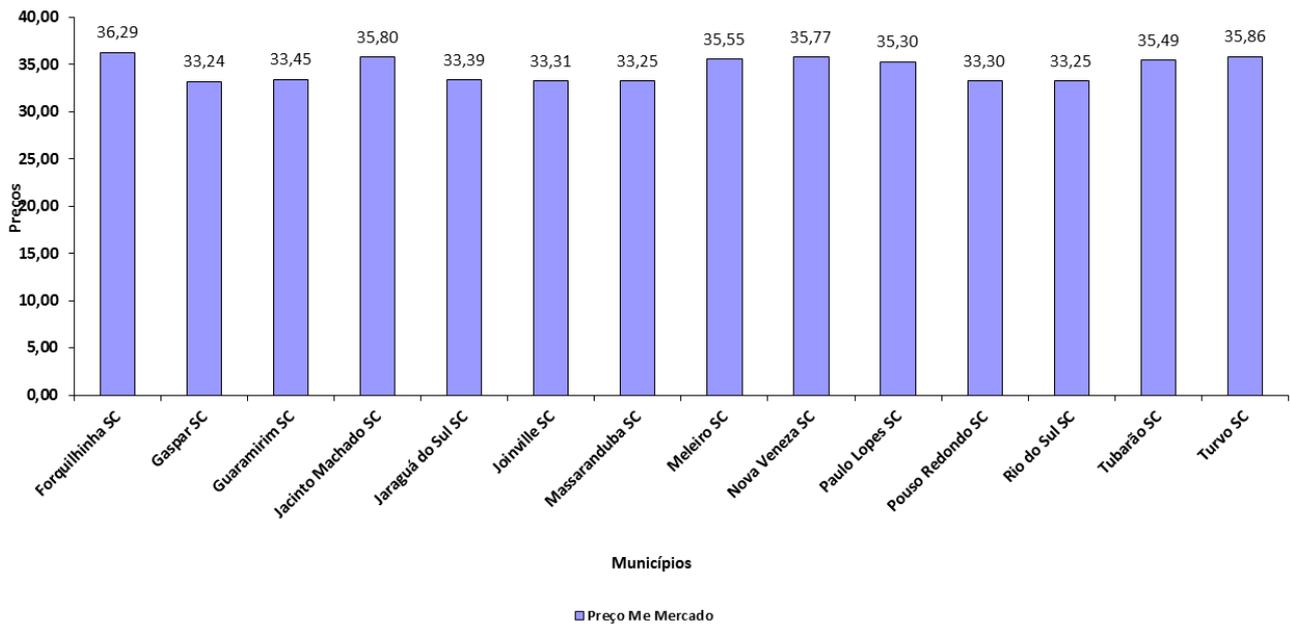
Fonte: Conab.

Gráfico 48 – Preço, por município, de arroz longo fino em casca (50 kg) – Rio Grande do Sul – Período: abril de 2014 a abril de 2015



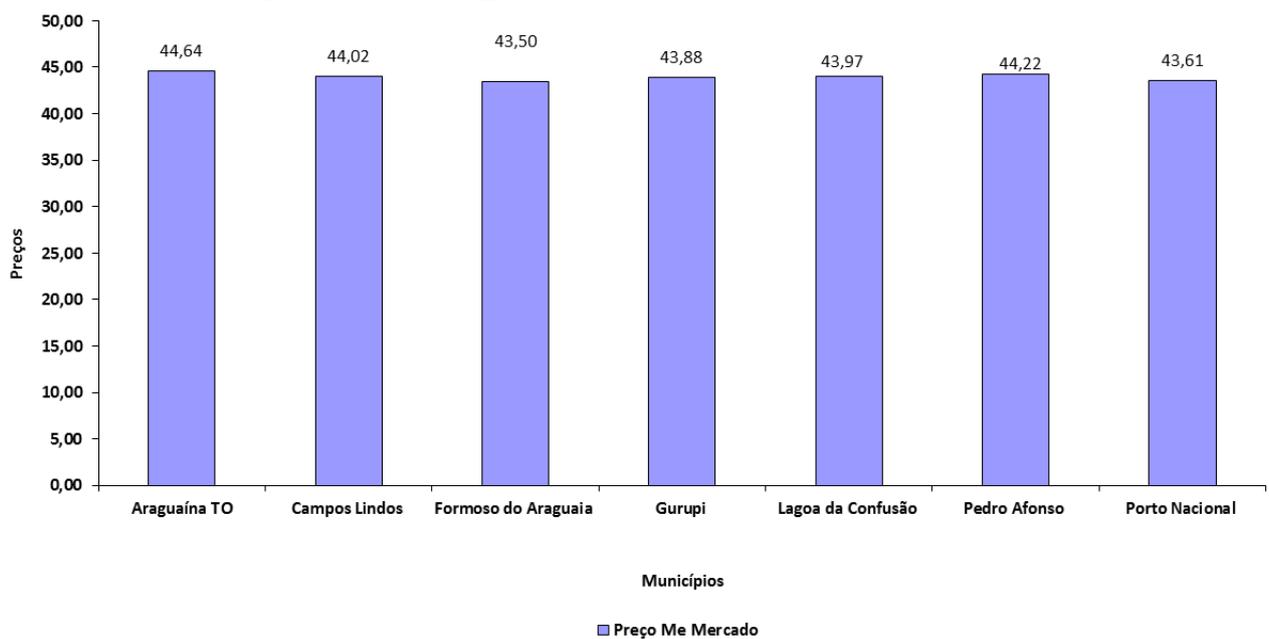
Fonte: Conab.

Gráfico 49 – Preço, por município, de arroz longo fino em casca (50 Kg) – Santa Catarina – Período: abril de 2014 a abril de 2015



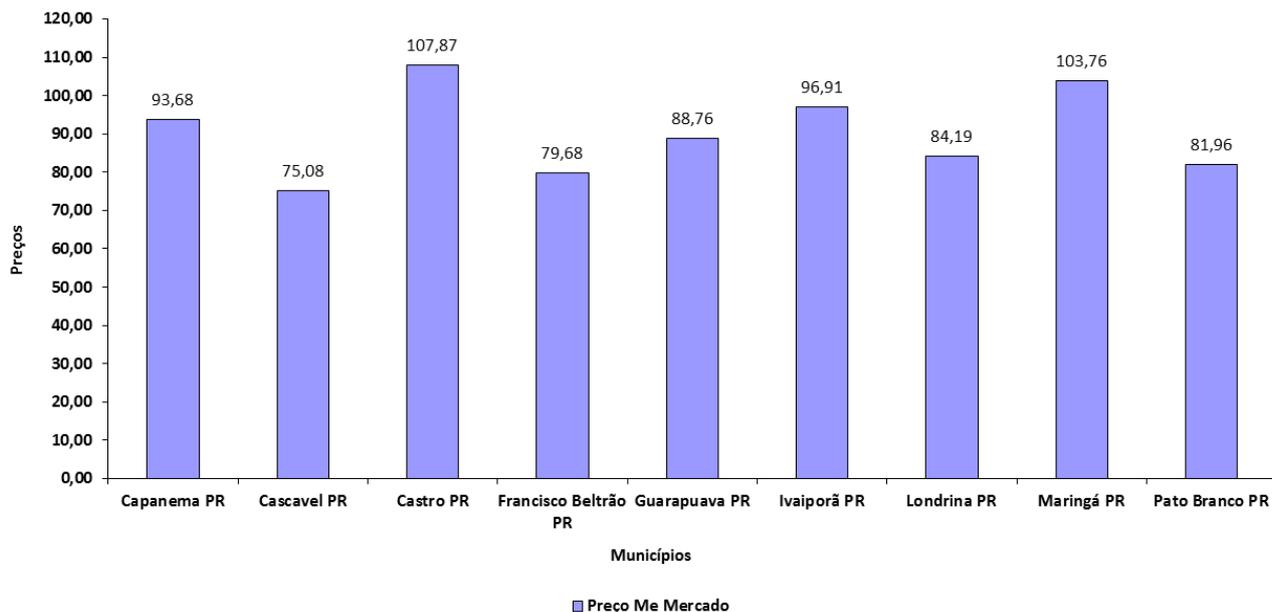
Fonte: Conab.

Gráfico 50 – Preço, por município, de arroz longo fino em casca Tipo 1 (60 kg) – Tocantins – Período: abril de 2014 a abril de 2015



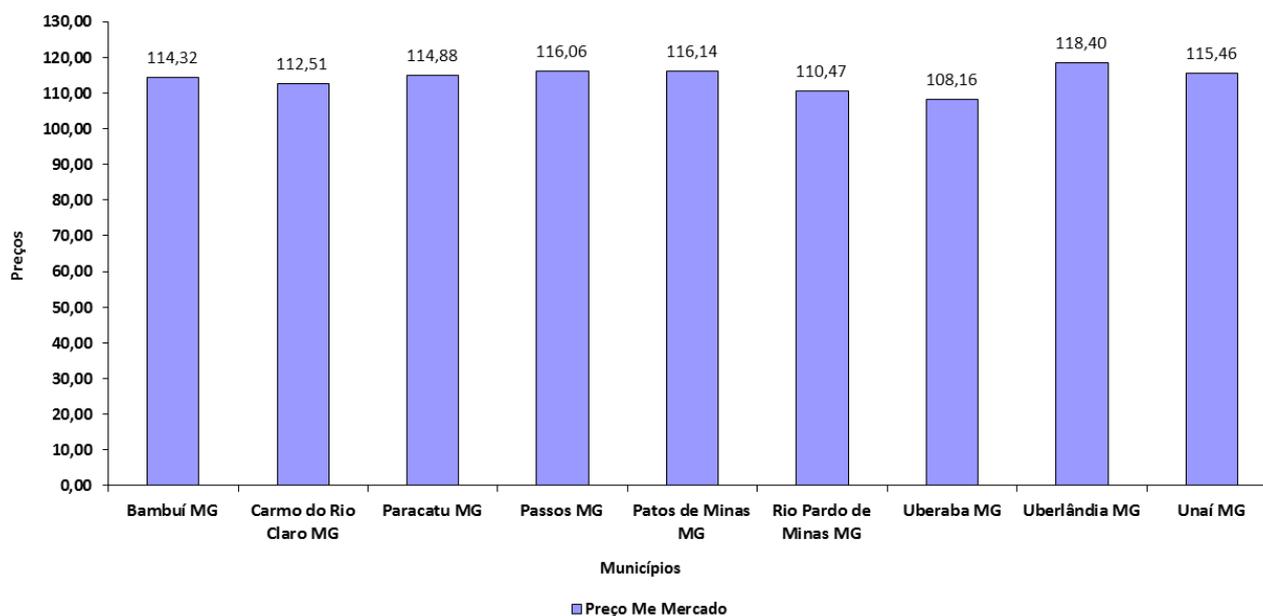
Fonte: Conab.

Gráfico 51 – Preço, por município, de feijão cores (60 Kg) – Paraná – Período: abril de 2014 a abril de 2015



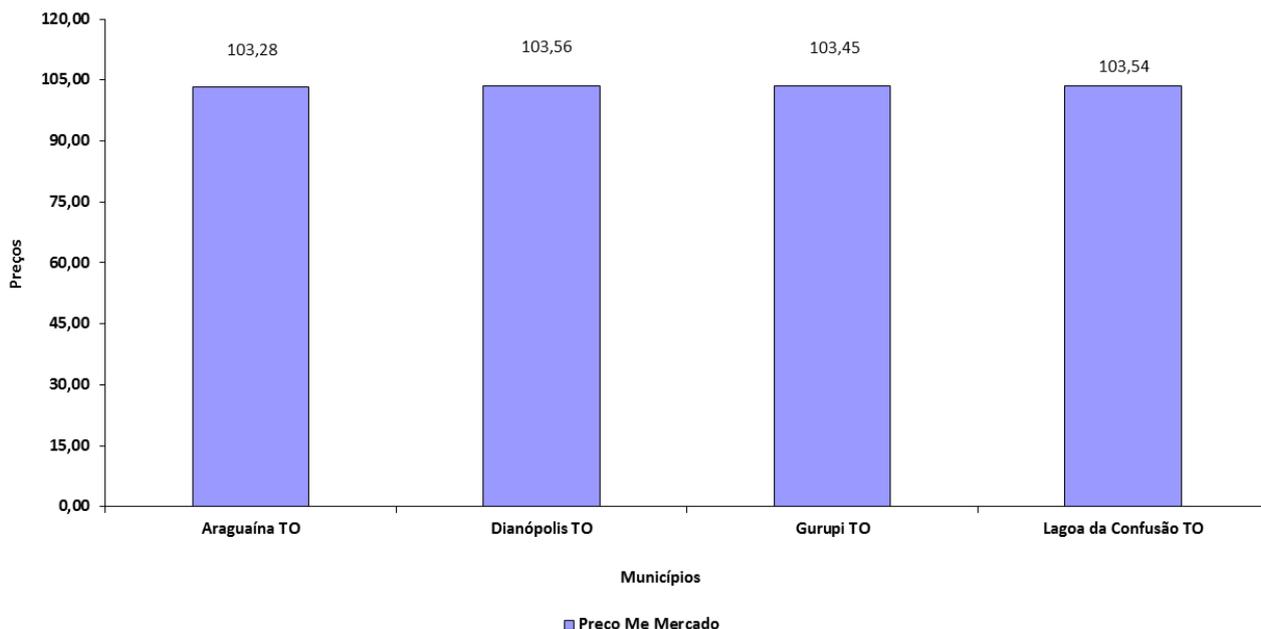
Fonte: Conab.

Gráfico 52 – Preço, por município, de feijão cores (60 Kg) – Minas Gerais – Período: abril de 2014 a abril de 2015



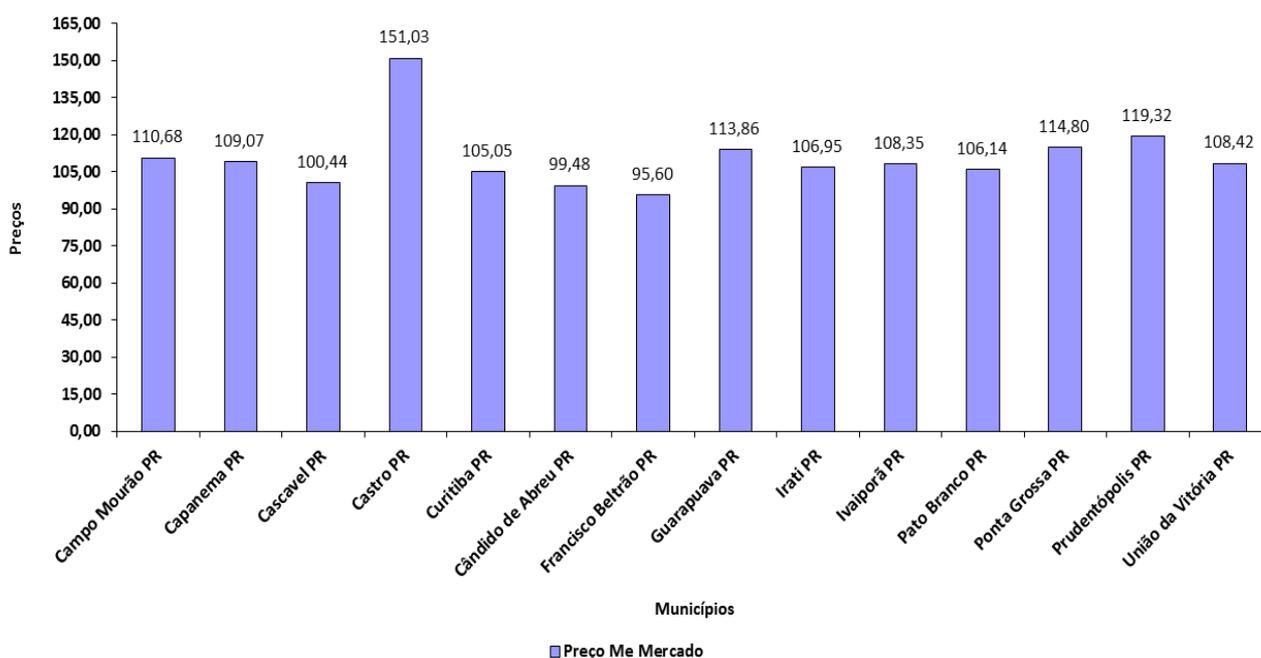
Fonte: Conab.

Gráfico 53 – Preço, por município, de feijão cores (60 Kg) – Tocantins – Período: abril de 2014 a abril de 2015



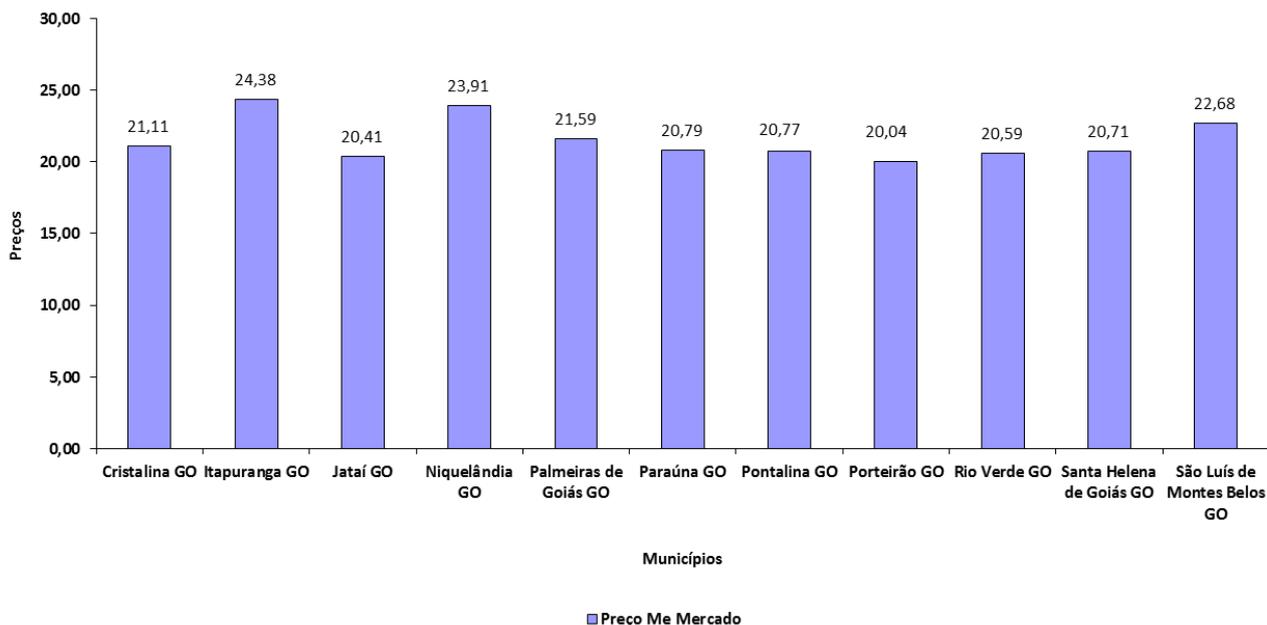
Fonte: Conab.

Gráfico 54 – Preço, por município, de feijão preto (60 Kg) – Paraná – Período: abril de 2014 a abril de 2015



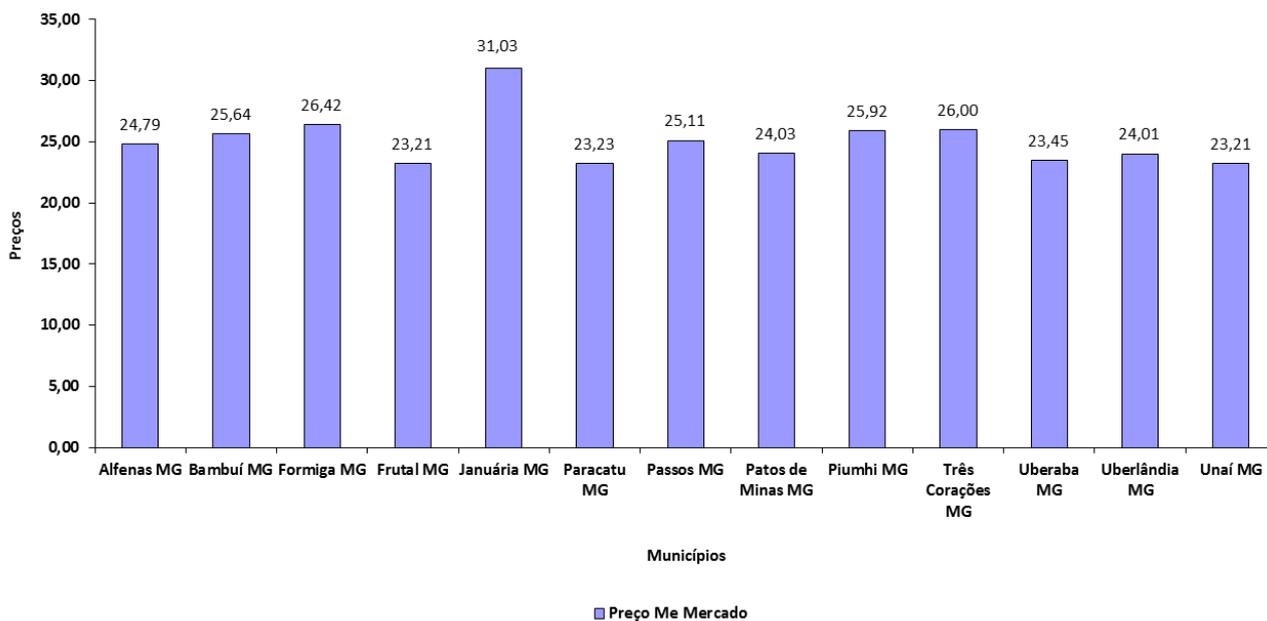
Fonte: Conab.

Gráfico 55 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Goiás – Período: abril de 2014 a abril de 2015



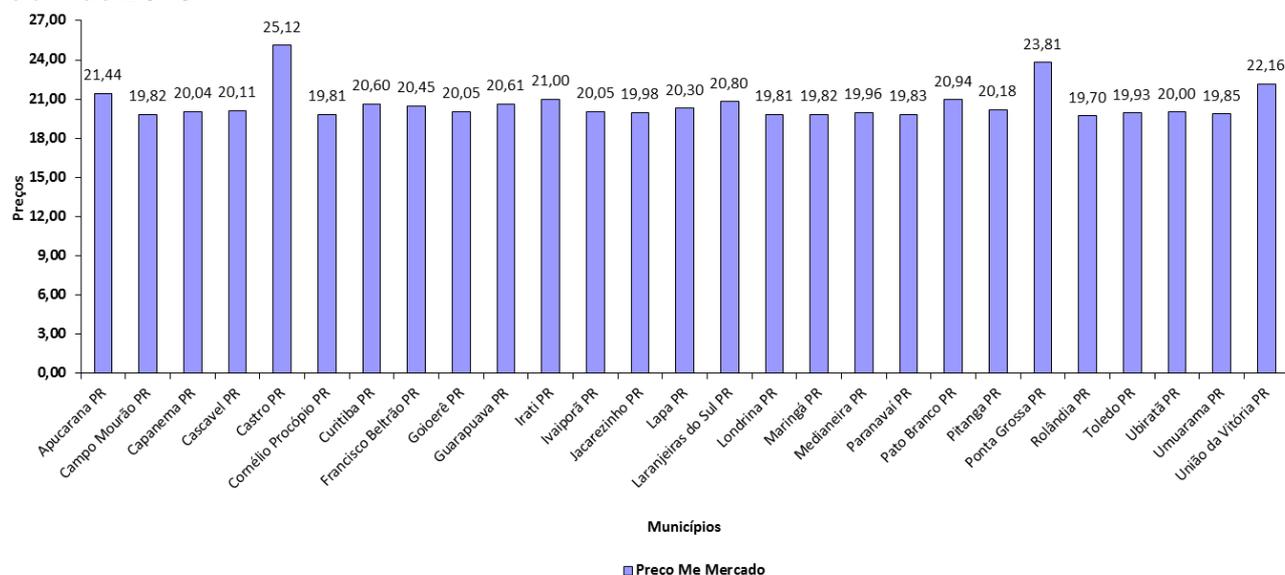
Fonte: Conab.

Gráfico 56 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Minas Gerais – Período: abril de 2014 a abril de 2015



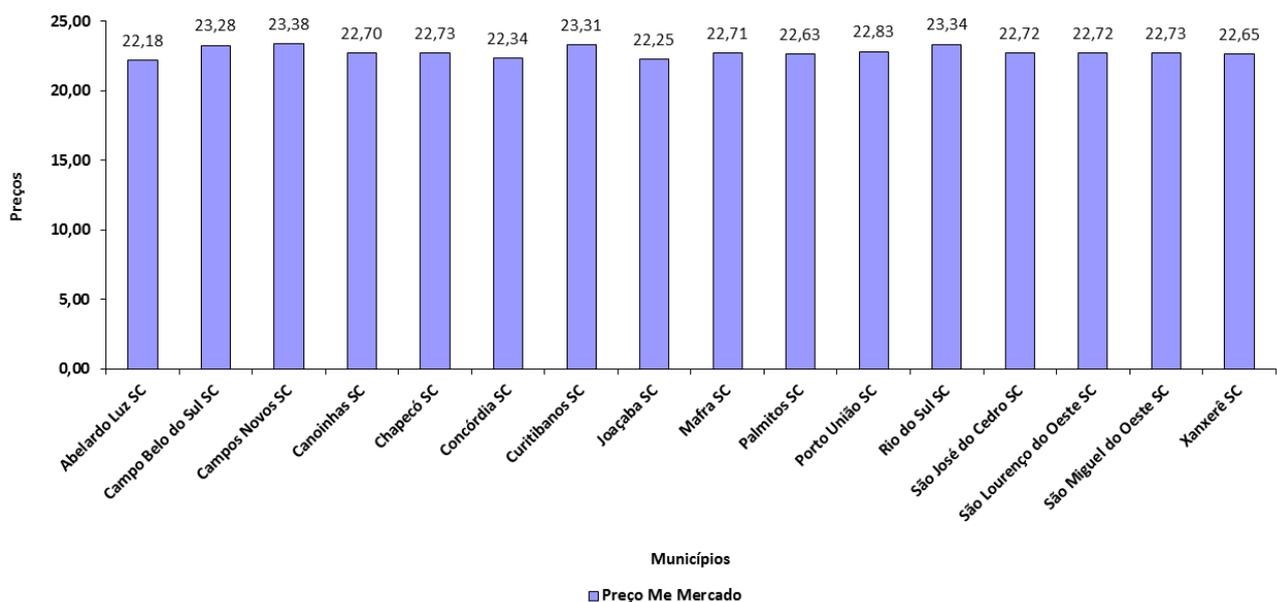
Fonte: Conab.

Gráfico 57 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Paraná – Período: abril de 2014 a abril de 2015



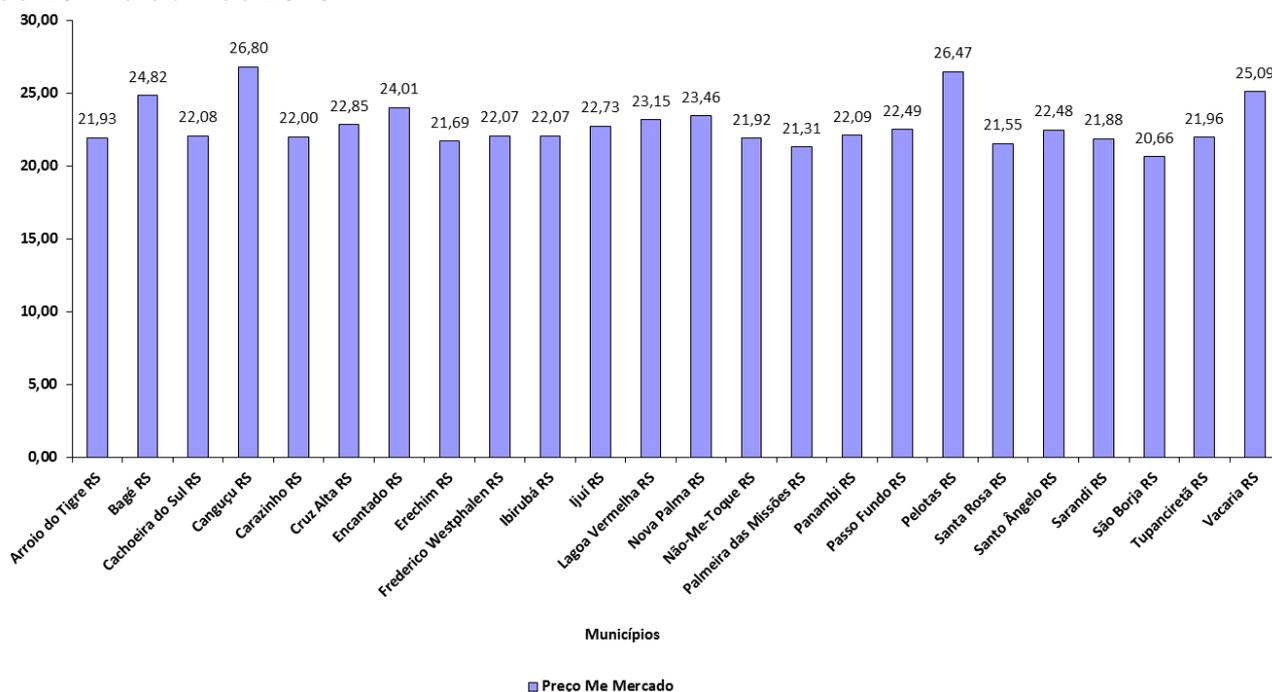
Fonte: Conab.

Gráfico 58 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Santa Catarina – Período: abril de 2014 a abril de 2015



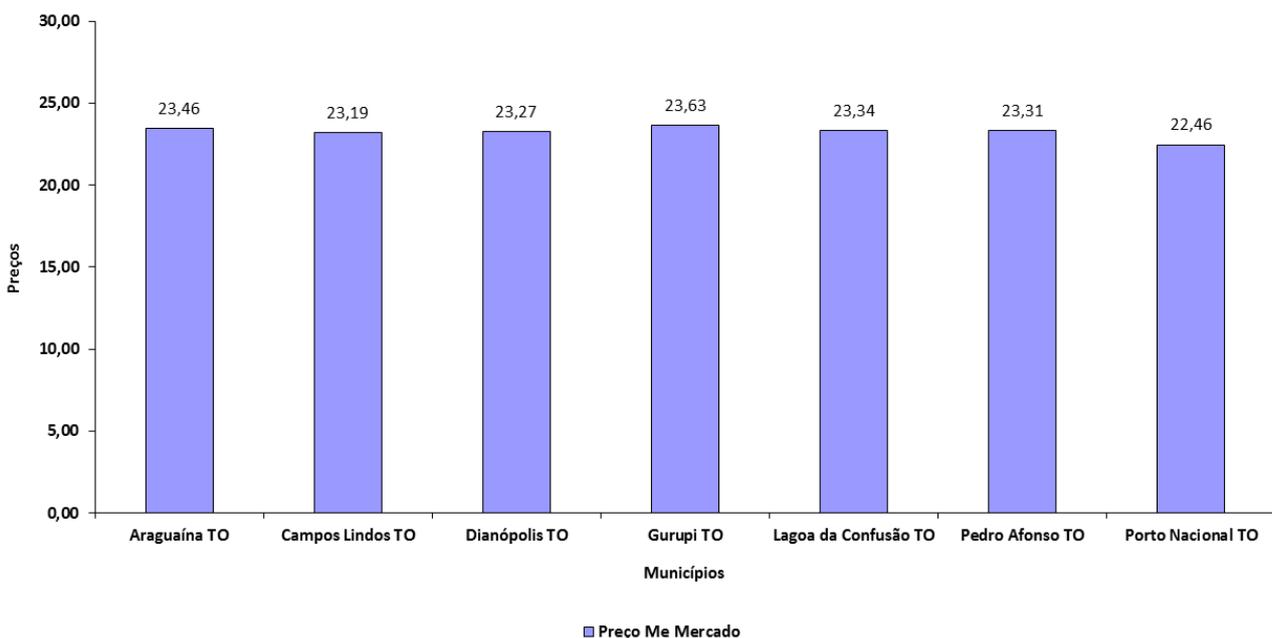
Fonte: Conab.

Gráfico 59 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Rio Grande do Sul – Período: abril de 2014 a abril de 2015



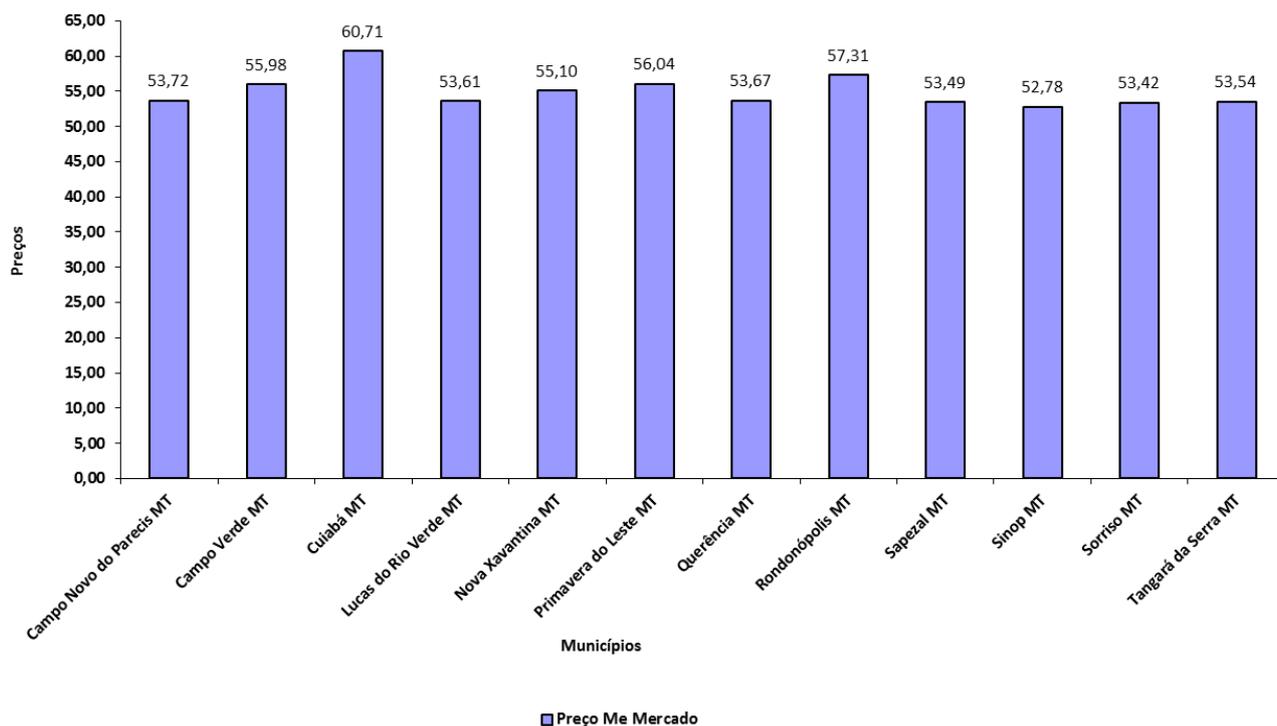
Fonte: Conab.

Gráfico 60 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Tocantins – Período: abril de 2014 a abril de 2015



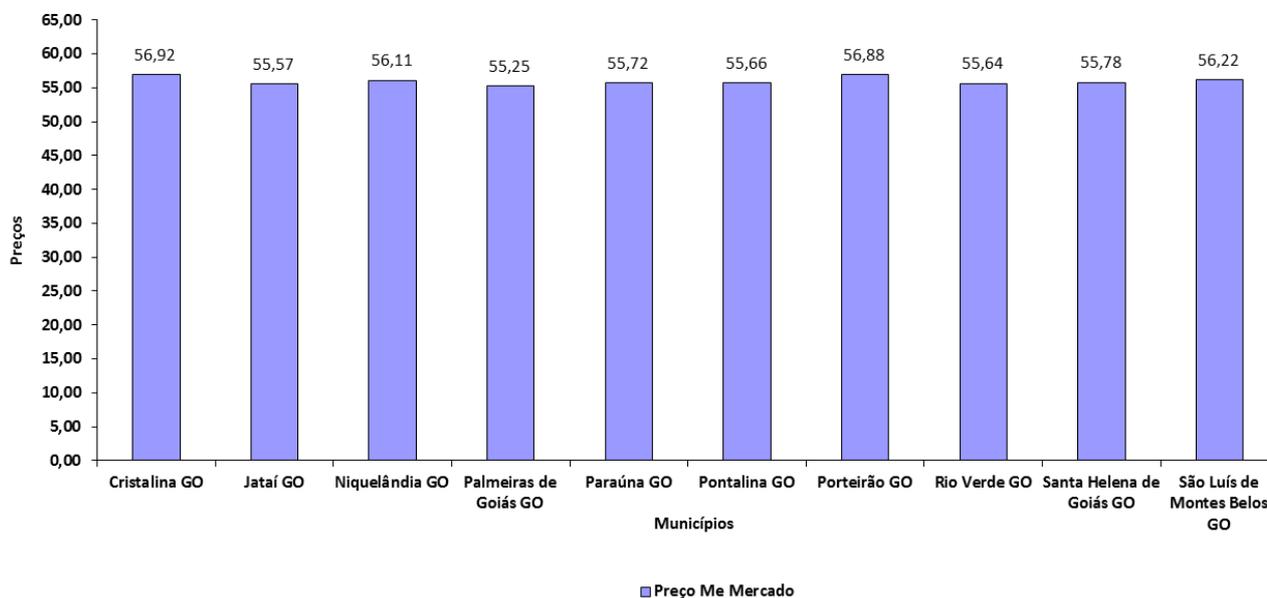
Fonte: Conab.

Gráfico 61 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Mato Grosso – Período: abril de 2014 a abril de 2015



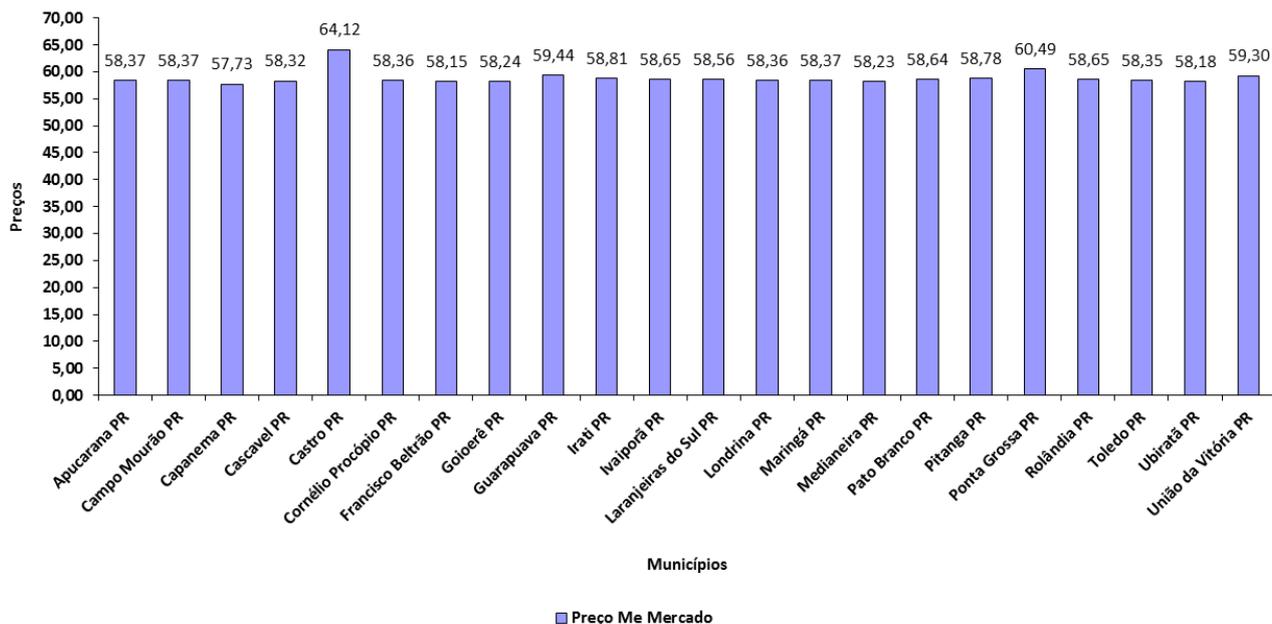
Fonte: Conab.

Gráfico 62 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Goiás – Período: abril de 2014 a abril de 2015



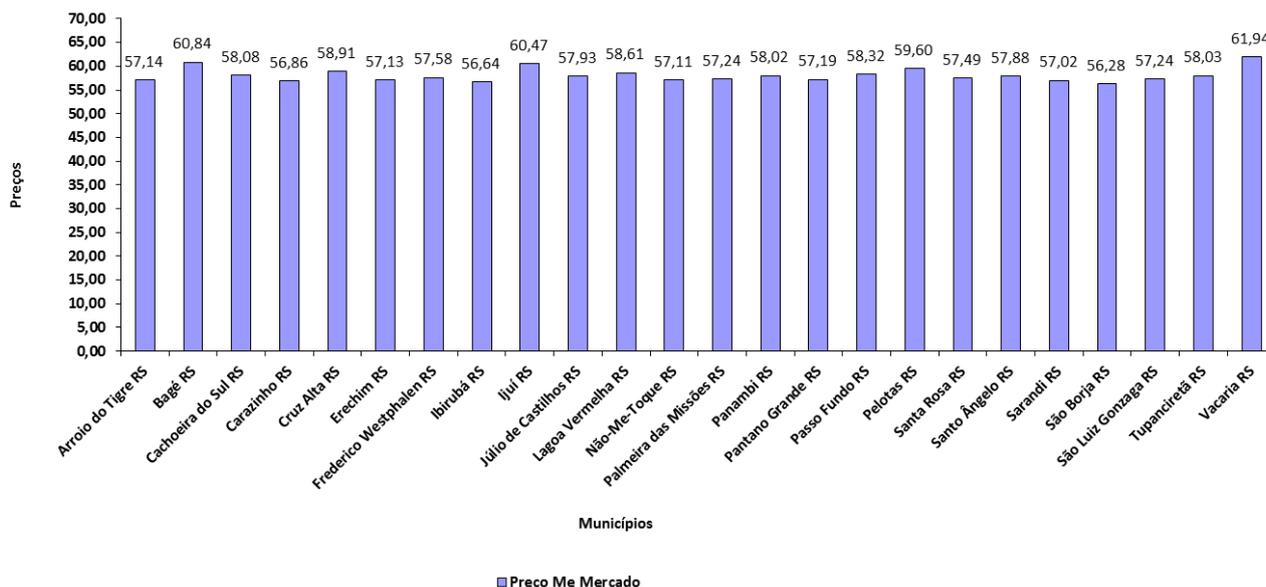
Fonte: Conab.

Gráfico 63 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Paraná – Período: abril de 2014 a abril de 2015



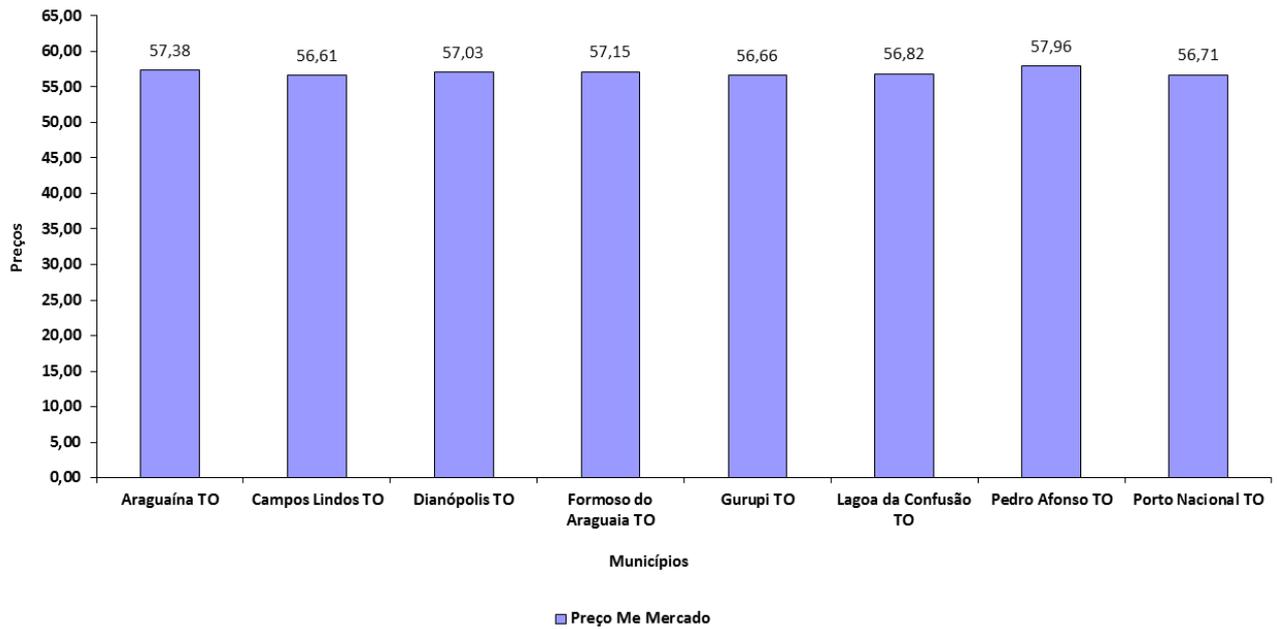
Fonte: Conab.

Gráfico 64 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Rio Grande do Sul – Período: abril de 2014 a abril de 2015



Fonte: Conab.

Gráfico 65 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Tocantins – Período: abril de 2014 a abril de 2015



Fonte: Conab.

SUREG AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Antônio Batista da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA

Bruno Miguel Rodrigues Guimarães
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Anastácio Jorge Rocha Fontelles
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Geneveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza Filho
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Eri de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Ludmila Brandão
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

João Maria Lúcio da Silva
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Maria Darcy de Almeida
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE

Emanuel Carneiro de Lima e Silva
Avenida Dr Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Jalbas Aires Manduca
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA